



**GUIA PARA
IMPLEMENTAÇÃO
DE BOAS PRÁTICAS
E PROGRAMAS
INTERGERACIONAIS**

BRASÍLIA 2022

Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos secretaria nacional de promoção e defesa dos direitos da pessoa idosa

Departamento de políticas temáticas dos direitos da pessoa idosa coordenação-geral de promoção dos direitos da pessoa idosa

Jair Messias Bolsonaro

Presidente da República Federativa do Brasil

Cristiane Britto

Ministra de Estado da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos

Antonio Costa

Secretário Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa

Laura Aparecida da Silva Santos

Diretora do Departamento de Políticas Temáticas dos Direitos da Pessoa Idosa

Renato da Silva Gomes

Coordenador-Geral de Promoção dos Direitos da Pessoa Idosa

Francisco das Chagas Santos dos Nascimento

Coordenador da Coordenação-Geral de Promoção dos Direitos da Pessoa Idosa

Natália de Cássia Horta

Consultora UNESCO responsável pela elaboração

Colaboração

Gabinete da Secretaria Nacional de Proteção Global; Departamento de Políticas temáticas dos direitos da pessoa com deficiência; Departamento de Promoção e Educação em Direitos Humanos; Departamento de promoção da dignidade da mulher; Coordenação-Geral de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva; Coordenação Geral de Políticas para povos e comunidades tradicionais de matriz africana, terreiros e povos ciganos; Coordenação-geral de promoção dos direitos da criança e do adolescente; Coordenação-geral do trabalho e proteção econômica da mulher.

Revisão

Renato Gomes; Francisco das Chagas Santos do Nascimento

Diagramação

ASCOM/MMFDH

G943

Guia para Implementação de Boas Práticas e Programas Intergeracionais / Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. – 1^a. ed. - Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2022.

xxx p. : il. color.
ISBN 978-65-81067-01-7

1. Pessoa Idosa. 2. Programa de Intergeracionalidade. 3. Bem-estar da Pessoa Idosa. I. Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. II. Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa.

CDD 649.8

Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito do projeto 914BRZ3047 - "Fortalecimento, Promoção e Defesa de Políticas Públicas dos Direitos da Pessoa Idosa: Empoderamento para um Brasil de todas as idades", firmado com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos - MMFDH. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização

Sumário

APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	6
MARCOS LEGAIS: A Intergeracionalidade nas políticas	9
MOTIVOS PARA CRIAR PROGRAMAS INTERGERACIONAIS E ENGAJAR GERAÇÕES	14
PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS E DE PROGRAMAS INTERGERACIONAIS	18
BENEFÍCIOS DO ENGAJAMENTO INTERGERACIONAL:	22
A FAMÍLIA COMO PRIMEIRA INSTÂNCIA INTERGERACIONAL	26
MÚLTIPLAS APRENDIZAGENS E O CUIDADO NAS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS INTRAFAMILIARES	32
PASSO A PASSO PARA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS INTERGERACIONAIS ...	42
A INTERGERACIONALIDADE EM MÚLTIPLOS CONTEXTOS	48
FERRAMENTAS PARA AS PRÁTICAS INTERGERACIONAIS: Livros, filmes, artigos, dinâmicas e rodas de conversa	54
PRÁTICAS INTERGERACIONAIS MUNICIPAIS MAPEADAS POR MEIO DA ESTRATÉGIA BRASIL AMIGO DA PESSOA IDOSA.....	62
A UNIVERSIDADE ABERTA PARA PESSOA IDOSA: PANORAMA E POSSIBILIDADES DE PARCERIA PARA PROGRAMAS INTERGERACIONAIS	75
EXPERIÊNCIAS PIONEIRAS E EXITOSAS DE PRÁTICAS E PROGRAMAS INTERGERACIONAIS NACIONAIS	101
PROGRAMAS E PRÁTICAS INTERGERACIONAIS NO MUNDO	111
CONSIDERAÇÕES FINAIS	120

APRESENTAÇÃO

Este Guia foi produzido para auxiliar você, gestor , na proposição de práticas e de centros intergeracionais em seu território.

Em 2020, o mundo teve, pela primeira vez na história, mais avós que netos. Dados da Organização das Nações Unidas (2022) revelam que as pessoas acima de 60 anos superaram, em número, a de crianças menores de 5 anos, sendo que para 2050 esta relação será mais que o dobro, superando também o número de adolescentes e jovens entre 15 e 24 anos. Neste contexto, a 73^a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou o período de 2021 a 2030 como a década do Envelhecimento Saudável, conclamando governos, sociedade civil, organizações internacionais, profissionais, instituições acadêmicas, mídia e setor privado para melhorar a vida das pessoas idosas, das suas famílias e comunidades (OMS, 2021).

Até 2025 o Brasil será o sexto país do mundo com mais idosos. Projeções a partir de cenários do IBGE/IPEA (2021) indicam que os mais jovens (0-14 anos) representarão, em 2.050, aproximadamente 13% da população, ao passo que os idosos, cerca de 30% - um sinal de longevidade. Em um contexto marcado por tantas desigualdades como o brasileiro, esta conquista demanda estratégias em todos os estágios da vida, e requer maior investimento e priorização do Estado e da sociedade civil em relação às políticas públicas e à garantia de direitos especialmente das pessoas idosas.

Numa sociedade mais longeva, as distintas gerações convivem por mais anos, em novas formas de interação familiar, comunitária e de toda a sociedade. A construção e o avanço para uma “Sociedade para todas as idades” evidencia a importância do incremento e organização, de modo adequado, de oportunidades de encontros entre diferentes gerações, capaz de romper as múltiplas barreiras que impedem que nossa sociedade seja realmente para todos e para todas as idades (SÁNCHEZ et al., 2007).

Neste guia são apresentados de forma simplificada conceitos, motivos e benefícios para a implementação de práticas intergeracionais. O arcabouço legal nacional e internacional que faz referência à temática da intergeracionalidade é abordado de modo sintético, bem como exemplos de boas práticas intergeracionais nacionais e internacionais. O convite é para que você, gestor, possa discutir com sua equipe e se sentir motivado para implantação de programas em seu município ou estado. Você, gestor, já pensou se pudesse, enquanto criança, se encontrar com você, filho, e tentarem viver juntos(as)? Quem ensina e quem aprende nesta experiência? Os princípios para as práticas intergeracionais norteiam o passo a passo proposto para auxiliá-lo no processo de construção e de implementação. Inclui ainda ferramentas para inspirar a sua equipe na construção da relação entre diferentes gerações.

O Guia foi construído a partir de ampla busca bibliográfica, nacional e internacional, incluindo outros diversos guias de práticas intergeracionais dos cinco continentes, publicados no período de 2004 a 2021. Além disso, foram mapeadas práticas intergeracionais exitosas no contexto nacional, especialmente junto ao Serviço Social do Comércio (Sesc), com grande destaque nacional, além de práticas identificadas por meio do levantamento da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa (EBAPI), ação do governo federal iniciada em 2019 (BRASIL, 2020a).



**Convidamos você, gestor,
a ouvir atentamente a sua
população, reconhecer o seu
território, inovar e discutir com
sua equipe as estratégias para
a implementação de práticas
intergeracionais efetivas e
permanentes que valorizem as
relações. Mais que isso, nosso
convite para a proposição de
programas intergeracionais,
quem sabe até, de centros
intergeracionais.**

INTRODUÇÃO

A realidade demográfica da população mundial requer que o envelhecimento seja uma temática central em nossa sociedade e que esteja incluído em todas as políticas. Para romper as barreiras relacionadas à revolução gerontológica é imprescindível o incremento da relação entre as diferentes gerações. Estas relações são estabelecidas em diversos níveis e contextos e podem ser potentes para a promoção dos direitos humanos das gerações que se interagem e nas transformações sociais com repercussões no bem-estar e na qualidade de vida de todos. Reconhecer as múltiplas formas de envelhecer, bem como as múltiplas possibilidades das relações intergeracionais, todas socialmente marcadas, é benéfico para a coesão social e para o desenvolvimento e melhoria nas relações humanas.

A Revolução da Longevidade (KALACHE, 2014; ILC-BRASIL, 2015) perpassa pelo incremento da interação entre as diferentes gerações. Estas relações intergeracionais iniciam no contexto familiar - o primeiro espaço de encontro de diferentes gerações -, sendo ampliado com as interações construídas na comunidade, em diferentes espaços e na vida em sociedade. Nesse sentido, as práticas intergeracionais se apresentam como uma importante resposta às mudanças demográficas substanciais da nossa sociedade que, em geral, têm levado a uma maior individualização e ao aumento da segregação dos mais velhos na sociedade. A atualidade nos revela novas conformações de relações entre gerações, marcadas por um maior distanciamento físico, seja pela mudança nos arranjos familiares, na segregação e ocupação dos espaços públicos, ou ainda pelo aumento da insegurança no mundo e pelo individualismo, tanto nos relacionamentos, no lazer e entretenimento digital, por exemplo.

Newman e Sánchez (2007) apresentam os conceitos imprescindíveis relacionados à Intergeracionalidade, contidos no Plano de Madrid refletindo sobre a aproximação mutuamente benéfica entre as gerações, um requisito para a coesão social. A intergeracionalidade é recomendada tanto em nível familiar como comunitário e em toda sociedade, de modo geral, com ênfase especial nas necessidades dos mais velhos e dos mais novos. Deve ser construída baseada em valores que incluem a interdependência, a solidariedade e a reciprocidade e, portanto, indo muito além de reunir diferentes gerações

em um mesmo espaço. Dentro de um grupo, a intergeracionalidade pode ser um meio para desenvolvimento e aproveitamento das potencialidades, além de se referir também a um lugar de vida, e não apenas às relações e interações (SANCHEZ, 2007, p.34).

Práticas intergeracionais devem ser devidamente organizadas em Programas Intergeracionais. Estes programas são uma forma de intervenção social que exige conhecimento, dedicação e tempo, cujo elemento-chave é a educação intergeracional, reunindo pessoas de distintas gerações, no mesmo espaço e a realizar a mesma atividade e com benefícios para todos os seus participantes e para a comunidade (VILLAS-BOAS et al., 2015).

Neste sentido, aprofundar no conhecimento sobre a intergeracionalidade, campo teórico em recente construção, é imprescindível para fomentar e potencializar os encontros entre diferentes gerações com propósitos e benefícios diversos (CÔRTE; FERRIGNO, 2018). As primeiras ações e práticas intergeracionais surgem na América do Norte, no final da década de 1960, nos Estados Unidos, frente à separação geográfica entre jovens e pessoas idosas na família. Na década de 1980, no Canadá, têm como foco o enfrentamento de problemas sociais frente às necessidades culturais, sociais, econômicas e nas relações de cuidado estabelecidas entre crianças e adolescentes e pessoas idosas, por exemplo. Nos anos 1990, consideradas instrumentos para o desenvolvimento comunitário, especialmente na Europa, práticas e centros intergeracionais são ampliados e seus benefícios disseminados em diversas áreas (NEWMAN; SANCHEZ, 2007; VILLASBOAS et al., 2015).

No Brasil, as práticas intergeracionais ainda se mostram isoladas e pontuais, centradas em serviços, de modo segregado e assistemático.



Contribuem para isso a ausência de conhecimento, de uma rede que permita o intercâmbio destas práticas, a falta de efetivação do que se tem previsto na Política Nacional da Pessoa Idosa, no Estatuto do Idoso e na legislação específica da educação, por exemplo. Contribuem ainda a falta de financiamento e o conhecimento limitado de gestores e profissionais sobre a intergeracionalidade e seus benefícios (CÔRTE; FERRIGNO, 2015). Assim, as ações intergeracionais existentes no contexto brasileiro estão implementadas de modo mais prevalente com práticas institucionais privadas, nas áreas de lazer, cultura e assistência social.

Este guia tem o propósito de superar os limites, convidar você, gestor, a inovar e agir em prol da proposição de estratégias públicas, com a adesão da comunidade, com a articulação de espaços favoráveis e escuta atenta dos diferentes atores para a implementação de ações intergeracionais em todo território nacional, de modo efetivo.

Vamos refletir juntos como tornar possível a construção destas ações, conhecer o que já temos, o que podemos implementar e junto da sua equipe propor experiências intergeracionais em seu contexto! Siga conosco nesta leitura!

REFERÊNCIAS

CÔRTE, B.; FERRIGNO, J. C. Programas Intergeracionais: estímulo à integração do idoso às demais gerações. In FREITAS, E.V.; PY,L. (Orgs.), Tratado de Geriatria e Gerontologia . Rio de Janeiro, RJ/Brasil: Guanabara Koogan, 4ed, 2018. p.1526- 1534.

ILC. *International Longevity Centre Brazil*. Envelhecimento ativo: um marco político em resposta à Revolução da Longevidade. 2015, 121p. Disponível em: https://prceu.usp.br/usp60/wp-content/uploads/2017/07/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Politico-ILC-Brasil_web.pdf

KALACHE, A. Respondendo à revolução da longevidade. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2014, v. 19, n. 08 [Acessado 10 Novembro 2022] , pp. 3306. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WXch7fZ4BLFrpyTxjzz695P/?lang=pt#ModalArticles>

NEWMAN, S.; SÁNCHEZ, M. *Los programas intergeracionales: concepto, história y modelos*. In M. Sánchez, D. Butts, A. Hatton-Yeo, N. Henkin, S. Jarrott, M. Kaplan, A. Martínez, S. Newman, S. Pinazo, J. Sáez & A. Weintraub (Eds.), *Programas Intergeracionales: hacia una sociedad para todas las edades* (pp.37-51)., 2007. Barcelona: Fundación "La Caixa.

SANCHÉZ, M. (org). *Programas intergeracionales: hacia una sociedad para todas las edades*. Colección Estudios Sociales, n. 23. 2007. 265p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242498227_Programas_intergeneracionales_Hacia_una_sociedad_para_todas_las_edades

VILLAS-BOAS, S el tal. Conhecimento da comunidade local para a elaboração e implementação de programas intergeracionais. Revista Brasileira de Estudos de População [online]. 2015, v. 32, n. 1.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/37SkXvf9rhvzhNQGPtSVy7k/?lang=pt>

MARCOS LEGAIS: A Intergeracionalidade nas políticas

A construção deste capítulo está estruturada a partir de marcos fundamentais para a Intergeracionalidade: a Declaração Universal de Direitos Humanos de 1948 e, em âmbito nacional, da Constituição Federal de 1988. De modo mais enfático são abordados os marcos legais referentes à pessoa idosa, com destaque para a Política Nacional do Idoso, Lei n.º 8.842, de 4 de janeiro de 1994 e o Estatuto da Pessoa Idosa, Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. A linha do tempo a seguir traz ainda outros importantes marcos sobre Envelhecimento e Intergeracionalidade que abordam conceitos e proposições pertinentes a construção de programas intergeracionais.



A Declaração Universal de Direitos Humanos, publicada em 1948, apresenta em seus 30 artigos a garantia de direitos iguais relacionados à dignidade da pessoa humana no contexto da família, da comunidade e da sociedade, de modo geral. Este é um alicerce para as diferentes relações, incluindo todas as gerações, como fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo. Ainda sobre a Declaração Universal e seus desdobramentos em ações, destaca-se no contexto brasileiro o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos de 2006 que se concretiza nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, aprovadas em 2012. Destaca-se ainda o decreto n.7.037 de 21 de dezembro de 2009 que aprovou o 3º Programa Nacional de Direitos Humanos fundamental para nortear as medidas governamentais em prol da defesa dos direitos humanos no Brasil e que possibilita a discussão dos direitos fundamentais e de outros direitos conquistados e efetivados, bem como a busca pela garantia destes no curso da vida.

Os princípios e diretrizes que regem a sociedade brasileira compõem a **Constituição Federal de 1988**. A garantia de direitos das diferentes gerações está expressa em diversos artigos da Constituição que retratam sobre a responsabilidade, justiça e equidade intergeracionais.

No contexto brasileiro, a participação e a integração social por meio do relacionamento entre gerações está expressa em algumas políticas setoriais como nos direitos sociais e na educação. Nos direitos sociais, a **Política Nacional do Idoso**, promulgada em 1994, comemora seus 28 anos de existência e ainda enfrenta desafios para sua implementação. Destaca-se nesta política, na seção II, em seu artigo 4º, em que se apresentam as diretrizes da política nacional do idoso a recomendação de atividades alternativas visando a integração intergeracional: “a viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, que proporcionem sua integração às demais gerações”. No capítulo IV, que trata das ações governamentais, o item VII afirma que é competência do governo a iniciativa para “valorizar o registro da memória e a transmissão de informações e habilidades do idoso aos mais jovens, como meio de garantir a continuidade e a identidade cultural” (BRASIL, 1994). Destaca-se ainda no artigo 10, a criação de universidades para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber”. No que se refere à intergeracionalidade, Ferrigno (2014) aponta para limites no texto ao não apresentar a pessoa idosa quanto a seu direito de ser um educador das novas gerações, além da inclusão de oportuna recomendação para que tanto o poder público como a sociedade civil programassem eventos, projetos e programas destinados a aproximar gerações e estimulá-las ao convívio.

O Decreto no 1.948/1996 que regulamenta a PNI impacta em aspectos relacionados à intergeracionalidade que, nos dizeres de Couto (2014) “esvazia, de certo modo, importantes diretrizes de participação previstas na PNI sendo, de certo modo, um retrocesso à lei de 1994” nos seguintes aspectos: sobre a participação do idoso e a integração intergeracional, o decreto menciona apenas o estímulo ao ingresso na universidade; sobre a participação do idoso, de sua família e de entidades na formulação de políticas, podendo ser inclusive aquelas intergeracionais, o decreto menciona apenas o estímulo à participação do idoso no controle social dos conselhos

de saúde; sobre a adequação de currículos, o decreto menciona apenas a inclusão de disciplinas de gerontologia e geriatria nos currículos dos cursos superiores.

Em âmbito internacional, a Conferência Geral da UNESCO publicou, em 12 de novembro de 1997, a **Declaração sobre as Responsabilidades das Gerações Presentes em Relação às Gerações Futuras**. Seu objetivo é assegurar que as gerações presentes estejam plenamente conscientes de suas responsabilidades em relação às gerações futuras, particularmente por meio da educação, o que está apresentado pela UNESCO nos 12 artigos desta declaração, para preservação da vida com liberdade de escolha, justiça e paz. Para saber mais, acesse o link a seguir e conheça esta importante declaração:

https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000110827_por

Vale destacar que, a partir da década de 1990, a agenda política européia incluiu a intergeracionalidade em diferentes âmbitos, o que gerou a ampliação de iniciativas de práticas e programas intergeracionais em vários países. Incluiu-se, nesta agenda, o **Ano Europeu para as Pessoas Idosas e a Solidariedade entre Gerações**, em 1993; o **Ano Internacional das Pessoas Idosas**, em 1999; e o **Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações**, em 2012, todos com o objetivo de estimular valores como a solidariedade, a não discriminação, a independência, a participação, a dignidade, o cuidado e a autorrealização das pessoas idosas.

Ainda em âmbito internacional, o **Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento** estabelecido na conferência de Madrid, em 2002, apresenta como contexto e meta da ONU a construção de “uma sociedade para todas as idades”. O artigo 16, apresenta a necessidade de fortalecer a solidariedade entre as gerações e as ações intergeracionais, tendo presentes as necessidades particulares dos mais velhos e dos mais jovens e de incentivar as relações solidárias entre gerações (ONU, 2002). Para Newman; Sánchez (2007), “fomentar as relações e associações intergeracionais e facilitar a participação das pessoas de idade em grupos comunitários intergeracionais, são algumas das medidas propostas pelas Nações Unidas, no Plano de Madrid”, que reforça a promoção e expansão dos programas intergeracionais como uma forma de tornar essas propostas, uma realidade.

O Estatuto da Pessoa Idosa (2003), em seu Art. 3º trás que “é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”. Em seu parágrafo único afirma que essa garantia de prioridade compreende, dentre outras três ações, “a viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações.” No capítulo V, referente à Educação, Cultura e Esporte, tanto o Art. 21 quanto o Art. 22 apresentam que “os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais” bem como a inclusão “nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria”.

A aprovação para a criação da Secretaria Nacional da Pessoa Idosa(SNDPI) foi resultado da luta da 3ª Conferência Nacional de Direitos da Pessoa Idosa, realizada em 2011, sendo uma das 26 prioridades para a Política Nacional do Idoso aprovadas e deliberadas nessa conferência. De fato, a SNDPI foi implementada, a partir da Lei n. 13.345, de 10 de outubro de 2016, estando vinculada ao Ministério de Justiça e Cidadania, em sua origem (BRASIL, 2016). Atualmente vinculada ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. em 2020, por ocasião do webinário de comemoração de 17 anos do Estatuto do Idoso foi elaborado e divulgado o vídeo institucional sobre intergeracionalidade, buscando trazer visibilidade para a temática. Para conhecer o vídeo, acesse:

Vale destacar que na Política Nacional de Assistência Social - PNAS, de 2004 é ressaltada a perspectiva do direito ao convívio, considerando as dimensões multiculturais, intergeracionais, interterritoriais, intersubjetivas, entre outras. Por meio dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, previstos nesta política é possível a construção, restauração e fortalecimento de laços de pertencimento, seja de natureza geracional, intergeracional, familiar e na comunidade, de forma geral.

Na III Conferência Nacional de Direitos da Pessoa Idosa (CNDPI), realizada em novembro de 2011,

Couto (2016) nos apresenta as demandas da sociedade civil referente à Intergeracionalidade, explicitada em uma de suas prioridades: “Divulgar e promover campanhas educativas e informativas sobre o Estatuto do Idoso e demais legislações pertinentes, com linguagem acessível, ilustrações, inclusive em braile, escrita ampliada e Libras para se enfrentar as dificuldades do envelhecimento, a discriminação e a violência, estimulando o processo intergeracional de forma ampla e sistemática, em âmbito nacional e local, principalmente na mídia (TV, em horário nobre, rádio, jornal, revistas, folders, outdoors, materiais educativos etc.).

Na atualidade, vivemos a década do **Envelhecimento Saudável 2021-2030**, a principal estratégia para alcançar e apoiar ações para construir uma sociedade para todas as idades. Ela se baseia em orientações anteriores da Organização Mundial da Saúde (OMS), incluindo a Estratégia Global da OMS sobre Envelhecimento e Saúde; no Plano de Ação Internacional das Nações Unidas para o Envelhecimento e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda das Nações Unidas 2030. (Para saber mais, acesse: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>)

O marco da Década do Envelhecimento Saudável está estruturado em quatro áreas de ação que tem relação direta com as relações intergeracionais e seus potenciais e que devem ser implementados por meio de políticas públicas bem como da efetivação daquelas existentes:

- I. Mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento;
- II. Garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas;
- III. Entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados na pessoa e adequados à pessoa idosa;
- IV. Propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem.

Para saber mais sobre as áreas, acesse o site da OPAS

<https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-2021-2030/quatro-areas-acao-da-decada>

Mesmo com a existência de referenciais legais imprescindíveis, a efetivação dos direitos e das ações imprescindíveis estão ainda distantes de plena implementação. Vale destacar ainda, no que se refere à intergeracionalidade, os limites de marcos como o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990) que apesar de trazer a participação deste público na vida familiar e comunitária e da comunidade em seu processo educativo, não menciona sobre o convívio e a relação com outras gerações para além daquelas intrafamiliares. Outro limite importante se refere à ausência de qualquer menção às práticas e programas intergeracionais bem como referência às universidades abertas à pessoa idosa no PNE - Plano Nacional de Educação (2014-2024). Neste plano a palavra "ímparo" é mencionada duas vezes mas, entretanto, várias oportunidades podem ser articuladas: A meta 6 trás a oferta de educação básica em tempo integral, uma oportunidade para efetivação de práticas intergeracionais. Em sua meta 7 o PNE apresenta que os agentes da comunidade podem atuar como mediadores e mediadoras da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem, uma oportunidade aqui para

programas intergeracionais no contexto da educação básica. Em um dos itens da meta 9, é destacado que, nas políticas públicas de jovens e adultos, a consideração das necessidades dos idosos, com vistas à promoção de políticas de erradicação do analfabetismo, de modo a prever o acesso a tecnologias educacionais e atividades recreativas, culturais e esportivas e mais implementação de programas de valorização e compartilhamento dos conhecimentos e experiência dos idosos e à inclusão dos temas do envelhecimento e da velhice nas escolas (BRASIL, 2014).

Sabe-se, que mesmo na atualidade, a temática da intergeracionalidade ainda está presente de forma setorizada nas políticas e a presença do Estado é ainda incipiente nos programas intergeracionais brasileiros (FERRIGNO, 2011). Embora as temáticas da educação, da saúde e da participação social tenham sido contempladas nos diferentes marcos mencionados neste capítulo, ainda se convive com este relevante hiato entre o que está preconizado e a garantia dos direitos das diferentes gerações e do seu convívio, de modo transversal. **Fica o convite para que você, gestor, possa implementar as ações propostas em todos os marcos legais citados que contemplem a garantia de direitos das diferentes gerações com a plena integração entre elas!**

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitucional.htm. Acesso em: 12 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília/DF, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 12 nov. 2021.

BRASIL. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília/DF, 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm>. Acesso em: 12 mar. 2021.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília/DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 12 nov. 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social. Brasília/DF: 2005. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf. Acesso em: 12 nov. 2021.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 12 nov. 2021.

BRASIL. Lei n. 13.345, de 10 de outubro de 2016. Altera a Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, cria as Secretarias Especiais dos Direitos da Pessoa com Deficiência e de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13345-10-outubro-2016-783729-publicacaooriginal-151202-pl.html> . Acesso em: 03 nov. 2022.

COUTO, E.C. Em que medida a política nacional do idoso tem sido efetiva? In: ALC NTARA, A.; CAMARANO, A.A; GIACOMIN, K.C. Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro : Ipea, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9133/1/Em%20Que%20medida.pdf> Acesso em: 12 nov. 2021.

FERRIGNO, J.C. O cidadão idoso: consumidor e produtor cultural. In: ALC NTARA, A.; CAMARANO, A.A; GIACOMIN, K.C. Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro : Ipea, 2016. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Pol%C3%ADtica-Nacional-do-Idoso-velhas-e-novas-quest%C3%B5es-IPEA.pdf> Acesso em: 14 nov. 2021.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. 2015. 30p. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf;jsessionid=FE78651977782672982CDE0547A5BE84?sequence=6 Acesso em 14 nov.2021.

ONU. Organização das Nações Unidas. Plano de ação internacional sobre o envelhecimento. Tradução de Arlene Santos, revisão de português de Alkmin Cunha; revisão técnica de Jurilza M.B. de Mendonça e Vitória Gois. – Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.. http://www.observatorionacionaloidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/5.pdf Acesso em 12 nov. 2021.

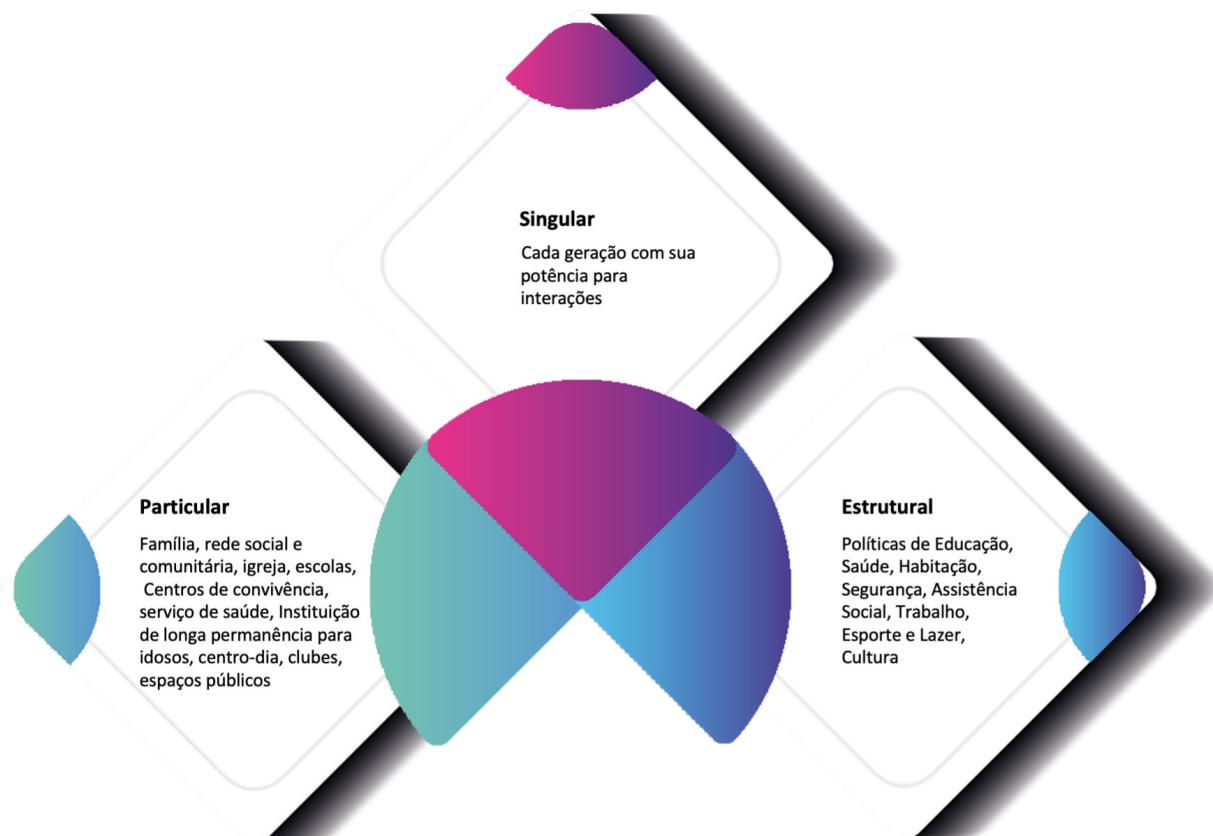
SANCHÉZ, M. (org). Programas intergeracionales: hacia una sociedad para todas las edades. Colección Estudios Sociales, n. 23. 2007. 265p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242498227_Programas_intergeneracionales_Hacia_una_sociedad_para_todas_las_edades Acesso em: 14 nov. 2021.

WHO. Decade healthy aging Americas-2021-2030. Disponível em: [t](#) Acesso em 14 nov.2021.

MOTIVOS PARA CRIAR PROGRAMAS INTERGERACIONAIS E ENGAJAR GERAÇÕES

Você como gestor deve estar pensando: **quais as razões para a implementação de práticas intergeracionais em minha cidade ou no meu Estado? O que preciso investir? O que terei de retorno? Quais os riscos?** Neste capítulo vamos refletir sobre as múltiplas motivações para criar e incentivar o engajamento de diferentes gerações e a importância de reconhecer as forças e fraquezas, oportunidades e ameaças.

A articulação dos Programas Intergeracionais (PI) com os Determinantes Sociais é muito oportuna. Por meio destes programas, podemos trazer aqui diferentes impactos e melhorias seja no **âmbito singular**, ou seja, em cada geração, rompendo com preconceitos (Para saber mais veja o Capítulo sobre os Benefícios para as diferentes gerações), na **dimensão particular**, para as famílias e comunidade, na rede social e comunitária de modo geral, trazendo a potência da intergeracionalidade para as práticas cotidianas (Para saber mais veja o capítulo sobre a família e sobre a intergeracionalidade em múltiplos contextos) e, na **dimensão estrutural**, para a sociedade e para o Estado, envolvendo toda a sua macroestrutura. A figura abaixo explicita as diferentes possibilidades de articulação por meio de programas intergeracionais:



A figura acima revela as múltiplas possibilidades de articulações e conexões. Os PI são utilizados como estratégias de intervenção capazes de articular os mais variados âmbitos que, em sua dimensão estrutural, incluem a educação, a assistência social, a habitação, a saúde, o trabalho, a cultura, o meio ambiente, o esporte e lazer, a segurança e prevenção, a infraestrutura, a cidadania, as tecnologias de comunicação e informação, dentre outras.

A **intersectorialidade**, um dos princípios para as práticas intergeracionais, é um “motor” fundamental que requer que cada setor exerça, com competência, as suas ações específicas mas esteja também disposto a construir as interfaces com os demais setores e serviços para inovar e criar novos caminhos e possibilidades no campo transversal da intergerencialidade.

Os PI tem objetivos bastante diversos e podem, por exemplo, articular a educação e a cultura com propósitos relacionados ao reforço dos sistemas de ensino, a redução do insucesso escolar, o desenvolvimento do sentimento de pertença, a preservação das tradições culturais. Já no âmbito do desenvolvimento social e da saúde, podem visar o a convivência e o fortalecimento de vínculos, a melhoria dos sistemas de apoio à comunidade, a promoção da consciencialização e preocupação com o meio ambiente, o apoio a mães adolescentes e pessoas idosas com maior grau de dependência para o autocuidado, a diminuição do isolamento das pessoas, dentre outros.

E quais seriam, então as motivações para a implementação dos Programas Intergeracionais (PI)? O esquema abaixo apresenta as forças e desafios dos PI, desde o contexto interno, bem como as ameaças e oportunidades externas para a implementação destes programas. Foi construído a partir da literatura sobre a temática e podem permitir uma reflexão mais aprofundada sobre as suas motivações (FRANÇA et al, 2010; SANCHEZ, 2010). Você, gestor, pode discutir com sua equipe como reconhecer estes parâmetros em seu contexto para um bom planejamento sobre os PI a serem construídos, quais áreas a serem envolvidas e a partir daí seguir o passo a passo. Para saber mais, leia o capítulo com as sugestões de passo a passo.

FORÇAS DOS PROGRAMAS INTERGERACIONAIS

Promovem o desenvolvimento pessoal e a convivência intergeracional;

Promoção de direitos humanos das gerações, prevenção e redução da violência;

Promovem colaboração entre gerações, interação para o respeito mútuo e novas formas de solidariedade entre gerações;

Convidam para a reflexão sobre o que somos - no presente, rompendo com "o vir a ser da criança" e "o que já se foi" da pessoa idosa, por exemplo;

Dão a cada geração um senso de propósito;

Preservam a prática da reciprocidade do cuidado e da atenção entre as distintas gerações, impactando na saúde e bem-estar;

Promovem a participação e coesão social;

Asseguram a transmissão da cultura, a participação cívica e a cidadania, a pluralidade de valores e costumes;

Aumentam a implicação em assuntos públicos;

São uma fonte para a estruturação de vínculos sociais que auxiliem a recuperação e o aumento de confiança mútua, desenvolvendo o capital social;

Promovem o envelhecimento ativo e a educação ao longo da vida.

Contribuem para superar o idadismo com diversos estereótipos e preconceitos de idade;

Fomentam o respeito pela diversidade e a diferença;

Utilizam de uma abordagem pedagógica não formal e informal que conecta diferentes gerações em torno de temas cotidianos;

Facilitam a transferência e intercâmbio de conhecimentos, competências, habilidades e recursos;

Permitem que as diferentes gerações experienciem tanto a diferença como a semelhança, compartilhem e se beneficiem das habilidades e conhecimentos de cada um aprendendo não só sobre os outros, mas também sobre si mesmos;

Colaboram com o propósito de Aprendizagem ao Longo da Vida (Life long Learning);

Impactam na redução dos níveis de crime e o medo do crime por meio de uma maior compreensão entre gerações;

DESAFIOS PARA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS INTERGERACIONAIS

Requer adequada formulação com planejamento entre os diferentes atores e escuta das diferentes gerações;
Constituem uma tarefa complexa que exige tempo, trabalho em equipe, intersetorial e integrado;
Equipe qualificada para implementação dos Programas Intergeracionais,
Conseguir alcançar e selecionar participantes;
Criar estratégias e conseguir que as pessoas de diferentes gerações aceitem encontrar-se, uma vez que os grupos geracionais têm preferências, necessidades e motivações diferentes que podem dificultar a participação;

OPORTUNIDADES PARA OS PROGRAMAS INTERGERACIONAIS

Otimização de recursos por meio de PI com objetivos específicos às necessidades locais, envolvendo os diferentes atores e gerações;
Existência de Programas e Centros Intergeracionais em vários países do mundo com seus benefícios e resultados sistematizados;
A Década do Envelhecimento Saudável com propósitos que requerem a articulação intergeracional de forma evidente;
Proposição pelos gestores municipais de legislação que favoreçam a efetivação de PI e ainda do envelhecimento em todas as políticas;
Ações a favor da solidariedade intergeracional, vital para o cumprimento do compromisso global dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Para saber mais, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>
Promover a educação intergeracional com oportunidades de pleno desenvolvimento e de aprendizagem ao longo da vida para todos, estratégia proposta na Agenda Global da Educação 2030.
Contribuir no alcance de metas relacionadas ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável, inclusive com maior planejamento de áreas urbanas como espaços compartilhados para todas as idades
Contribuem para aumento da confiança no governo e entrega de resultados políticos justos para todas as gerações.

AMEAÇAS AOS PROGRAMAS INTERGERACIONAIS

Falta de cultura nacional para o convívio entre diferentes gerações com uma tendência maior para a segregação;
Ausência de políticas nacionais que trazem a intergeracionalidade como diretriz;
Fontes de financiamento e recursos adequados para efetivação dos PI;
Dificuldades na organização de uma rede de instituições apropriadas;
Emergência de preconceitos sociais e estereótipos de uma geração em relação à outra que dificultam este tipo de encontro

Então gestor, fica aqui mais um convite: reconhecendo o potencial para a geração de resultados efetivos e de transformação social por meio do Programas Intergeracionais, vale conhecer mais profundamente as experiências com resultados positivos e que continuam sendo exitosas em âmbito nacional e internacional para a construção dos seus PI! Navegue nos demais capítulos deste guia e se inspire!

REFERÊNCIAS

BETH JOHNSON FOUNDATION (Reino Unido). A Guide to Intergenerational Practice. [S. l.: s. n.], 2011.

FRANÇA, L. H. de F. P.; SILVA, A.M.M.T. B.; BARRETO, M. S. L. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira?. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2010, v. 13, n. 3. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/55DRHDsYnS4CQ3SNKrLkYvQ/?lang=pt#> Acesso em 10 jan, 2022.

SÁNCHEZ, M.; KAPLAN, M.; SAÉZ, J. Programas intergeracionales: Guía introductoria. Madrid: Imserso, 2010.

UNIVERSIDADE DE GRANADA (Espanha). Guía de Centros Intergeneracionales. [S. l.: s. n.], 2021.

VILLAS-BOAS,S.; OLIVEIRA, A.; RAMOS, .; MONTEIRO, I. Elaboração de programas intergeracionais: o desenho do perfil comunitário. Educação, Sociedade & Culturas, n. 44, 2015, 31-47.



PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS E DE PROGRAMAS INTERGERACIONAIS

Para a intergeracionalidade não basta estar juntos; o importante é fazer e ser feito juntos, e esse fazer vai além da mera interação, requer o relacionamento efetivo (SANCHEZ, 2007, p.43)

Os programas intergeracionais podem ser norteados por grandes “Is”, considerados fundamentais para a Intergeracionalidade. Palavra longa, até difícil de pronunciar mas que não podemos viver sem ela. A figura abaixo apresenta múltiplos “Is” a serem articulados a partir da Intergeracionalidade e que devem ser, em alguma medida, incluídos no processo de construção de programas intergeracionais.

A figura explicita como os programas intergeracionais podem ser estratégicos para inspirar gerações; promover **interação** e favorecer os relacionamentos interpessoais. Além disso, podem promover o **intercâmbio** entre as gerações que perpassam a dimensão **intercultural** e a **interlocução** para lidar com problemas sociais que podem ser enfrentados de modo **intersetorial**. Ações que permitem a **interconexão** de diferentes áreas podem gerar resultados capazes, por exemplo, de **interromper** ciclos de violência, de falta de referência e vínculo em múltiplos contextos.

**INSPIRAÇÃO
INTERPESSOAL
INTERAÇÃO
INTERCULTURAL
INTEGRALIDADE
INTERROGAR
INTERSETORIAL
INTERPROFISSIONAL
INTERDISCIPLINAR
INTERCÂMBIO
INTERFACE
INCLUSÃO
INTERCONEXÃO
INTERPRETAÇÃO
INTERLOCUÇÃO
INTERRUPÇÃO
INTERMEDIAÇÃO
INTERNALIZAÇÃO
INTERDEPENDÊNCIA
IGUALDADE**

Se coordenados por uma equipe **interdisciplinar e interprofissional**, capaz de construir um diagnóstico que tenha uma escuta ativa da comunidade, com a **intermediação** de suas demandas e necessidades com a **inclusão** das diferentes gerações, sendo capazes de **interrogar** sobre seus desejos e promover uma oferta adequada com **interface** dos propósitos das diferentes gerações, tais resultados são ainda mais potencializados. A **interlocução** entre os diferentes atores para o reconhecimento da **interdependência** entre as gerações para maior coesão e participação social podem fazer dos programas intergeracionais uma potência para a **integralidade** das ações produzidas, com **internalização** dos saberes e da aprendizagem compartilhada. A **igualdade** de direitos e dos diferentes saberes produzem a potência das práticas intergeracionais.

A partir deste múltiplos e diversos “Is”, importante reconhecer aqueles tidos como basilares para as práticas e programas intergeracionais, apresentados aqui como os **sete pilares fundamentais para Programas Intergeracionais**:

• INSPIRAÇÃO

As histórias de vida inspiram. O compartilhamento, a troca de vivências e experiências de cada uma destas histórias entre as diferentes gerações é muito potente. O que liga e articula as gerações é a vontade e a possibilidade de fazer a diferença e, para isso, é preciso reconhecer as particularidades, aceitá-las e, em um processo construído e permanente, aprender com elas. Esta inspiração está presente nas relações intrafamiliares, entre pais e filhos, avós e netos. Para se inspirar, veja o vídeo Histórias que inspiram do Hospital Albert Einstein (<https://www.youtube.com/watch?v=ZBwpN0KXh2E>). Nas práticas e nos programas intergeracionais, por exemplo no mercado de trabalho, é oportunizada trocas efetivas, com benefícios mútuos: maturidade, olhar para inovação, trocas culturais e de aprendizagens. Que este princípio possa te inspirar, a incluir a intergeracionalidade na agenda política e social do seu estado e município!

• INTERAÇÃO

Os programas intergeracionais devem promover o encontro de pelo menos duas gerações diferentes, preferencialmente não adjacentes e sem laços familiares com a criação de novos laços, como por exemplo, os laços afetivos. Mais que isso, devem promover a interação entre as gerações, ou seja, o diálogo e a comunicação por meio de uma ação mútua compartilhada, com o propósito de trazer benefícios mútuos e estabelecer novas relações sociais, potentes para a aprendizagem ao longo da vida.

• INCLUSÃO

A inclusão é a base para a cidadania. Nos programas intergeracionais o acesso das diferentes gerações e a participação na tomada de decisões é condição si ne qua non para o planejamento e implementação das ações. Garantir formas de inclusão é imprescindível para o enfrentamento das desigualdades sociais, culturais e econômicas para promover o relacionamento, a afirmação de identidades, o exercício de direitos e construção de redes de relacionamento que colaboram na constituição de projetos de vida. Uma das relevantes formas de inclusão é a alfabetização, a alfabetização e a inclusão digital para a participação atívidas diferentes gerações, devendo ser articulado nas práticas intergeracionais.

• INTERDEPENDÊNCIA

Segundo o dicionário online de língua portuguesa, a interdependência é o estado ou qualidade de duas pessoas ou coisas ligadas entre si por uma recíproca dependência, em virtude da qual realizam as mesmas finalidades pelo auxílio mútuo ou coadjuvação recíproca. Como princípio basilar para a intergeracionalidade, o auxílio mútuo entre as gerações, norteado por um programa que explique seus objetivos e finalidades permite que a interdependência entre as gerações, favoreça as propostas e o alcance dos resultados, considerando os lados integradores e conflitantes dos processos intergeracionais (SANCHÉZ; HATTON-YEO, 2012).

• INTERSETORIALIDADE

Este é um grande desafio porque requer a articulação de saberes, esforços, setores e poderes, a favor de uma causa em comum. E, para além do diálogo interinstitucional, a intersetorialidade requer o reconhecimento de complementaridade entre os setores/serviços, comunicação entre os atores, caracterização do contexto, pactuação de objetivos e metas com bom planejamento e constituição de redes. Todas estas características devem estar intrinsecamente ligadas às necessidades para efetivação de programas intergeracionais que favoreçam esta articulação e que sejam equitativas. Podem ser construídas com diferentes propósitos, no enfrentamento das desigualdades sociais, na Interrupção de ciclos de violência, na superação de conflitos entre gerações, na promoção da justiça social e cidadania, por meio do desenvolvimento comunitário que oportuniza a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

• INTERCÂMBIO

É considerado a “espinha dorsal” dos programas intergeracionais e, em geral, não requer grandes investimentos para que estas trocas aconteçam. Parte-se dos encontros entre as gerações - ao compartilhar o mesmo espaço, todos podem ganhar e, com certeza, sairão ganhando. O intercâmbio intergeracional é vivido nas famílias, em cada lar. Mas também pode ser potencializado fora dele, na comunidade, por exemplo, nas escolas, nos centros-dia, nos espaços públicos de convivência, dentre outros, estimulando este compartilhamento entre as gerações. São múltiplas as trocas possíveis nas relações entre as gerações e que os programas intergeracionais podem oportunizar - trocas que levam ao desenvolvimento comunitário, ao enfrentamento do idadismo e à segregação, ao rompimento de padrões: crianças que só brincam com crianças; jovens que só interagem com jovens e idosos que relacionam somente com idosos. Quanta potência nestas trocas entre as gerações!

• IGUALDADE

A igualdade nos programas intergeracionais deve ser considerada por dois âmbitos: o primeiro, referente aos direitos, que se refere ao que está previsto em nossa Constituição, a “igualdade de todas as pessoas com gozo dos mesmos direitos, deveres e oportunidades”. Por tal âmbito, fica evidente este princípio no enfrentamento, por exemplo, do idadismo e de outras formas de preconceito, uma vez que ninguém pode ser discriminado. O segundo âmbito se refere à justiça entre as gerações, ou seja, a equidade intergeracional. Tal justiça corresponderia, entre outros aspectos, à igualdade de oportunidade de desenvolvimento socioeconômico no futuro. Dessa maneira, a Constituição propõe uma espécie de ética intergeracional, que traduz um desejo comum de justiça entre todas as gerações. Para saber mais, acesse o dicionário de Direitos Humanos: <https://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-index.php?page=Equidade%20intergeracional>

Conheça ainda a experiência do Equador que propôs, desde 2007, uma agenda nacional para a igualdade intergeracional. Para saber mais sobre esta agenda, acesse o link: <https://www.igualdad.gob.ec/agenda-nacional-para-la-igualdad-intergeneracional-2017-2021/>

A literatura internacional nos apresenta o Guia Introdutório para programas intergeracionais (SANCHEZ; KAPLAN; SÁEZ, 2010) apresentando nele seus dez princípios. Para conhecê-los, vale a pena acessar o link: <https://www.imserso.es/InterPresent1/groups/imserso/documents/binario/programasintergeneracionales31.pdf>

Fica o convite para conhecer o passo a passo para a implementação de práticas intergeracionais a partir dos diversos princípios apresentados neste capítulo e nas leituras indicadas.

REFERÊNCIAS

SÁNCHEZ, Mariano; HATTON-YEO, Alan. Active Aging and Intergenerational Solidarity in Europe: A Conceptual Reappraisal from a Critical Perspective. *Journal of Intergenerational Relationships*, v.10 n.3, p. 276-293, 2012.

SÁNCHEZ, Mariano; KAPLAN, Matthew; SÁEZ, Juan. Programas intergeneracionales. Guía introductoria. Madrid: Ministerio de Sanidad y Política Social, Instituto de Mayores y Servicios Sociales, 2010. Disponível em: <https://www.imserso.es/InterPresent1/groups/imserso/documents/binario/programasintergeneracionales31.pdf> Acesso em: 12 jan.2022.

SÁNCHEZ, M. (org). Programas intergeneracionales: hacia una sociedad para todas las edades. Colección Estudios Sociales, n. 23. 2007. 265p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242498227_Programas_intergeneracionales_Hacia_una_sociedad_para_todas_las_edades Acesso em 12 jan. 2022.

BENEFÍCIOS DO ENGAJAMENTO INTERGERACIONAL:

O que ganha cada geração?

Os motivos e benefícios dos Programas Intergeracionais são múltiplos (Para saber mais veja o capítulo sobre motivos para criação de Programas Intergeracionais). Neste capítulo o convite é para refletir sobre tais benefícios de forma particular, ou seja, o que ganha cada geração. A intergeracionalidade nos convida a potencializar o que somos e a compartilhar da nossa história, vivências e experiências no presente. Assim saímos das projeções que nos fazem pensar o que a criança será, ou da reflexão da pessoa idosa, sobre o que ela foi – podemos por meio das práticas intergeracionais articular o que já foi, o que é e o que virá!

O compilado destes benefícios foi feito a partir de busca na literatura, incluindo livros, artigos e guias internacionais. Abaixo apresentam-se os benefícios do engajamento intergeracional para todas as gerações:

Para todas as gerações:

- Superação de preconceitos e desconstrução de estereótipos negativos
- Criação de laços de reciprocidade e conexão geracional
- Maior solidariedade entre as gerações
- Aprendizagem ao longo da vida e sob perspectivas novas
- Aumento da confiança, da auto-estima e humor de todas as gerações
- Compartilhamento de memórias, tradições e experiências culturais
- Respeito às diversidades e aos saberes e experiências de vida de cada um
- Incremento das atividades na comunidade de modo mais criativo, proporcionando maior participação e vínculo social
- Convivência pacífica com redução de níveis de violência e medo da criminalidade
- Melhoria da qualidade de vida e de seus efeitos na saúde e bem-estar de cada geração com melhor capacidade de enfrentamento do estresse e demais dificuldades vividas
- Maior sensação de utilidade e realização de cada geração
- Maior relação e apoio intergeracional com sentimento mais positivo em relação a si próprio e ao mundo
- Compartilhamento de espaços e instalações com otimização de recursos
- Oportunidades de revitalização da comunidade com a criação de novos espaços públicos
- Fortalecimento da rede de suporte proporcionando novas oportunidades de aprendizagem e aumento da resiliência
- Promove sensação de pertencimento à comunidade e coexistência

A seguir, uma síntese do que ganha cada geração entendendo que tais benefícios podem ser ampliados, a depender dos objetivos de cada programa intergeracional.

Para a criança:

- Melhora de funções psicossociais
- Estimula o desenvolvimento de linguagem e vocabulário das crianças
- Aprendizagem sobre os valores éticos, normas, saberes práticos e experiências vividas
- Atitudes mais positivas em relação a pessoas de idade e ao processo de envelhecimento
- Maior cooperação, comunicação, tolerância, preocupação e respeito pelas limitações dos outros
- Aprendizagem de coisas tão variadas como artesanato, jogos tradicionais, história cultural, habilidades de artes cênicas e de horticultura, entre outros
- Maior compreensão das especificidades de cada ciclo, no curso da vida, em um ambiente natural
- Desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe
- Aprender sobre realidades de ciclo da vida em um ambiente natural

Para adolescentes e jovens:

- Apoio na transição dos jovens para uma vida autônoma
- Aumento da participação dos jovens e representação na vida pública
- Compreensão de suas raízes, história e senso de continuidade
- Melhor perspectiva de vida com desenvolvimento de habilidades para viver em harmonia
- Aumento da auto-estima e confiança, capacidade de trabalhar em grupo e expressar emoções
- Dá a eles uma pessoa segura para conversar e confiar em, especialmente quando enfrentam problemas
- Reduz preconceitos e estereótipos etários
- Melhora o relacionamento com sua família e rede social
- Ajuda-os a entender e estar melhor preparados à medida que envelhecem

Para a pessoa adulta:

- Melhora da auto estima, bem estar, fortalecimento de laços afetivos
- Oportunidade de aprendizagem de novas habilidades com as demais gerações
- Maior pertencimento e socialização
- O envolvimento com a geração mais jovem revigora e energiza as gerações mais velhas
- Oportunidade de compartilhar histórias pessoais
- Sensação física e mental mais saudável
- Melhor senso de propósito e significado
- Visão melhor do envelhecimento e do potencial de intercâmbio com as demais gerações
- Reduz os sentimentos de isolamento e solidão

Para as pessoas idosas:

- Melhora de funções cognitivas e psicossociais e da auto-estima
- Melhoria da saúde, da qualidade de vida e bem-estar
- Melhora da função cerebral com aumento da memória e redução de sintomas depressivos
- Ajuda a retardar o declínio cognitivo estimulando a aprendizagem direta e participativa e a estimulação passiva através da mera observação de outras pessoas
- Melhoria das atitudes positivas em relação aos jovens
- Reforço das habilidades para resolver problemas
- Atualização e ampliação de conhecimentos como, por exemplo, de novas tecnologias
- Oportunidade de reverem seus conceitos sobre a juventude e seu estilo de vida
- Servem de modelo positivo ou negativo, fornecido pela convivência, de como se comportar diante do envelhecimento de si e do outro
- Aumento de capacidade física, mental e criativa
- Diminui o isolamento e a solidão
- Oportunidades para atividades sociais
- Redescobrir alegrias de interação com pessoas de todas as idades

REFERÊNCIAS

- BETH JOHNSON FOUNDATION (Reino Unido). A Guide to Intergenerational Practice. [S. l.: s. n.], 2011.
- FERRIGNO, J.C. Coeducação entre gerações, 2^a ed. São Paulo: Edições Sesc SP. 2010. 256p.
- HELPAGE INTERNATIONAL. Promoting Intergenerational Bonding in Asia. [S. l.: s. n.], 2019.
- KAPLAN, M. School-based intergenerational programs. Hamburg: UNESCO Institute of Education. 2001.
- ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (França). Governance for Youth, Trust and Intergenerational Justice. [S. l.: s. n.], 2020.
- ST MONICA TRUST (United Kingdom). Intergenerational Activity: How to be part of it and why. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: www.stmonicatrust.org.uk/guide. Acesso em: 10 jan. 2022.
- UNIVERSIDADE DE GRANADA (Espanha). Guía de Centros Intergeneracionales. [S. l.: s. n.], 2021.



A FAMÍLIA COMO PRIMEIRA INSTÂNCIA INTERGERACIONAL

Este capítulo é um convite para que você, gestor, possa refletir com sua equipe sobre a família e a potência das relações intergeracionais intrafamiliares tomadas como basilares para o desenvolvimento humano e social. Foi elaborado por meio de busca bibliográfica, conversas com jovens que vivenciam as relações intergeracionais intrafamiliares com seus avós e, especialmente, com a contribuição primorosa da mestre e assistente social Paula Ferreira Chacon e com a leitura complementar cuidadosa da mestre e assistente social Karla Geovani Silva Marcelino.

Família é um grupo ao qual todos nós pertencemos. É o lugar em que, geralmente, se acolhe e cuida. Cada família é única, no seu jeito, seus valores, culturas, modo de ver e pensar o mundo, de se relacionar, de lidar com os afetos e desafetos, encontros e desencontros.

E aqui cabe salientar a você gestor, uma especial atenção: **Cuidado ao idealizar a família! Não existe família perfeita, melhor ou pior, suficiente ou insuficiente. Existe a família. Importante ter atenção para que a violência institucional não aconteça nas relações com as famílias em sua cidade!**

A família é a primeira instância intergeracional e traz consigo a diversidade de formas de se relacionar, de cuidar, de estabelecer laços afetivos, conflitos e contradições. A convivência familiar entre avós, filhos e netos pode acontecer por prazer ou por coabitAÇÃO, seja por necessidade de cuidado ou por questões socioeconômicas. A qualidade dessa relação, vai depender de como foram construídas as relações ao longo da vida, sob quais condições e valores. Atualmente, há vários tipos de famílias, a depender de seus arranjos. É importante que a equipe identifique o perfil familiar e como cada membro estabelece suas relações.

Vários fatores podem afetar o núcleo familiar e sua funcionalidade, tais como: o ciclo vital familiar, as condições econômicas e sociopolíticas, o ambiente, a situação dos membros em relação ao trabalho, as doenças, a existência de algum tipo de violência, a deficiência, os preconceitos e a morte. Um instrumento que pode ser utilizado pelas equipes para identificar a funcionalidade familiar é o APGAR da família. Conhecer o funcionamento da família permitirá identificar disfunções que possam comprometer o convívio entre gerações e o cuidado a qualquer membro da família. Além do APGAR da família, pode-se utilizar o genograma e o ecomapa, que ajudarão a equipe a entender as diversas dinâmicas familiares, sua relação com a comunidade potencializando a construção de estratégias para uma melhor integração intergeracional e cuidado nas famílias. Estes instrumentos estão disponíveis no Caderno de Atenção Básica nº 19 do Ministério da Saúde (http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd19.pdf).

Além dos vários arranjos familiares e formas de se relacionar, cada membro da família pode estar vivendo um momento diferente, em contextos e valores distintos que podem trazer à tona situações de conflitos entre gerações.

Você, como gestor, pode estar se perguntando como é possível articular com a intergeracionalidade no âmbito da família? Sobre isso que apresentaremos na sequência: Como contribuir com proposições que impactam nas relações intergeracionais no contexto familiar? Convide a sua equipe de gestão para esta reflexão e construa possibilidades.

• PARA PENSAR

Qual é a nossa escuta às famílias?

Esta escuta busca conhecer e entender suas relações, seu momento de vida, sua condição socioeconômica? Ou é uma escuta cheia de julgamentos e juízos de valor?

O que o poder público tem realizado na articulação com a família para uma convivência intergeracional que contribua com todos os membros?

- PROPOSTAS

Para responder às reflexões propostas, que tal você, gestor, oportunizar a qualificação da equipe, em todas as políticas, na temática de intergeracionalidade e na abordagem familiar? É interessante, por exemplo, incentivar os profissionais a fazer cursos relacionados ao tema, como aqueles ofertados pelo UNA SUS. Para mais informações, acesse: <https://www.unasus.gov.br/cursos/busca?status=com%20oferta%20aberta&busca=&ordenacao=Relev%C3%A2ncia%20na%20busca>

Promova roda de conversas, entre os profissionais, visando a reflexão sobre os temas que foram tratados na qualificação. Esta, pode ser uma excelente oportunidade para estreitar vínculos entre a equipe e ainda conhecer a forma como cada um deles lida com os problemas e dificuldades apresentadas pelas famílias.

- ALGUMAS SUGESTÕES PARA SABER MAIS

Livro: Arroz de Palma, Francisco Azevedo, 2008.

Saga de uma família em busca de um futuro melhor, superando diversas dificuldades. Nos cem anos em que acompanhamos suas vidas, irmãos brigam e fazem as pazes. Uns casam e são felizes, outros se separam. Os filhos ora preocupam, ora dão satisfação. Tudo sempre acompanhado pelo arroz jogado no casamento dos patriarcas, José Custódio e Maria Romana, em 1908. Grão que serve de fio condutor desta história, como migalhas de pão jogadas no labirinto da memória.

Filme: Up! Altas Aventuras (2009) - Pixar, Pete Docter

O protagonista Carl, 78 anos, representa alguns idosos que são marginalizados, incompreendidos e, de certa forma, isolados da sociedade. Após perder a mulher, Ellie, Carl adota uma postura mais negativa, ensimesmada e não permite trocas com o mundo ao redor. Antes da chegada do escoteiro Russell, o protagonista simbolizava a casmurice. A bengala e os óculos pesados que carrega são símbolos da velhice e da crescente fragilidade física. A autonomia de Carl, estava ameaçada, uma vez que estava praticamente sendo expulso da própria casa. A percepção de Carl muda ao se permitir relacionar-se com Russell, um menino de 8 anos.

Séries: This is us (2016), Dan Fogelman

A história da família Pearson começa em 1979, no dia em que os trigêmeos Jack, Kate e Randall chegam em casa da maternidade. Revelações sobre os pais Jack e Rebecca surgem nos momentos de amor, mas também de dor, e moldam para sempre a vida de todos. Retrata relações, conflitos e arranjos intergeracionais.

Navillera (2021), Han Dong-Hwa, Lee Eun-mi

Um homem, carteiro aposentado de 70 anos que sonha em dançar balé desde criança e decide começar a aprender com um garoto de 23 anos, encontro esse que transformará as vidas deles e das pessoas ao redor. Sua família, incluindo sua esposa e filhos adultos, não está feliz com sua escolha, mas ele não parece inclinado a desistir.

Dear my friends (2016), Hong Jong Chan

A série diz sobre um grupo de amigas idosas que lidam com as perguntas nunca respondidas sobre a vida, suas relações, alegrias, arrependimentos e sonhos. O drama coreano fala também da relações entre pais e filhos, além de humanizar e valorizar um grupo de amigas muito carismáticas.

Crônica: Carta aos filhos de pais velhos. Rubem Alves. (s.d).

Disponível em:

<http://www.portaldoenvelhecimento.com/acervo/cronicas/cronicas11.htm>

CONFLITO ENTRE GERAÇÕES

É na família que ocorrem, mais comumente, os conflitos entre gerações. Afinal, geralmente, o convívio intergeracional em outros espaços é pouco comum e menos intenso.. Os conflitos surgem a partir de diferentes motivações, tais como: condições socioeconômicas; diferenças de pensamentos, valores, padrões culturais e sociais; violência intrafamiliar; falta de autoridade dos pais/responsáveis; autoritarismo; falecimento de algum membro, especialmente de um ou dos pais, além do distanciamento relacional no convívio.

Embora os conflitos gerem situações de estresse e desgaste emocional, eles podem oportunizar o diálogo, novas aprendizagens, despertar novos interesses e a construção de uma relação mais humanizada entre as gerações. Essa percepção é pouco comum, mas se bem mediada, pode ser sempre revertida em grandes aprendizagens. Nos conflitos familiares, todas as gerações estão envolvidas e os motivos são os mais diversos. Ferrigno (2013), destaca pontos que levam ao conflito intergeracional no âmbito familiar, explicitados no quadro a seguir:

JOVENS	PAIS E AVÓS
Desempenho escolar	Distanciamento por sobrecarga de trabalho
Uso de drogas	Privação de liberdade
Não contribuir com as tarefas domésticas	Excessivo controle sobre os filhos
Dependência econômica	Dependência econômica ou ser arrimo de família

Além destes, pode haver conflitos entre noras, sogra, mães e avós na educação dos netos, bem como desentendimentos entre pais e filhos adultos, no que se refere à convivência com familiares idosos e muito idosos. Esta situação se agrava quando há doenças incapacitantes, seja de ordem física ou mental. Aqui um conflito relevante e frequente se refere à postura superprotetora ou abandonadora da família, o desrespeito à autonomia da pessoa idosa e a inversão de papéis, quando filhos se tornam “pais” de seus pais; ou ainda avós que assumem a postura de pais de seus netos.

A partir do entendimento dos fatores geradores do conflito entre as gerações no contexto da família é possível que os gestores possam implementar políticas e ações que impactem na minimização destes, estimulando a solidariedade entre as gerações e a efetivação do que já está previsto na Política Nacional do Idoso e no Estatuto do Idoso. São atividades que aproximam gerações, estimulam o cuidado mútuo, previnem a violência e podem evitar conflitos familiares.

- **PARA PENSAR:**

Em que medida os conflitos intergeracionais intrafamiliares são percebidos pelas equipes nos diferentes programas para efetivação das políticas públicas?

Quais ações são desenvolvidas nas esferas políticas que oportunizam a discussão com as gerações sobre os conflitos vivenciados pelas pessoas envolvidas?

O que pode ser oferecido pelo poder público para minimizar os fatores geradores de conflitos?

- **PROPOSTAS:**

Rodas de conversas com jovens para efetivar uma escuta e buscar estratégias de enfrentamentos. Estas rodas são muito efetivas nas escolas.

Grupo de pais/avós, para escuta, orientações, troca de experiências.

Ações intergeracionais provocando o diálogo entre gerações.

- **PARA SABER MAIS:**

Livro: Conflito e cooperação entre gerações (2015), José Carlos Ferrigno

Partindo do princípio de que não há juventude ou velhice no singular, mas diferentes realidades envolvendo jovens e velhos, a obra discute as diferenças sociais entre essas gerações em nosso país, propondo o lazer como estratégia de aproximação. Concebido como doutoramento na área de Psicologia Social, o livro associa a pesquisa teórica a um vasto trabalho de campo, embasado em entrevistas de jovens e idosos. A obra aborda os seguintes eixos: novas formas de envelhecer e possibilidades de relacionamento entre as gerações;

Filme: Em guerra com o avô (2020), Tim Hill

Peter adora cada canto do seu quarto. Mas, ele é levado a ceder esse espaço ao seu recém-chegado avô. Logo, está instaurada uma guerra entre duas gerações de uma mesma família que tem lá suas peculiaridades.

AVOSIDADE

A inserção da mulher no mercado de trabalho, o menor número de filhos e a necessidade de sobrevivência, trazem para a cena cotidiana das famílias, os avós, em todos os contextos socioeconômicos. Para Ferrigno (2010), os avós têm um papel importante na vida das crianças e dos jovens, pois são portadores de uma memória cultural, de valores humanos, de histórias de vida que mostram sua origem, sua trajetória e toda sua construção ao longo da vida, além de propiciar uma educação para o envelhecimento. Ecléa Bosi (1994), destaca que um dos papéis a serem exercidos pelos avós é o de aconselhar, unir o passado e o presente e preservar a memória cultural de uma sociedade.

A relação avós/netos pode despertar interesse pela forma como os avós encaram a vida, por suas habilidades, atitudes, pela forma como lidam com as adversidades e por suas histórias, estabelecendo um vínculo de amizade que trará benefícios para ambos, especialmente em caso de necessidade de cuidados (Ferrigno, 2013). Por outro lado, o jovem tem a oportunidade de ensinar sobre tecnologia, novos valores e novos modos de vida (Ferrigno, 2006), além de possibilitar aos avós se sentirem valorizados e pertencentes a um tempo que também é deles.

Nesta relação avós/netos, podemos destacar a convivência espontânea, por prazer, laços afetivos e aprendizados, que trazem o sentimento para os avós de utilidade e preenchimento do tempo livre. Por outro lado, a convivência pode acontecer por obrigação, quando os pais não assumem os cuidados dos filhos, quando há necessidade de suporte financeiro, em situação de divórcio dos pais, de uma nova gestação ou ainda para suporte aos pais em suas atividades de trabalho. Com isso, abrem mão da própria vida, das atividades que trazem satisfação para si, do autocuidado, além de deixarem de lado o papel que deveriam realmente exercer: ser avós. Aqui aparece uma questão importante que é a troca de papéis. Os avós relatam se sentirem mais no lugar de mães do que de avós, assumindo a educação dos netos, a responsabilidade financeira, a formação emocional e o cuidado. Tal inversão gera sentimento de insatisfação e sobrecarga (CARDOSO; BRITO, 2014).

Ainda vale ressaltar, que a avosidade se faz presente de forma marcante no contexto brasileiro e em países de baixa e média renda em que situações como gravidez não planejada, dependência química, violência doméstica, desemprego, morte prematura de pais e tantas outras situações de vulnerabilidade social que exigem avós ocupem o lugar de cuidadores de seus netos. São avós ainda adultas jovens que cuidam de seus netos - prática nomeada pelo Professor Alexandre da Silva como avolescência - uma construção social. Deste modo, a avosidade é marcada por um recorte de classe social, de regionalidades culturais e envolve para além de uma relação estabelecida por consanguinidade, podendo ser advinda também de laços afetivos e sociais sem grau de parentesco. Para saber mais, acesse: <https://www.uol.com.br/vivabem/colunas/alexandre-da-silva/2021/08/02/uma-pluralidade-de-identidades-falando-de-avos-e-avos.htm>

A tarefa de cuidar dos netos geralmente é delegada à mulher, já que os avôs pouco se apresentam, deixando para suas esposas essa responsabilidade. Mesmo com as dificuldades nesta relação, são inúmeras as experiências e vivências positivas que marcam a relação entre avós e netos. Pesquisa realizada por Schmidt (2007), revelou que netos se sentiam felizes em poder ajudar seus avós e nessa convivência do cuidar, relataram admirá-los pelo modo como lidam com as adversidades que o envelhecimento traz. Por outro lado, os avós, estavam mais flexíveis em suas relações.

A troca de saberes, a contação de histórias, o afeto, o cheiro, são muitos dos aspectos que nos permitem relembrar com nostalgia as relações estabelecidas com nossos avós. Em geral, as relações ao longo da vida entre crianças, criadas com ternura, docilidade e proteção, trazem muitas repercussões positivas nas demais relações intergeracionais estabelecidas, com tendência a perpetuar da mesma forma com seus pais e avós. Para você, gestor, fica o convite para refletir:

- **PARA PENSAR:**

O que o poder público e os profissionais das diversas áreas têm como responsabilidade para com os mais diferentes tipos de avós e as relações com as demais gerações?

Como a sua cidade ou o seu estado tem contribuído para as relações saudáveis e positivas entre avós e netos?

O que pode ser feito na sua cidade para melhorar a relação entre avós e netos, seja no aprimoramento dos espaços públicos de convivência, seja na oportunidade de projetos de aprendizagens e trocas?

Como incentivar e permitir mais oportunidades de troca de saberes entre avós e netos de diferentes contextos familiares ?

O que pode ser feito para que as avós de baixa renda possam realmente exercer o seu papel de avós, amparadas por políticas e programas governamentais?

- **PROPOSTAS:**

Promover eventos de contação de histórias de vida e de interlocução entre avós e netos em escolas, praças, parques, clubes e outros espaços comunitários.

Escrita da biografia e compartilhamento com netos e avós em serviços de assistência social e comunitários. Para saber mais veja o capítulo de boas práticas com experiências da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa e do Sesc.

Produção de livros sobre a vida dos avós percebida pelos netos;

Abrir espaço de troca de conhecimentos: avós ensinando receitas, por exemplo, e netos ensinando o uso do celular.

- **PARA SABER MAIS:**

Livro: Quem, eu? Uma avó. Um neto. Uma lição de vida (2014) , Fernando Aguzzoli

Ele largou tudo que tinha – o emprego, a carreira, os estudos – para cuidar da avó com Alzheimer. E descobriu que compartilhar a dor não é sofrê-la no coletivo. É livrar quem dela sofre. Ao ver a avó que o criou enfrentar o triste dia a dia de um portador de Alzheimer, Fernando Aguzzoli decidiu largar tudo que tinha para tentar amenizar o sofrimento com amor e muitas risadas. Convivendo com a divertida, bonachona e, claro, sempre esquecida vovó Nilva, Fernando, um jovem aspirante a filósofo com um talento epistêmico para a comunicação, aprenderá uma lição de vida que nenhuma doença poderá apagar. A história real que emocionou o Brasil e vai fazer o leitor rir e chorar em cada página, mas nunca mais se esquecer dela. O amor não é uma lembrança; é uma regra da alma.

A menina, o cofrinho e a vovó (2009). Autora: Cora Coralina

Simbolizada como uma ponte entre a velhice de Cora e a infância de Célia, essa narrativa nos traz importantes elementos para a discussão sobre a relação entre gerações e a primazia desse contato. Na história, uma velha avó, que vivia sozinha por opção, precisava se sustentar. Decidiu se arriscar como doceira, já que havia aprendido o ofício com suas tias. Trabalhou muito, dia e noite, lutou e perseverou. Porém, o sabor especial e inigualável de Cora vem com uma singela ajuda de neta Célia que doa à avó suas economias para a compra de uma geladeira para conservar seus doces. Conservados assim, ficaram os laços afetivos e simbólicos entre as duas gerações.

Filme: Viver Duas vezes (2019), Maria Ripoll

Emilio, sua filha e sua neta embarcam em uma louca jornada para encontrar o seu amor de juventude antes de Emílio sucumbir ao Alzheimer.

Leia também no capítulo sobre “Ferramentas para Práticas intergeracionais” outras sugestões de leituras referente à Avosidade.

MÚLTIPLAS APRENDIZAGENS E O CUIDADO NAS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS INTRAFAMILIARES

A família é um contexto muito potente para diversas e permanentes aprendizagens, inclusive aquelas ligadas à educação, ao cuidado ou aos aspectos culturais. São inúmeras as construções de saberes que perpassam todas as relações familiares. Para saber mais e inovar em ideias sobre estas aprendizagens, acesse e conheça as orientações da UNESCO (2017) para programas de alfabetização e de aprendizagem em família, disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000261332>

No que se refere ao cuidado, este processo inicia-se na família. Como vimos, somos cuidadosos desde que nascemos e deveríamos cuidar e ser cuidados ao longo de toda a vida. Mas o que é cuidar? Cuidar é acolher, dar atenção, ter empatia, oferecer um tratamento digno, de respeito e atendimento de necessidades. Fundamentalmente, cuidar é um direito.

Para Pinheiro (2009) a forma como se cuida é influenciada por aspectos políticos, culturais, históricos e sociais e, mais uma vez, as relações construídas ao longo da vida, determinarão o cuidar, especialmente no envelhecimento. Vimos no item anterior, a relação de cuidado exercida pelas avós. Vamos agora discutir o cuidado à pessoa idosa e sua relação com as gerações no contexto familiar.

Cuidar é um ato que pode despertar sentimentos e situações contraditórias como satisfação, solidariedade, compaixão, gratidão, aprendizado, ressentimentos, sobrecarga, obrigação, isolamento ou dependência financeira. A literatura nos revela que, de modo mais prevalente, quase hegemônico, o cuidado à pessoa idosa no contexto brasileiro é exercido principalmente por mulheres: esposas, filhas, noras, netas que muitas vezes abrem mão de suas vidas, sonhos e atividades laborais, para exercerem esta tarefa (SEBASTIÃO; ALBUQUERQUE, 2011; GIACOMIN et al., 2018). Giacomin et al. (2018) apresentam dados do Estudo Longitudinal da Saúde de Idosos Brasileiros - ELSI - Brasil, sobre o perfil dos cuidadores familiares de idosos, fundamentais de serem conhecidos e de serem levantados por cada gestor em seu território:

Quanto à faixa etária dos cuidadores, destaca-se a presença de 26,1% de idosos, dos quais 57,3% eram mulheres e 2,3% tinham idade superior a 80 anos. Também foi observado que 6,9% dos responsáveis pelo cuidado eram menores de 18 anos, sendo 15,9% destes, crianças entre seis e 12 anos. Um quarto dos cuidadores precisou parar de trabalhar ou estudar para exercer a função de cuidador. A maioria (77,8%) dos cuidadores referiu exercer essa função todos os dias da semana. Apenas 6,1% relataram ter recebido algum tipo de treinamento específico para cuidar e fizeram-no, em média, por 17,1 horas.

Famílias que construíram relações de afeto, respeito e solidariedade entre gerações, apresentam condições mais favoráveis para dividir a responsabilidade pelo cuidado, que vai muito além do cuidado físico. Cuidar envolve o atendimento às necessidades materiais, financeiras, além de visitas, atenção e carinho. Netos e netas podem estar presentes no ato de cuidar, ajudando nas tarefas domésticas, no pagamento de contas, fazendo compras, desenvolvendo alguma atividade de interesse para ambos (TARALLO, 2015).

Manter a harmonia na relação intergeracional quando o cuidado é exercido de forma solitária, sem preparo, sem apoio, em condições socioeconômicas precárias é um desafio nem sempre superado pelas famílias. Ainda mais se somarmos a isso, a vulnerabilidade social vivenciada por muitas pessoas idosas e seus familiares. Outro fator que influencia nessa harmonia é a forma como a geração mais nova foi tratada, cuidada e atendida pelos idosos que hoje precisam de cuidados. Há casos de familiares que foram abandonados por seus pais, sofreram violência ou não os conheceram. Como exigir atenção, zelo e carinho?

O Estatuto do Idoso (2003) garante o cuidado à pessoa idosa pela família. No entanto, é imprescindível a intervenção com políticas públicas de cuidado de longa duração para apoiar as famílias no cuidado. O trabalho com famílias exige do gestor e do profissional da atenção

entender como se deram as relações. Não podemos, deixar de considerar, relações que foram estabelecidas pelo abuso, negligência e/ou abandono, ou àquelas em que sequer foram construídos laços afetivos.

- **PARA PENSAR:**

Como “exigir” de um filho(a) que foi abandonado(a) na infância, agora cuidar do seu pai/mãe?

Você já pensou nos impactos que esta exigência pode gerar em todo o contexto deste filho(a)?

Que tal propor a escuta deste filho(a) para que relações vivenciadas por eles(as), no passado, possam não ser repetidas?

- **PROPOSTAS**

Que tal criar espaços públicos como centros-dia, condomínios e repúblicas para que idosos possam frequentar/residir e permitir relações intergeracionais mais positivas com as famílias marcadas pelos conflitos entre gerações?

Que tal, ao “encaminhar” estes idosos ao centro dia/república, trabalhar simultaneamente com as famílias, para uma possível reaproximação ou construção de vínculos?

O CUIDADO À PESSOA IDOSA COM DEPENDÊNCIA

O cuidado é uma ação influenciada pela cultura, por crenças, valores e costumes que são repassados de geração para geração. As pessoas cuidam, geralmente, baseando-se na forma como foram cuidadas. O cuidado à pessoa idosa com dependência requer habilidades distintas do cuidado à criança.

Cuidar de uma pessoa idosa na família pode ser uma oportunidade de aproximação afetiva, aprendizado e fortalecimento de vínculos entre gerações. Mas nem sempre é assim.

O envelhecimento pode trazer situações de dependência funcional, o que requer desenvolvimento de habilidades, dedicação, paciência, disponibilidade e prática, além de demandas econômicas que são importantes para a qualidade do cuidado. Cuidar com qualidade depende de vários fatores, como acesso a serviços, condição socioeconômica e disponibilidade. Assim, a divisão de tarefas e envolvimento de todos os membros jovens e adultos é necessária.

O cuidado à pessoa idosa pela família normalmente faz com que o cuidador principal abandone seu trabalho, vida social e autocuidado gerando consequências importantes para estas pessoas: dependência econômica, conflito entre gerações, sobrecarga física e emocional (SOUSA et al. 2021). Dados analisados por Lima-Costa et al. (2017), oriundos da Pesquisa Nacional de Saúde em 2013, demonstraram que 30% dos brasileiros com 60 anos ou mais tinham alguma dificuldade para realizar pelo menos uma entre 10 atividades da vida diária (AVD) e 80% dos idosos que precisavam de cuidados recebiam cuidados informais. No entanto, 6% dos idosos relataram não receber nenhuma ajuda. Esses dados chamam a atenção para a necessidade de políticas públicas para o cuidado à pessoa idosa com qualidade e dignidade. Como uma pessoa que tem necessidade pode viver sem ajuda? Que qualidade de vida esta pessoa tem? Como você, gestor, pode contribuir na proposição de apoio e de resolução desta relevante situação?

A sobrecarga e a melhoria da qualidade de vida das cuidadoras familiares depende de políticas públicas, inclusive com a contratação de cuidadores pelo poder público, já que a maioria das famílias brasileiras não têm condições de arcar com o custo de cuidadores formais. Já temos em âmbito nacional programas como o Programa Maior Cuidado, implementado no município

de Belo Horizonte. Para conhecer este relevante programa, acesse: <https://prefeitura.pbh.gov.br/smasac/programa-maior-cuidado>

Vale a pena conhecer uma boa prática, construída a partir da experiência de São Paulo sobre a intergeracionalidade como estratégia de campanha de conscientização sobre a Demência de Alzheimer. Para saber mais, acesse: <https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/intergeracionalidade-como-estrategia-em-campanha-de-conscientizacao-sobre-doenca-de-alzheimer>

Diante da situação vivida pelos cuidadores familiares de todas as gerações, faz-se urgente pensar em práticas de apoio a estas pessoas, evitando assim, que outro fator surja nesta relação: a violência doméstica.

- **PARA PENSAR**

O que o poder público pode implementar em termos de políticas públicas, para contribuir com o cuidado intergeracional no âmbito familiar?

Quais ações podem ser propostas de apoio ao cuidador familiar?

Quantos Centros-dia, repúblicas e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) públicos há no seu município e estado?

As escolas do seu município estão abertas no contraturno para que os pais e cuidadores familiares, que precisam de retaguarda para trabalhar e cuidar de seus demais familiares, possam acessar?

- **PROPOSTAS**

Formação de profissionais com foco no cuidado entre gerações;

Inclusão da temática sobre envelhecimento e cuidado nas escolas;

Implementação de Centros-Dia, condomínios especializados, repúblicas e ILPI públicas. Acesse o site e conheça a experiência de implantação de Centros dia em São Paulo, disponível no site:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/idosos/index.php

Organização de Grupos de apoio a cuidadores familiares numa perspectiva intergeracional e com a retaguarda para o cuidado. Para apoiar nestas ideias acesse a dissertação disponível no link: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A4VHQJ/1/volume_30.09.15.pdf

Desenvolvimento de atividades conjuntas entre gerações

Fortalecimento de todos os Conselhos de Direitos com proposição de reflexão sobre a Intergeracionalidade

Horário expandido nas escolas, com atividades de acompanhamento escolar, esportes e artes, que podem ser realizadas com a participação de pessoas de diferentes gerações

- PARA SABER MAIS:

Programas Municipais:

Conheça os relevantes programas municipais existentes para apoio no cuidado à pessoa idosa com dependência e de seus cuidadores, dos municípios de São Paulo e de Belo Horizonte:
<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/nuples/index.php?p=12923> <https://prefeitura.pbh.gov.br/smasac/programa-maior-cuidado>

Livros: É tempo de cuidar (2018), Marta Medeiros

A sociedade atual começa a enfrentar um dos seus mais importantes desafios: o fenômeno do envelhecimento populacional. A consequência mais imediata deste cenário é a de uma população idosa que precisa de cuidados, em maior ou menor grau. Quem e como cuidar são perguntas com poucas respostas. Neste livro são abordadas questões que afigem cuidadores familiares, filhos, amigos ou responsáveis. O cuidado entra em nova era e nós junto com ele. É preciso aprender rápido. Mas como fazê-lo? Isso é o que se pretende

Políticas Públicas para um país que envelhece (2012), Marilia Berzins e Maria Claudia Borges

Muitas são as transformações demográficas, sociais, econômicas e culturais na organização da sociedade brasileira neste início de século, mas sem dúvida dentre as mais significativas está o crescente processo de envelhecimento da população e as mudanças nas configurações e arranjos das famílias, que atualmente são menos numerosas e mais nucleares. Este contexto inédito resulta na demanda por novas alternativas de acolhimento e cuidado com a população que envelhece.

Filmes: Antes que eu me esqueça (2018), Tiago Arakilian

Aos 80 anos, Polidoro resolve demolir a estabilidade de sua confortável vida de juiz aposentado e virar sócio de uma boate de strip-tease. Beatriz, sua filha, decide interditá-lo judicialmente. Paulo, seu outro filho, se declara incapaz de opinar, pois não mantém relações com o pai. O juiz determina o encontro forçado entre pai e filho e a reaproximação transforma suas vidas

Amor (2013), Michael Haneke

Georges e Anne são dois idosos apaixonados pela arte e, principalmente, um pelo outro. Os desafios afetam sua forma de viver e o modo como se relacionam com a filha.

Documentário: Alzheimer na Periferia (2018), Albert Klinke

O filme documenta o dia a dia de 5 famílias que vivem na periferia da cidade de São Paulo e que convivem com pessoas idosas com demência de Alzheimer, sem recursos financeiros para amenizar o cuidado e a doença

A VIOLENCIA E AS RELAÇÕES ENTRE GERAÇÕES

A violência é tida como uma epidemia reconhecida como relevante problema social e de saúde pública. São muitos os tipos de violência: física, psicológica, sexual, financeira, institucional, patrimonial, discriminação e negligência (BRASIL, 2020). Afeta todas as gerações e ocorre em todos os ambientes, seja no trabalho, na rua, no comércio, nas escolas, na saúde, nos serviços, no trânsito, dentre tantos outros. Aqui destaca-se a violência doméstica, aquela exercida por um membro da família para submeter a pessoa ao seu controle e domínio, podendo inclusive, extrapolar este ambiente.

Fatores diversos comprometem a convivência intergeracional na família e levam a situações de violência contra crianças e jovens: uso de drogas dos pais/responsáveis ou dos jovens; rendimento escolar, pobreza, desemprego, crianças e jovens portadores de sofrimento mental ou dependência física (ANTUNES; MACHADO, MALTA, 2020). Outros tipos de violência podem se manifestar influenciados pelas relações construídas, condições socioeconômicas e convívio intergeracional.

Em relação às crianças e aos jovens, a violência geralmente é cometida pelos pais, avós, tios ou responsáveis. Dados do Disque 100 de 2019, colocam a violência contra este grupo em primeiro lugar, com 55% do total de casos recebidos. Em seguida, aparece a violência contra a pessoa idosa, com 30% das denúncias (BRASIL, 2020), a qual é cometida principalmente por filhos. Tal dado demonstra que a violência é uma relevante manifestação do conflito entre gerações que requer atuação por meio de políticas públicas intersetoriais. São estes os tipos de violência mais frequentes contra a pessoa idosa no âmbito familiar (BORN, 2008):

TIPO DE VIOLENCIA	DESCRIÇÃO
Abuso Psicológico	<p>Menosprezo, discriminação, desrespeito a autonomia da pessoa idosa.</p> <p>Quem mais sofre são aqueles dependentes física, emocional e financeiramente.</p>
Abandono	<p>Colocar em um “quartinho” no fundo da casa;</p> <p>institucionalizar somente para se livrar da pessoa; não atender suas necessidades básicas, ausência de cuidados, de medicamentos e alimentação.</p>
Negligência	<p>Falhas na administração de medicamentos; não levar para consultas; horário irregular de refeições ou não fornecimento das mesmas; inadequação das casas; pouco asseio corporal.</p>
Abuso financeiro (Violência patrimonial)	<p>Posse de bens e de cartão de banco; apropriação da renda; empréstimos em nome da pessoa idosa; venda de imóveis sem consentimento.</p>

É importante ressaltar que alguns tipos de violência são invisíveis, exigindo dos gestores e equipes estarem atentos e treinados para identificá-las. Outra questão importante é garantir a segurança dos profissionais que denunciam. Vale ressaltar, que a violência é um agravo de notificação compulsória, bem como o encaminhamento para os órgãos competentes para ação.

Em relação à negligência, é relevante averiguar quais são os motivos que levam a tal comportamento. Muitas vezes, a negligência ocorre por falta de apoio de políticas públicas, sobrecarga no cuidado, seja da criança, do adolescente ou da pessoa idosa, inexistência ou insuficiência de pessoas para cuidar, relações conflituosas e pouco afetivas construídas ao longo da vida. A equipe deve estar atenta a isso, para não judicializar qualquer caso visto como

negligência. Violência tem que ser denunciada e notificada com responsabilidade. Superar as situações de violência requer de gestores públicos, sociedade e organizações um compromisso ético na prática do respeito às pessoas de todas as gerações e suas famílias. É preciso romper o pacto do silêncio que prevalece nas situações de violência intrafamiliar.

É preciso que o gestor e as equipes entendam o contexto sociofamiliar e o processo vivenciado por cada família, sem juízo moral ou “legalismo”. É preciso entender que tanto a intergeracionalidade quanto o enfrentamento da violência convidam aos gestores para um diálogo e construções intersetoriais e que podem inclusive ser estruturadoras de programas intergeracionais.

- **PARA PENSAR:**

Quais famílias precisam de apoio para exercer o cuidado com qualidade? Como o poder público tem atuado como um agente violador nestes contextos?

Como garantir segurança às pessoas que denunciam e àquelas que são agredidas?

O que o seu município tem proposto para o combate e prevenção de violência contra todas as idades?

Gestor, você conhece e acompanha os dados de violência que são gerados em seu município? Quais ações intersetoriais de prevenção e combate à violência têm sido implementadas?

Como articular intergeracionalidade e enfrentamento da violência em todas as gerações?

Como você, gestor, tem trabalhado junto às equipes, os diferentes serviços, em relação ao preenchimento da Ficha de Notificação/Investigação de Violências?

- **PROPOSTAS**

Incrementar as formas de notificação de violência e estar atento a estes dados.

Articular serviços e casas de acolhimento com equipe multiprofissional, para as vítimas de violência.

Promover ações intergeracionais e intersetoriais de combate e prevenção da violência com campanhas educativas, conversas nas escolas e nos equipamentos do poder público.

Incrementar ações intersetoriais envolvendo poder público, iniciativa privada, Organizações Não Governamentais (ONGs) e todos os movimentos sociais que existirem no município.

Promover encontros de aproximação intergeracional.

- **PARA SABER MAIS:**

Estatuto da Criança e do Adolescente

Estatuto do Idoso

Conheça o Manual do cuidador da pessoa idosa disponível no link: http://www.observatorionacionaloidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf

Violência Intrafamiliar - Caderno de Atenção Básica nº 8 - link https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf

IDADISMO E AS RELAÇÕES INTRAFAMILIARES

Idadismo se refere a estereótipos (como pensamos), preconceitos (como nos sentimos) e discriminação (como agimos) direcionadas às pessoas com base na idade (OMS, 2021). Pode ocorrer juntamente com outras formas de preconceito como raça, sexo, deficiência. No entanto, sua manifestação mais comum está relacionada ao envelhecimento. Tal preconceito está em todo lugar: nas instituições, na mídia, no poder público, na justiça e nas relações interpessoais, destacando aqui a relações intergeracionais.

Quantas vezes, expressões preconceituosas contra pessoas idosas são ditas de forma que desmerecem o envelhecimento? Veja aqui algumas expressões comuns relacionadas ao idadismo contra a pessoa idosa (Longevida, 2021).

"Desculpa perguntar, mas quantos anos você tem?"

"Nessa idade você deveria estar cuidando dos netos"

"Panela velha é que faz comida boa"

"Velhice é um mal desejado"

"Vó, você não sabe o que está falando!"

Há ainda, expressões que associam o envelhecimento a doença e dor. Quantas vezes dizemos:

"Ah ..., mas nessa idade, tem que sentir dor mesmo",

"Também, olha sua idade, você quer o quê?",

"Tô ficando velha, cada dia é uma dor diferente",

"Mas, nesta idade, é normal ter doença".

Vejam que essas expressões são ditas, comumente em todo lugar, inclusive na família. Além da manifestação verbal do idadismo, atitudes também revelam o preconceito. Rubem Alves (2002) diz:

Observe as famílias. O velho fica no lugar de honra, a cabeceira. Que é o lugar mais longe. Todos conversam entre si. Não se dirigem ao velho. Ele não faz parte. É apenas um observador ausente. Esse exílio do velho, essa solidão em meio a muitos, é o início da sua morte. É uma pena, porque os velhos têm tantas histórias interessantes para contar."

O idadismo é mais comum contra as pessoas idosas, mas pode ocorrer contra os mais jovens. Ferrigno (2013), em sua pesquisa onde entrevistou educadores e responsáveis por atividades de lazer do Sesc em São Paulo, destaca expressões preconceituosas de pessoas idosas ao se referirem aos jovens;

"O que eles estão fazendo aqui?"

"Mas, aqui não é lugar deles, eles estão atrapalhando a gente!"

"Mas esse menino vai coordenar a atividade"

As atitudes preconceituosas afetam a saúde física e emocional das pessoas, provocando comportamentos de isolamento, quietude, insegurança, tristeza, além de afetar a autoestima, podendo levar ao adoecimento (OMS, 2021).

Diante de tudo isso, nosso compromisso é combater o idadismo. Comece refletindo sobre suas formas de pensar, sentir e suas expressões. Normalmente, expressamos aquilo que sentimos

e pensamos. Precisamos avançar para construirmos efetivamente uma sociedade digna, que valorize todas as idades. É preciso agir! E você, gestor público, tem como responsabilidade construir uma cultura não idadista. Uma cidade para todas as idades! Pense nisso.

- **PARA PENSAR:**

Como se dão as relações intergeracionais nos diversos espaços da cidade?

Estes espaços segregam pessoas de diferentes gerações ou facilitam a convivência?

Você, gestor, já ficou atento ao comportamento preconceituoso das pessoas em locais públicos, no local de trabalho, nas famílias? Para propor ações de enfrentamento ao idadismo, conheça o Glossário Coletivo de Enfrentamento do Idadismo, disponível no link: https://www.longevida.org.br/glossario_idadismo.pdf

Qual é o lugar da pessoa idosa nas famílias?

Como lidamos com o encontro de gerações nos serviços públicos?

Qual é o compromisso desses serviços no combate ao idadismo?

Até que ponto as equipes e gestores dos locais públicos têm atitudes idadistas?

- **PARA SABER MAIS**

Documentário: Branco e Prata, 2017. Diretores: Humberto Bassanelli, José Carlos Lage

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DHoQq9ESvss>

Relatório Mundial sobre o Idadismo –Resumo Executivo (OMS) – disponível no link : <https://www.who.int/int/publications/item/9789240020504>

Glossário Coletivo do Enfrentamento ao idadismo. Disponível também no link: https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-da-pessoa-idoso/publicacoes/glossario_idadismo.pdf

- **PROPOSTAS**

Proporcionar espaços e atividades de encontro de gerações;

Inserir pessoas idosas em atividades de jovens e crianças e vice-versa;

Discutir o tema do idadismo/ageísmo nas escolas e demais espaços e serviços;

Admitir pessoas idosas em diversas modalidades de trabalho;

Combater efetivamente o idadismo nas cidades com campanhas educativas e ações cotidianas que reconheçam o potencial de todas as gerações.

FINALIZANDO....

Construir uma sociedade em que todas as idades possam viver com dignidade, com direitos garantidos, sem idadismo e sem violência, passa pela educação. Não há outro caminho. O encontro de crianças, jovens, adultos e pessoas idosas se inicia desde o nascimento, a partir do contexto familiar e se estabelece um processo de coeducação fundamental na construção de uma sociedade mais tolerante e solidária. Ferrigno (2010) diz:

"Para que uma co educação se realize, é preciso que as interações sociais se travem sob uma premissa básica: igualdade de direitos e respeito às diferenças".

Estabelecer programas em que as gerações possam se encontrar, compartilhar ações, com troca efetiva de experiências, em que uma geração possa aproveitar aquilo que a outra tem de melhor, onde a idade será o menos importante, é a possibilidade que temos de findar com o idadismo, a violência e construir uma sociedade mais justa para todas as idades, valorizando todas as gerações.

Você que é gestor que já viveu algumas fases da vida, que busca viver o envelhecimento, que tem sua história construída, mas inacabada: qual é o legado pretende deixar para o encontro de gerações em seu município? Pense nisso.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. [entrevista], A terceira idade, São Paulo: Sesc: abr. 2002 nº24, p.87.
- ANTUNES, J.T.; MACHADO, I.E.; ,MALTA, D.C. Fatores de risco e proteção relacionados à violência intrafamiliar contra os adolescentes brasileiros. Revista Brasileira de Epidemiologia, 202 nº23 compl.1.
- BEAUVOIR, S. A Velhice, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.p.532.
- BORN,T. Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa / Tomiko Born (organizadora) – Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008. 330 p.
- BOSSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. (2^a ed.) São Paulo, SP: Companhia das Letras.1994. p.18-19.
- BRASIL. Lei n.10.741, de 1º de outubro de 2003.Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial [da] União 2003; Brasília. 2003
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p.
- BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Violência contra a pessoa idosa. GOMES, R.; COSTA, E. (orgs). Brasília, 2020.
- CARDOSO, A.R.; BRITO, L.M.T. Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse?. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 19, n. 3, p. 433-441, set./dez. 2014.
- FERRIGNO, J.C. Conflito e cooperação entre gerações. São Paulo: Edições SESC SP; 2013.
- FERRIGNO, J.C. Coeducação entre gerações, 2^a ed. São Paulo: Edições Sesc SP. 2010. 256p.
- GARCIA PINTOS, C. A família e a terceira idade: orientações psicogerontológicas. São Paulo: Paulinas, 1997.
- GIACOMIN, K.C et al. Cuidado e limitações funcionais em atividades cotidianas – ELSI-Brasil.

Rev Saúde Pública. 2018;52 Supl 2:9s

LIMA-COSTA M.F.; PEIXOTO, S.V.; MALTA D.C. et al. Informal and paid care for Brazilian older adults (National Health Survey, 2013). Rev Saude Publica. 2017;51 Supl 1:6s. <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051000013>

OLIVEIRA, J. A. S., & RAMOS, M. N. P. (2021). Conflitos Intergeracionais na Família e Saúde Mental dos Idosos. Revista Kairós-Gerontologia, 24(1), 213-231. ISSNprint 1516-2567. ISSNe 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PUC-SP

PINHEIRO, R. Integralidade em Saúde. In: Pereira IB, Lima JCF, organizador. Dicionários da Educação Profissional em Saúde. 2 ed. Revista Ampliada. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; 2009. p. 255-262.

SCHMIDT, C.(2007). As relações entre avós e netos: possibilidades co-educativas? Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre(RS)

SEBASTIAO, C; ALBUQUERQUE, C. (2011). Envelhecimento e dependência. Estudo sobre os impactos da dependência de um membro idoso na família e no cuidador principal. São Paulo(SP): Revista Kairós Gerontologia,14(3),25-49.

SOUSA, G.S. et al. "A gente não é de ferro": Vivências de cuidadores familiares sobre o cuidado com idosos dependentes no Brasil. Ciência e Saúde Coletiva.26(1):27-36, 2021

TARALLO, R.dos S.(2015, Jun.). As relações intergeracionais e o cuidado do idoso. Revista Kairós Gerontologia, 18(N. Especial 19), Temático: "Abordagem Multidisciplinar do Cuidado e Velhice"), pp. 39-55. ISSNe 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

PASSO A PASSO PARA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS INTERGERACIONAIS

Como todo projeto ou prática em que se busca pelo sucesso das ações é preciso planejar cada uma das etapas. E quando a proposta é de construção de projetos intergeracionais a literatura nos traz diferentes características de sucesso que reforçam a importância do planejamento (SPRINGATE et al, 2008).

O caminho construído aqui inclui a proposição de práticas intergeracionais, mas a sugestão é de nos inspirarmos nos Programas e Centros Intergeracionais para implantarmos o que há de mais potente e com relevantes resultados. Convidamos você, gestor, a saber mais sobre os centros intergeracionais e as experiências no mundo, lendo o capítulo sobre as práticas intergeracionais nacionais e internacionais.

Os Programas Intergeracionais, são assim, considerados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como instrumentos eficazes de inclusão e cooperação, que com metodologias inclusivas e que, baseados nestes dois fenômenos, se tornam relevantes, pois dão prioridade ao valor social da igualdade (UNESCO, 2017).

Apresentamos a seguir a sugestão de passo a passo que pode auxiliar para que o gestor que busca implementar ou incrementar as práticas intergeracionais em sua localidade possa obter resultados consistentes. Leia e discuta com sua equipe!



1º

Primeiro passo: Diagnóstico estrutural e Reconhecimento do território

A partir dos planos setoriais, identificar e reconhecer as situações problemas entre as diferentes gerações localizadas em cada secretaria do município.

Esta etapa é imprescindível e o gestor deve partir da análise demográfica e epidemiológica do seu município e do levantamento em seus planos municipais setoriais, seja na educação, na saúde, no esporte e lazer, no desenvolvimento social, na segurança, dentre outros. Devem-se buscar as situações-problema que envolvem diferentes gerações, de modo intersetorial, a partir do reconhecimento dos principais desafios, numa análise que parte do global, mas leva em conta as especificidades de cada região.

Importante neste passo a articulação com os conselhos de direitos da criança e do adolescente, da pessoa idosa e outros mais. O objetivo desta articulação é de identificar as diversas situações-problema com participação da sociedade civil na busca de estratégias de solução, permitindo a inclusão de diferentes atores, embora sabendo que não necessariamente serão atendidas todas as demandas, também diversas.

A perspectiva de construção é intersetorial e seguir estas etapas será primoroso! Um Grupo de Trabalho (GT) intersetorial deve ser formado para a discussão destas situações-problema e prosseguimento com os próximos passos.

2º

Segundo passo: Os serviços e espaços sociais: seus limites e fortalezas

Partindo da premissa de que o encontro entre gerações é um passo importante, mas que requer vários outros para práticas intergeracionais – é necessário reconhecer estes espaços para vislumbrar a construção de conexões . Devemos avaliar: Que lugar é este? Quem são as pessoas que transitam nele? Quais são os possíveis espaços para os encontros entre as gerações? O que já acontece nestes espaços? Quais são os serviços oferecidos nestes locais? Já são ofertadas práticas ou programas intergeracionais? Se positivo, qual é a avaliação acerca do impacto e de seus benefícios?

Por meio deste reconhecimento é possível projetar as possibilidades de inovação e de efetivação da Interinstitucionalidade para a construção de parcerias.

3º

Terceiro passo: Ouvindo as gerações em seus diversos contextos

Passo fundamental por permitir escuta e participação nas decisões por meio do entendimento das formas de pensar e agir das diferentes gerações, especialmente daquelas marcadas pela pouca escuta e por maior tutela, como a população idosa.

Podem ser usadas práticas como fóruns, grupos focais, conversas no cotidiano, dentre outras que permitam a escuta atenta e ativa das pessoas de modo a incluir as diferentes gerações como atores das práticas a serem realizadas. Importante a atenção para a dimensão da cultura e e respeito aos saberes locais.

4º

Quarto passo: Reconhecendo a história: Boas práticas

O gestor pode buscar por boas práticas existentes, reconhecendo-as como modelos que podem ser adaptadas ou serem inspiradoras para aquelas que se quer realizar. É importante organizar estas práticas em suas diferentes dimensões (saúde, educação, cultura, segurança, trabalho, habitação, etc). Estas práticas podem ser combinadas e articuladas entre si para serem mais efetivas com resultados mais impactantes para todos envolvidos. Para conhecer algumas práticas, acesse os capítulos de Boas Práticas nacionais e internacionais que detalham alguns exemplos.

Ainda neste passo, importante conhecer e se aprofundar no conteúdo dos marcos legais, sejam aqueles pertinentes à cada geração, além do reconhecendo das políticas nacionais e locais para ação, bem como o reconhecimento da necessidade de construção de novas políticas: Como as políticas nacionais são traduzidas e aplicadas em âmbito local? Quais são suas possibilidades e limites? O que é preciso construir?

5º

Quinto passo: Capacitação e alinhamento da equipe intersetorial

A formação de comitês e grupo de trabalho intersetorial é imprescindível para a discussão sobre a intergeracionalidade e desenvolvimento de práticas no município ou estado. Este é um campo em vasta ampliação das produções e que requer estudo para que não se limitem ao entendimento da intergeracionalidade apenas pelo encontro de diferentes gerações mas que inspirem na construção de programas efetivos!

6º

Sexto passo: Identificando parceiros

Esta é uma etapa fundamental, considerando que as práticas intergeracionais se dão com a comunidade. É necessário, então, construir a partir das especificidades locais, com a identificação e articulação com representantes da comunidade e com a escuta atenta destes atores sociais. Os parceiros, públicos ou privados, também podem ser fontes de recursos a serem aplicados nos projetos. A disponibilidade de financiamentos e fontes de recursos são de suma importância para superação de limites que muitas vezes travam os projetos. É importante destacar que elas não podem servir de justificativas para implementação de programas intergeracionais, pois a literatura nos mostra muitas práticas que podem ser executadas de modo sustentável e sem financiamento específico.

7º

Sétimo passo: Traçando o plano e definindo responsabilidades

Com todo o diagnóstico feito e parcerias estabelecidas é hora de projetar as ações envolvendo os diferentes setores. Importante refletir: Quais são os objetivos pretendidos, as situações desejadas e projetadas? Quais são os resultados alcançáveis? Há evidências quantitativas, mensuráveis e qualitativas? Qual é o prazo destes resultados e qual é o orçamento?

O planejamento do programa é imprescindível para que as metas e objetivos possam ser estabelecidos. A própria natureza do trabalho de desenvolvimento comunitário exige que a entrega do projeto seja flexível. A prática intergeracional bem-sucedida requer trabalhar com uma ampla gama de parceiros e, portanto, é aconselhável ter em mente objetivos e metas que sejam “SMART”, sigla em inglês que propõe:

S Específico

M Mensurável

A Alcançável

R Relevante

T Oportuno

O planejamento do projeto também permite que o profissional considere:

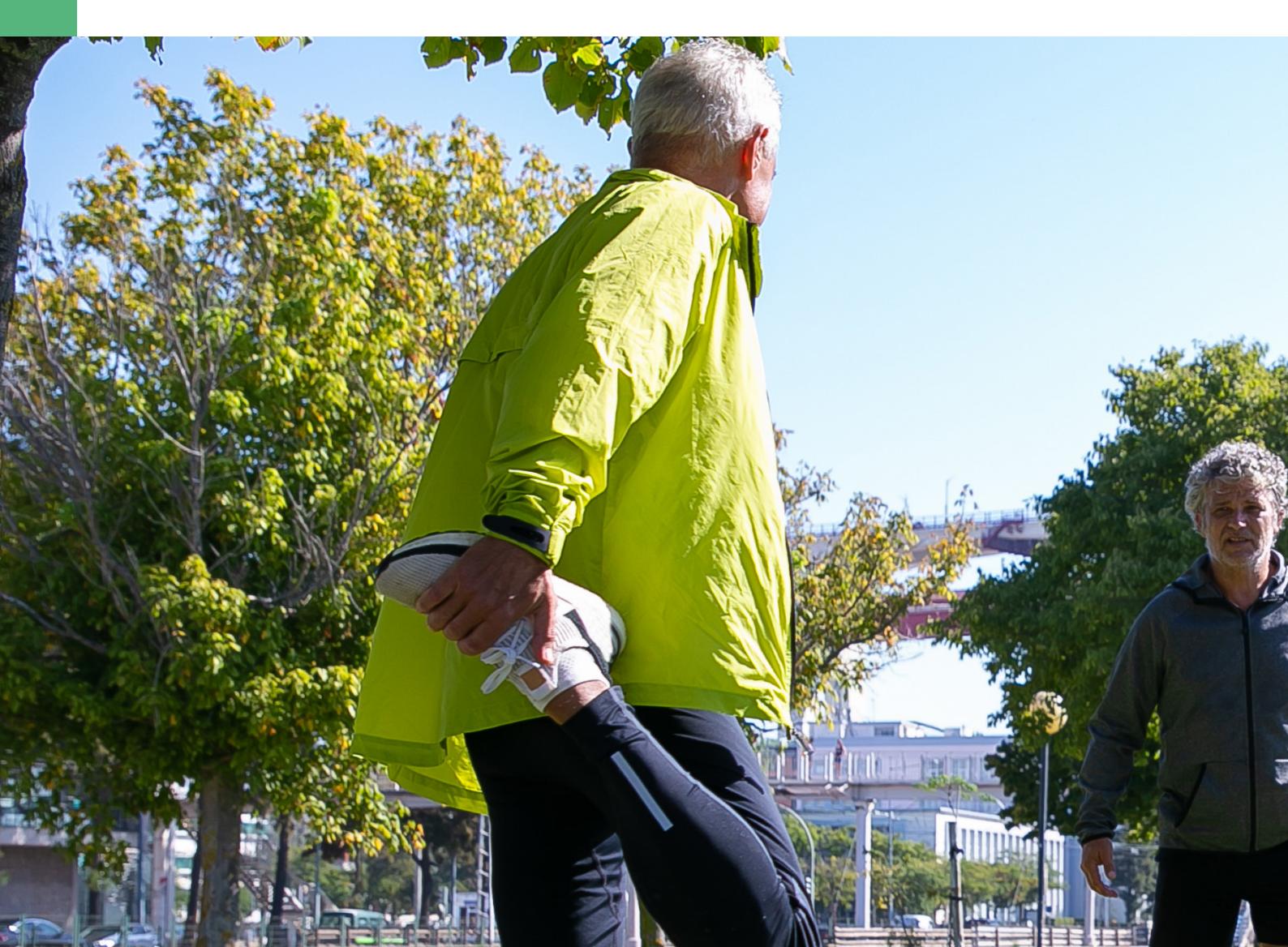
- Construir valores e princípios de desenvolvimento comunitário na concepção e entrega do projeto.
- Definir responsabilidades, incluindo o estabelecimento de estruturas para monitoramento e avaliação que incluem as opiniões dos participantes.

SMART é um metodologia prática para a criação de metas para processos, projetos ou negócios que envolve as 4 primeiras letras da sigla SMART (inteligente ou esperto, em inglês). Dessa forma, a definição de objetivos SMART deve obedecer a 5 critérios: Specific (Especifico); Measurable (Mensurável); Attainable (Atingível); Relevant (Relevante); Relevant (Relevante).

8º

Oitavo passo: Avaliação

Esta é uma ferramenta poderosa para aumentar a eficiência e efetividade do programa, seus resultados e alocação de recursos. Dentro do município, como certificar os impactos das práticas mais pontuais, vinculada às instituições do município? Como avaliar os programas intergeracionais e potencializá-los? E para apresentar os resultados é possível construir estratégias de divulgação em rádios e jornais sobre os programas e ações existentes, ter na rádio local por exemplo, um programa sobre Intergeracionalidade, além da criação de prêmios e eventos que também permitem o intercâmbio de ideias e a inovação das ações. Para saber mais sobre a avaliação das práticas intergeracionais, conheça o instrumento intitulado Escala de Atitudes em relação a Trocas Intergeracionais (EATI), adaptado e validado para a população brasileira (TARALLO, NERI, CACHIONI, 2016).



Referências

SPRINGATE, I.; ATKINSON, M.; MARTIN, K. Intergenerational Practice: a Review of the Literature (LGA Research Report F/SR262). 2008. Slough: NFER. 35p. Disponível em: <https://www.nfer.ac.uk/publications/lig01/lig01.pdf>

Acesso em: 20 jan. 2022.

TARALLO, R. S.; NERI, A.L.; CACHIONI, M. Equivalência semântica e cultural da Intergenerational Exchanges Attitude Scale (IEAS), Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol. 19, n. 3, 2016, p. 453-463. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/3qdpxSdqNwmqCKnRBNCtB3J/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 20 jan. 2022.

UNESCO. Aprendendo juntos entre gerações: orientações para programas de alfabetização e de aprendizagem em família. Elaborado por: Ulrike Hanemann, Juliet McCaffery, Katy Newell-Jones e Cassandra Scarpino. 2017. 185p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000261332> Acesso em: 21 jan. 2022.



A INTERGERACIONALIDADE EM MÚLTIPLOS CONTEXTOS

O ser humano é um ser relacional, sendo inúmeras as oportunidades e possibilidades de encontros com outras gerações em nosso dia a dia: em casa, na rua, no parque, nas praças, no clube, no condomínio, no bairro, no shopping, no trabalho, entre outros. Em diferentes espaços, estamos sempre com oportunidades de estar com gerações diferentes da nossa. Assim, para além do contexto familiar - primeira instância intergeracional em que nos inserimos - é importante reconhecer os diversos cenários e contextos propícios para construir ações e práticas intergeracionais na comunidade. Sabe-se que tais ações podem beneficiar mutuamente os jovens, os adultos e os idosos, seja nas comunidades, escolas, espaços públicos e organizações. **Essas práticas devem ser capazes de agregar valor, impactar na vida das pessoas e superar o idadismo, quer seja na manifestação de como pensamos (estereótipos), como sentimos (preconceitos) e como agimos (discriminação).**

Construir uma sociedade para todas as idades é dever de cada um de nós, por meio de atitudes de respeito e empatia com pessoas de todas as idades, na nossa casa, na nossa rua, no nosso bairro, na nossa cidade. Para propor práticas que impactam no cotidiano da vida de pessoas de todas as idades é imprescindível reconhecer as múltiplas formas de viver, adoecer e morrer da população. A figura 1, elaborada por Silva et al (2014), apresenta um modelo de determinação social da mortalidade de idosos. Ela representa 24 determinantes sociais nos diversos níveis de abrangência, mapeados a partir de revisão de estudos epidemiológicos analíticos em âmbito internacional, que vão desde aqueles relacionados à dimensão singular, os determinantes ligados ao estilo de vida dos indivíduos, como tabagismo, alcoolismo, atividade física, atividade instrumental de vida diária, lazer, estado civil, paridade e comportamento saudável de vida; até os macro determinantes socioeconômicos, tais como a variação urbano/rural e intercontinental, pertencer a etnias minoritárias e estresse financeiro.

SILVA, V.L., CESSE, E.A.P., ALBUQUERQUE, M.F.P.M.



Figura 1. Modelo de determinação social da mortalidade do idoso

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/zVivYfZbG6gx5FXRFTzshjm/?format=pdf&lang=pt>

Ainda na análise do modelo de determinação social da mortalidade de idosos, é importante construir estratégias de ação que impactem nas condições e vida e trabalho, nos quais se incluem a habitação (posse de imóvel e número de quartos), a escolaridade (alfabetização e anos de estudo) e a educação em saúde. Especialmente, por meio da análise deste modelo é possível reconhecer aqueles determinantes passíveis de atuação por meio de práticas intergeracionais, mais diretamente relacionados ao estilo de vida e redes sociais e comunitárias: participação e engajamento social e o enfrentamento à discriminação percebida de raça/cor e gênero. Algumas ações podem contribuir nesta efetivação:

- Implementação de políticas públicas em nível municipal que tragam a intergeracionalidade como premissa e como ação estratégia em diferentes setores;
- Incentivos fiscais para empresas que implementarem programas de Intergeracionalidade no trabalho;
- Instituição de ações efetivas no âmbito da Educação que tragam a temática da Educação e Longevidade como foco e que promovam a aprendizagem ao longo da vida e as relações intergeracionais efetivas em todos os níveis de educação;
- Articulação entre conselhos municipais intergeracionais, aos moldes de experiências internacionais que, para além da garantia de direitos de cada geração, possam articular os objetivos comuns e permitir construções compartilhadas;
- Criação de estratégias e parcerias entre universidades e a comunidade que estimulem uma cultura para a longevidade com práticas de coabitação como a moradia compartilhada entre pessoas de diferentes gerações
- Divulgação e conhecimento de práticas nacionais e internacionais existentes, várias delas disponíveis neste guia.

A você, gestor, cabe fazer esta análise em seu município ou estado e identificar como cada um destes DSS incidem na vida das pessoas idosas em sua localidade. Também cabe construir proposições intersetoriais e intervenções de políticas públicas que impactem no enfrentamento destes problemas. Necessário reconhecer em seu território os possíveis espaços de encontro entre diferentes gerações como aqueles ligados à educação - creches, escolas e universidades-; à espiritualidade – igrejas, centros religiosos -; à cultura e lazer - teatros, bibliotecas, praças, parques, clubes, centros culturais, quadras -; à socialização, cuidado e convivência - centros de saúde, centro-dia, centros de convivência, instituições de longa permanência para idosos. Seguindo as propostas de um passo a passo para criação de programas intergeracionais apresentadas neste guia, é possível potencializar os encontros multigeracionais destes espaços com a criação de práticas intergeracionais efetivas que podem contribuir na maior participação e engajamento social das pessoas idosas e de outras gerações. Quem sabe até propor a construção de centros intergeracionais, seguindo as experiências internacionais capazes de colaborarem no enfrentamento de problemas sociais frente às necessidades culturais, sociais, econômicas e nas relações de cuidado estabelecidas entre as diferentes gerações. Inclusive mensurando os resultados por meio da Escala de Atitudes em relação a Trocas Intergeracionais (EATI), adaptada e validada para a população brasileira (TARALLO, NERI, CACHIONI, 2016).

Você, gestor, reconhece estes espaços em seu município? Já pensou em propor estratégias para potencializar os encontros e construir programas intergeracionais?

Partir da articulação entre serviços em um mesmo bairro pode ser um caminho para se construir ações intergeracionais. É importante reconhecer a potência da educação neste contexto e saber que educar para a Longevidade requer educar para o respeito, para a diversidade, para a reciprocidade, para o envelhecimento, para a cultura da paz.

Importante reforçar que é preciso mais propostas de práticas intergeracionais do que espaços para implementação das ações. Imprescindível a integração destes serviços em espaços já existentes, como creches, abrigos, instituições de longa permanência para idosos e outros serviços voltados para os idosos, por meio de parcerias com igrejas e associações comunitárias, grupos de convivência de pessoas idosas para, junto das diferentes gerações, construir as práticas. Mais do que a realização de visitas e ações pontuais na articulação entre diferentes serviços e gerações, as práticas intergeracionais são capazes de impactar na qualidade de vida, no enfrentamento do idadismo e na solidariedade intergeracional. Uma opção interessante é investir, inicialmente, em uma prática de incentivo à cidadania ativa e de mobilização social. Isso pode ser feito com grupos de discussões e com a elaboração de materiais para divulgação dessa ideia em eventos e reuniões comunitárias. Pode-se, inclusive, envolver pessoas e instituições já sensibilizadas pela causa e com conhecimento para fortalecer as propostas. Um exemplo interessante é o Programa Gerações, uma política pública municipal de Canoas - RS, instituída pela Lei 6110/2017 e regulamentada pelo decreto 299/2018 que visa a inclusão social, qualidade de vida e geração de renda para a pessoa idosa. Acesse a legislação: <https://leismunicipais.com.br/a1/rs/canoas/lei-ordinaria/2017/611/6110/lei-ordinaria-n-6110-2017-institui-o-programa-geracoes-objetivando-a-qualificacao-profissional-de-idosos-residentes-no-municipio-de-canoas>

Como forma de exemplificar a intergeracionalidade em mais um contexto, é apresentada a seguir uma reflexão sobre o potencial da intergeracionalidade no contexto do trabalho, relacionado a um macro determinante social de esforço e estresse financeiro que impacta na mortalidade de idosos (SILVA et al., 2014). Agradecimento especial

à Psicóloga e Mestre em Gestão de Serviços de Saúde, Mariane Coimbra da Silva pela produção e pelas importantes contribuições nesta produção. Sabe-se que a articulação entre a intergeracionalidade e trabalho, seja pelo empreendedorismo, empregabilidade ou voluntariado também é uma oportunidade. A longevidade traz mudanças significativas em diversos campos da vida, incluindo a trajetória laboral que faz com que, seja por necessidade ou por desejo, a população idosa tenha buscado permanecer ativa por mais tempo no mercado de trabalho. Para Félix (2016), reconhecer “o envelhecimento como uma conquista significa criar mecanismos que ampliem a capacidade da pessoa idosa de contribuir com a sociedade e garantir a empregabilidade, em condições de igualdade de oportunidades e de recursos”.

Ainda que este seja um importante desafio frente à cultura jovem das empresas, merece ser destacada a importância da renda dos idosos na renda das famílias brasileiras. De acordo Camarano (2020) os dados da PNAD Contínua (PNADC), em 2019, revelaram que dos 72,6 milhões de domicílios brasileiros, 35,0% tinham pelo menos um idoso residindo. Nestes domicílios moravam 65,3 milhões de pessoas, em média 2,6 pessoas por domicílio, das quais 30,9 milhões eram não idosas. Dentre os não idosos, 16,9 milhões não trabalhavam. Os idosos contribuíam com 70,6% da renda destes domicílios e 62,5% de sua renda vinham de aposentadorias ou pensões. Dados da pesquisa Tsunami 60+ (2019) apontaram que 63% das pessoas com mais de 60 anos são provedoras da família. Para saber mais sobre este estudo, acesse o “Estudo sobre o mercado prateado no Brasil”, disponível em: <https://tsunami60mais.com.br/>. Num momento de crise econômica, as pessoas idosas ajudam os filhos, os netos, pagam as contas das próprias casas e de outras casas com o dinheiro do trabalho ou da aposentadoria. No contexto da pandemia de COVID-19, o impacto da mortalidade de pessoas idosas afetou diretamente a renda das famílias e deixou em destaque o papel dos idosos brasileiros e da contribuição da Seguridade Social para a sua sobrevivência, traduzido nos dizeres de Camarano (2020) de que “caso morra um idoso, uma família entra na pobreza”.

Sabe-se que atualmente vivemos um cenário em que quatro gerações diferentes compartilham o mesmo mercado de trabalho, e em breve serão cinco gerações. Isso demanda um olhar ampliado das empresas, do poder público e da sociedade civil, para as necessidades dessa força de trabalho intergeracional e de sua potência no enfrentamento de grandes problemas e dilemas vivenciados na sociedade. Este reconhecimento da diversidade geracional, atrelado à inclusão no contexto de trabalho, gera transformações na cultura organizacional no trabalho, fazendo com que as empresas saiam do modelo tradicional com perfis homogêneos de colaboradores para modelos diversos e multivariados. A diversidade corporativa simboliza a responsabilidade social da empresa em criar um ambiente de trabalho diverso e inclusivo, com oportunidades, espaço e respeito a todos. Para saber mais sobre a Longevidade e Mercado de Trabalho, acesse as produções da Fundação Dom Cabral sobre Longevidade: <https://materiais.hype50mais.com.br/fdc-longevidade-pessoas>.

E neste sentido tem-se hoje empresas com programas focados na contratação de pessoas com pessoas com cinquenta anos e mais, de “estagiários com experiência” e aquelas focadas na diversidade geracional e na transição de carreira. A Maturi, uma destas empresas nacionais, trouxe para o país em 2022, com exclusividade, um selo internacional que certifica as empresas com relação às boas práticas de inclusão, gestão, integração e atualização de colaboradores com cinquenta anos e mais: o Selo Age-Friendly Employer. Tem-se ainda o ranking e premiação de práticas corporativas voltadas para diversidade geracional, como o “Great Place To Work 50+”. Para saber mais e conhecer algumas destas empresas, acesse:

<https://www.maturi.com.br/>

<https://www.labora.tech/>

<https://www.lab60.org/>; <https://yolex.com.br/>

Na dimensão do empreendedorismo, este é o caminho mais comum para as pessoas idosas que desejam continuar trabalhando. O empreendedorismo intergeracional está presente no contexto da educação e da habitação com oportunidades de moradias compartilhadas, por exemplo. Já o trabalho

voluntário é uma forma de participação social em constante crescimento. Entre os idosos - particularmente os aposentados - o voluntariado é uma prática comum e em crescente expansão, servindo como mecanismo para se manterem socialmente ativos e se afastarem do preconceito advindo com a aposentadoria, entre outros benefícios. (SOUZA; LAURERT, 2008; SOUZA, LAURERT, HILLESHEIN, 2011)

O voluntariado pode se efetivar por meio de práticas intergeracionais envolvendo, por exemplo: Instituições religiosas, como igrejas e pastorais; Instituições de saúde como hospitais e clínicas de reabilitação; Equipamentos de assistência social como abrigos e instituições de longa permanência; Escolas e universidades. Estas práticas podem ser intermediadas por serviços já existentes nas cidades e podem se dar ainda por interesse e procura de cada pessoa, individualmente. Algumas plataformas existentes possíveis para encontrar trabalho voluntário em âmbito nacional e internacional:

<https://www.atados.com.br/>

<https://transformabrasil.com.br/>

<https://voluntarios.com.br/>

<https://www.worldpackers.com/>

O trabalho intergeracional possibilita o enfrentamento do idadismo e, para Silva et al. (2021) para além de equipes intergeracionais no contexto do trabalho é necessária a construção de estratégias que envolvam a inclusão e permanência de trabalhadores idosos com políticas de contratação desses trabalhadores, qualificação profissional, flexibilização das condições de trabalho, sensibilização e conscientização dos trabalhadores mais jovens, gerenciamento de equipes intergeracionais e aproveitamento de mão de obra qualificada com efetiva aprendizagem intergeracional (COLET; MOZZATO, 2021). A seguir são apresentadas algumas ideias e propostas para que você, gestor, juntamente com sua equipe possa fomentar a intergeracionalidade no mundo do trabalho em sua localidade, envolvendo empresas, governo e sociedade civil

- Desenvolvimento de campanhas de conscientização sobre o idadismo;
- Incentivo à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a oportunidade de empregabilidade da população idosa;
- Institucionalização de processos seletivos com vagas para pessoas idosas;
- Revisão de plano de cargos e salários contemplando carreiras duradouras e definição de benefícios diferenciados/flexíveis que contemplem as necessidades das diferentes faixas etárias;
- Criação de programas de Treinamento & Desenvolvimento Intergeracionais, como por exemplo: programas de mentoria, programas de aprendizagem intergeracional, programas de formação de conselheiros;
- Gestão do conhecimento e preservação da memória institucional;
- Fomento de Processos Sucessórios e preparação de lideranças;
- Desenvolvimento de Programas de Preparação para Aposentadoria e saída humanizada;
- Projetos de incentivo fiscal para fomentar inclusão intergeracional nas organizações;
- Disponibilização de cursos e programas de capacitação para pessoas idosas juntamente com outras gerações.

Para saber mais e conhecer sobre outras possibilidades, acesse o “Guia da diversidade etária para líderes”, disponível em: <https://conteudo.maturi.com.br/ebookdiversidadeb2b>

Leia também o capítulo sobre as práticas intergeracionais nacionais e reconheça as práticas implementadas pela Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa – EBAPI; pelo Serviço Social do Comércio - Sesc e pelas Universidades Abertas para a pessoa idosa.

O envelhecimento populacional é um fato inegável assim como a convivência de gerações

em diferentes contextos. As organizações que enxergam a potência da intergeracionalidade e atuam para fomentar essas práticas internamente podem apresentar vantagem competitiva sobre as demais. Equipes diversas são aptas a ver os problemas sob pontos de vista variados, o que auxilia na busca por soluções de forma mais sistêmica e aprofundada. Para que a inclusão de fato aconteça, é necessário que os profissionais – especialmente os que lidam com gestão de pessoas e formulação de políticas públicas – tenham uma mentalidade aberta para essas questões e estejam aptas a orientar os trabalhadores nos processos de implementação de práticas intergeracionais.

Fica mais um convite para o reconhecimento dos determinantes sociais, da busca pelo bem-envelhecer ao longo de toda a vida e da necessidade premente de promover práticas intergeracionais em múltiplos contextos da vida cotidiana. **Articule com sua equipe para discutir e implementar práticas intergeracionais nos diferentes contextos do seu município e estado!**

REFERÊNCIAS

CAMARANO, A. A. Os dependentes da renda dos idosos e o coronavírus: órfãos ou novos pobres?. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 25, suppl 2, pp. 4169-4176. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/pgDTDv7hLHfHRtsvbFbsQqg/?lang=pt#>

COLET, D.S; MOZZATO, A.R. Contribuições da diversidade geracional para a aprendizagem organizacional. Redape - Revista Carreiras e Pessoas, v. 11, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/48300/37543>

FELIX, J. O idoso e o mercado de trabalho. In: ALCÂNTARA, A.; CAMARANO, A.A; GIACOMIN, K.C. Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro : Ipea, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9092/1/O%20idoso%20e%20o%20mercado.pdf>

SILVA, Vanessa de Lima, Cesse, Eduarda Ângela Pessoa ; Albuquerque, Maria de Fátima Pessoa Militão de. Social determinants of death among the elderly: a systematic literature review. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2014, v. 17, n. Suppl 2 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/zVjvYfZbG6gx5FXRFtzshjm/?lang=pt#>

SILVA,T. F. da C. et al. Além das equipes intergeracionais: possibilidades de estudos sobre ageísmo. REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre) [online]. v. 27, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/4XBmTg5RGYR6cfNwXXqbHmt/?format=pdf&lang=pt>

SOUZA, L.M, LAURERT, L. Trabalho voluntário: uma alternativa para a promoção da saúde de idosos. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.42, n.2, 2008. Disponível em : <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a21.pdf>

SOUZA, L.M, LAURERT, L. HILLESHEIN, E.F. Qualidade de vida e trabalho voluntário em idosos. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2011, v. 45, n. 3. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/kMC8lBjf3czHtvLwNX4yGZb/?lang=pt#>

TARALLO, R. S.; NERI, A.L.; CACHIONI, M. Equivalência semântica e cultural da Intergenerational Exchanges Attitude Scale (IEAS), Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol. 19, n. 3, 2016, p. 453-463. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/3qdpxSdqNwmqCKnRBNCtB3J/?lang=pt&format=pdf>

FERRAMENTAS PARA AS PRÁTICAS INTERGERACIONAIS: Livros, filmes, artigos, dinâmicas e rodas de conversa

Neste capítulo apresentam-se algumas ferramentas que podem estimular a reflexão sobre a intergeracionalidade em diferentes contextos e em ações cotidianas. Foram organizadas a partir de busca na literatura disponível, bem como de levantamento junto a serviços que já implementam práticas intergeracionais com sucesso. Este capítulo foi construído em parceria com a psicóloga e doutora Roberta Andrade e Barros com importante contribuição na proposição do conteúdo.

Especialmente na relação com as pessoas idosas, ferramentas que permitam uma discussão ampla sobre a velhice e os preconceitos que permeiam o processo de envelhecimento são necessárias, de modo a trazer ao debate as ações de enfrentamento do idadismo, ou seja, do preconceito contra a idade, por exemplo.

No seu município ou Estado, uma vez tendo sido realizado o diagnóstico dos diferentes espaços e contextos para tais práticas, capazes de promover articulações comunitárias permanentes e efetivas, o planejamento das ações é imprescindível. Assim, reconhecendo a importância de abrir os serviços à comunidade e a potência das trocas estabelecidas entre as diferentes gerações, a música, o livro, o poema, o filme e outras ferramentas podem ser os “vasos comunicantes” oportunos, como instrumentos para as práticas e pontes intergeracionais que contribuem na coesão e participação social, rompendo com o isolamento.

Então, vamos imaginar um serviço na comunidade ou uma associação, ou uma gestora de uma Instituição de Longa Permanência (ILPI) ou um professor que deseja levar as discussões sobre as relações entre gerações para o seu cotidiano de trabalho: como podem articular estas vivências? Em um serviço de saúde ou associação comunitária que desenvolve práticas com grupos exclusivos de crianças ou idosos, como trazer a intergeracionalidade para a pauta? Além de seguir o passo a passo, buscou-se trazer, de modo prático, alguns recursos e exemplos para ilustrar como é possível usar de diferentes estratégias para conduzir essas vivências.



É sempre muito importante que as técnicas sejam adequadas de acordo com a etapa do desenvolvimento, o discernimento, a formação e a experiência dos participantes, bem como os objetivos a serem alcançados. Lembre-se: o alinhamento entre os atores envolvidos é critério para o sucesso e na escolha das estratégias é imprescindível que os coordenadores de práticas intergeracionais tenham conhecimento dos pressupostos e do propósito da temática.

A seguir, são apresentados livros, filmes, músicas, dinâmicas e estratégias possíveis para o apoio às práticas intergeracionais. Conheça e inove em suas ações!

Músicas, livros e filmes: possibilidades para vivências e reflexões

As manifestações artísticas, como músicas, livros e filmes, são importantes formas de retratar as relações entre diferentes gerações e nos fazer refletir e falar sobre elas:

A música é uma arte universal e se apresenta como uma ferramenta potente e com diversas possibilidades para práticas entre diferentes gerações por promover a mediação intercultural e intergeracional: seja pela escuta e discussão a partir do seu conteúdo, pela encenação no teatro ou pela dança possibilitada por ela ou ainda pela educação musical em corais e concertos, ela se apresenta com diversas possibilidades para práticas entre diferentes gerações por promover a mediação intercultural e intergeracional.

A palavra escrita, seja em um texto, um poema ou um livro, é geradora de reflexões que podem, por exemplo, serem retratadas em cartas trocadas entre diferentes gerações, debatidas em encontros temáticos em bibliotecas, na praça e na sala de aula e difundidas pela contação de histórias e estórias e de lendas com destaque para aquelas estabelecidas entre avós e netos/netas, retratadas na literatura infantil. Quem sabe até inspirar a construção de um livro pelos participantes das vivências intergeracionais.

Diversos filmes produzidos e artigos escritos por diferentes teóricos que analisam como as relações intergeracionais são reveladas. Sobre as produções do cinema, destaca-se uma importante produção da Profa. Beltrina Côrte, iniciada em 2014 que culminou na construção de um catálogo virtual intitulado “Envelhecimento & Cinema”, publicado em 2019, como recurso didático para profissionais interessados na temática do envelhecimento e intergeracionalidade (DINIZ; CAMPOS; CÔRTE, 2019). O catálogo está disponível gratuitamente no Portal do Envelhecimento e contém 199 filmes dentre asiáticos, europeus, latino-americanos e norte-americanos, do período de 2000 a 2018, sendo 30 deles com a intergeracionalidade e transmissão do legado como tema central. Eles podem ser um importante recurso para as práticas em diferentes espaços. Pode ser acessado no link: <https://edicoes.portaloenvelhecimento.com.br/produto/envelhecimento-cinema/>

A seguir, estão listados filmes, livros e textos que permitem a discussão e vivências sobre a intergeracionalidade com focos em diferentes gerações. Estas referências e algumas dessas manifestações podem ser usadas como o “pontapé inicial” para as discussões sobre a intergeracionalidade e, posteriormente, apresentamos algumas questões geradoras que podem ajudar nas discussões sobre esses materiais.

Relação entre crianças e adolescentes/jovens

- Filme: Onde vivem os monstros (2009)
- Animação: Meu amigo Tororo (1988)

Relação entre crianças e adultos

- Livros: Memórias inventadas (Manoel de Barros) e A Cicatriz (Ilan Brenman)
- - Filme: Extraordinário (2017)
- Relação entre crianças e idosos
- Animações: Up – Altas Aventuras (2009); Viva! A vida é uma festa (2017) e Napo (2020)
- Filme: Pequena Miss Sunshine (2006)
- Livro: A Menina, o Cofrinho e a Vovó (Cora Coralina)

Para saber mais sobre as relações intergeracionais neste livro, acesse o artigo intitulado “Análise das relações intergeracionais no livro “A menina, o cofrinho e a vovó”, de Cora Coralina”, de Mendes e Silva e Correia (2014), disponível no link:

https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/1564

Relação entre adolescentes/jovens e adultos

- Animação: Bao (2018)
- Filme: Hoje eu quero voltar sozinho (2014)
- Relação entre adolescentes/jovens e idosos
- Crônica: Carta para Josefa, minha avó (José Saramago, 1968)
- Filmes: Karatê Kid (1984, 1986, 1989, 2010);

Para saber mais sobre a educação intergeracional com jovens, conheça o Guia Didático proposto por Silva (2020) que contempla um roteiro de atividades em educação intergeracional na perspectiva interdisciplinar no ensino médio integrado. Acesse-o pelo link:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586644>

Relação entre adultos e idosos

Livro: Memória de minhas putas tristes (Gabriel García Márquez)

Filme: Tomates verdes fritos (1991); Um senhor estagiário (2015)

Relação entre crianças, adultos e idosos

Filme: Viver duas vezes (2018)

Algumas questões geradoras de debate podem promover a discussão sobre a intergeracionalidade, seus benefícios e desafios.

Você conhecia essa música/livro/filme?

Qual é a sua opinião sobre essa manifestação artística?

Como foi retratada a relação entre as pessoas de diferentes gerações?

O que você achou dessa relação?

O que chamou mais a sua atenção?

Você considera que esse é um retrato atual das relações intergeracionais? Se não, o que você acha que mudou?

Você mantém relação com pessoas de outras gerações? Se sim, o que você mais gosta desses relacionamentos?

Para você, quais são os benefícios gerados em se estabelecer relação com diferentes gerações?

O que pode ser feito para aprimorar as relações entre as gerações que você convive?

Alguns artigos permitem a ampliação da reflexão sobre a velhice e as relações, trocas e transmissões intergeracionais entre avós e netos, conhecida como Avosidade. Salienta-se que a literatura infantil é permeada por diversos livros que retratam esta relação. Importante que sejam selecionados de forma crítica, uma vez que há algumas produções que ainda reforçam as imagens estereotipadas dos avós e repletas de preconceitos contra a idade.

Para saber mais: Artigos científicos sobre a análise das relações entre avós/pessoas idosas e netos/netas/crianças:

"Os Avós na Literatura Infantil: perspectivas gerontológicas e educacionais", escrito por Anne Carolina Ramos, disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/45343>

"Avós e netos: as representações da velhice na literatura infantil de língua portuguesa", escrito por Renata Junqueira de Souza, Jéssica Amanda de Souza Silva e Clara Cassiolato Junqueira. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/169498>

"Literatura infantil: expressão artística que coloca as personagens idosas em movimento", escrito por Mônica de Ávila Todaro e Meire Cachioni. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/43584/html>

"Livros infantis e envelhecimento: indicações para novos parâmetros e práticas pedagógicas nas escolas", escrito por Nadia Dumara Ruiz Silveira, Flamínia Manzano Moreira Lodovici e Isabella Bastos de Quadros. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17083>

Uma importante contribuição elaborada pelo Sesc do Distrito Federal, em 2021, apresenta uma vasta lista com indicação de literatura infantil e para adultos, filmes, jogos e atividades que podem ser utilizados em práticas e programas intergeracionais. Para saber mais, acesse:

<https://www.sescdf.com.br/noticias/SiteAssets/Paginas/Sesc-DF-lan%C3%A7a-e-book-sobre-Intergeracionalidade-e-prop%C3%B5e-debate-em-torno-da-preven%C3%A7%C3%A3o-ao-idadismo-/Intergeracionalidade.pdf>

Oficinas e Dinâmicas

As oficinas permitem a aproximação entre as gerações e podem promover práticas intergeracionais interessantes por meio da arte e da cultura, por exemplo, com aprendizagem mútua e troca de experiências. Vivências utilizando de recursos tecnológicos também podem integrar as gerações, bem como a prática esportiva. O uso de dinâmicas pode ajudar na condução de reuniões e encontros, mas é muito importante que elas sejam uma novidade. Fazer a mesma técnica mais de uma vez pode ser cansativo e as pessoas participantes podem acabar desanimando. A seguir, algumas ideias que podem ser usadas em atividades intergeracionais:

E se eu fosse você?

Os grupos são divididos em faixas etárias, cada subgrupo escreve um dilema que enfrenta no cotidiano, por exemplo: a criança que quer brincar mais tempo no celular; o jovem que não consegue emprego; o idoso viúvo que quer namorar e enfrenta a resistência da família. O subgrupo deve ler o dilema da outra geração e dizer como se sentiria/comportaria na situação relatada. Esta prática permite desde a interação entre as diferentes gerações, o intercâmbio de ideias e até mesmo a superação de preconceitos.

Quando eu era da sua idade/ Quando eu for da sua idade

Novamente em subgrupos etários, os participantes devem dizer como viveram/pretendem viver a infância/a adolescência/a juventude/a adultez e a velhice. O mediador pode, por meio desta dinâmica, estimular a memória dos participantes e a construção de cenários futuros, discutindo sobre as experiências trazidas pelas diferentes gerações.

O mundo que queremos

Em subgrupos com pessoas de diferentes idades, cada um dirá como seria o mundo ideal, o que é preciso para que que o mundo seja amigo da criança, do adolescente, do jovem, do adulto e da pessoa idosa? Depois da discussão, pode ser feita uma representação (teatro, colagem, poema, música). Por meio desta dinâmica é possível discutir a sustentabilidade do planeta, as relações sociais, políticas e a importância da participação social na construção do mundo que queremos e que contribuímos ou não para se concretizar.

A nossa cidade

Novamente, em subgrupos com participantes de diferentes idades, as pessoas devem sair para explorar a cidade e fazer registros fotográficos dos lugares que mais gosta/ que não conhecia e foram apresentados pelo colega. Se não for possível passear pela cidade, pode-se recorrer à memória/desenho. Por meio desta prática pode-se discutir diferentes possibilidades de interação com a cidade e de ocupação dos espaços pelas diversas gerações.

As palavras do meu tempo

Todos os participantes escolhem uma palavra ou expressão mais frequentemente utilizada em algum momento da sua vida: pode ser uma gíria, uma palavra típica da sua cidade natal. Essa palavra será escrita em um papel e colocada em um balão que será jogado para cima. Cada pessoa deve pegar um balão, estourá-lo e tentar adivinhar o significado daquela palavra. Por meio desta dinâmica é possível promover a interação, a troca de aprendizagens e o conhecimento de diferentes costumes e vivências pelas gerações. O mediador deve permitir que o redator de cada palavra ou expressão possa contextualizar e trazer a sua memória sobre sua utilização, de modo que a troca de saberes seja oportunizada.

Para conhecer mais dinâmicas e jogos você pode buscar pela importante produção da psicóloga e doutora Maria Lúcia Miranda Afonso e colaboradoras. Algumas sugestões: “Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial”, 3ed; Casa do Psicólogo, 2010.

“Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde”, 2ed; Casa do Psicólogo, 2007.

“Jogos para pensar: Educação em direitos humanos”, Autêntica, 2013.

Rodas de conversa

As rodas de conversa são uma metodologia muito utilizada em trabalhos com grupos e, como o próprio nome indica, são rodas em que a palavra deve circular, em que as pessoas devem falar! Apesar de sempre ter um coordenador, na roda de conversa não há diferença hierárquica sendo um dos pontos centrais todos se sentirem confortáveis para dizerem o que sabem e fazem e como se sentem.

O primeiro passo para a organização de uma roda é a escolha do tema a ser trabalhado e, posteriormente, a definição sobre o público que participará dela. Por exemplo: se o assunto será relações intergeracionais, se o público participante for de professores de Educação de Jovens e Adultos (EJA) a condução será diferente da condução de outra roda que contará com a presença de jovens e idosos de uma comunidade.

Maria Lúcia Afonso e Flávia Abade desenvolveram em 2008 uma “folha de trabalho” que serve como forma de planejamento da roda, em que são propostos 3 momentos: preparar, trabalhar e avaliar. Esta estratégia facilita muito a condução da roda e pode ser utilizada para a organização da conversa. Ao final desse tópico, tem-se o link do livro para que você possa saber mais.

Para saber mais sobre as rodas de conversa, baixe gratuitamente o livro “Para reinventar as rodas”, de Maria Lúcia M. Afonso e Flávia Abade, disponível em: https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/lapip/PARA_REINVENTAR_AS_RODAS.pdf

RODA DE CONVERSA

Coordenação: _____

Data: _____ Horário: _____ Local: _____

Grupo (Tipo e número de participantes): _____

Tema/Tarefa: _____

			OBJETIVOS	
	Técnicas a utilizar	Tempo estimado	Da dinâmica do grupo	Da reflexão do tema
P R E P A R A R				
T R A B A L H A R				
A V A L I A R				

BOAS PRÁTICAS INTERGERACIONAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Neste capítulo apresentamos a você gestor, práticas intergeracionais desenvolvidas no contexto brasileiro por meio de programas e projetos mais consolidados. A intenção é que a sua equipe seja inspirada a conhecer mais profundamente tais ações para, com as devidas adequações à realidade local, aplicar o passo a passo proposto neste Guia e implementar mais ações em seu estado e município.

Você e sua equipe encontrarão aqui algumas práticas desenvolvidas pelo Sesc (Serviço Social do Comércio), entidade pioneira em atividades intergeracionais no contexto nacional. Ainda na década de 1970, o Sesc iniciou a “Escola Aberta para a pessoa Idosa”, além de vários outros programas desenvolvidos em suas regionais de forma perene e com importantes resultados como o “Programa Era uma vez...”, implantado em 1992 pelo Departamento Nacional. Vale a pena conhecer mais sobre estes programas, conversando diretamente com os responsáveis nas regionais do Sesc, presentes nos 26 estados e no Distrito Federal. Isso pode facilitar a interlocução do seu município para conhecer mais sobre elas e para viabilizar a implementação de parcerias.

Inspirados na Escola Aberta do Sesc, a partir da década de 1980, vários Projetos e programas de Universidades Abertas para a Pessoa idosa foram criados no contexto nacional. A universidade, cumprindo sua função social, é considerada um ambiente propício para aproximar gerações e com grande potencial para práticas intergeracionais. Sem a pretensão de mapear todos os projetos nacionais, buscou-se nesta parte apresentar programas e projetos implementados, especialmente, por universidades federais, estaduais e comunitárias, em todos os estados e no Distrito Federal. Ao todo, são apresentados 100 projetos e programas com acesso às informações básicas sobre eles para facilitar o seu contato para estabelecimento de parcerias.

Neste capítulo ainda constam 10 práticas intergeracionais mapeadas por meio da EBAPI – Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa, instituída em 2018 e que já conta com a adesão de 965 municípios brasileiros. Por meio do **“Mapeamento de Boas Práticas em Ações voltadas para a Melhoria da Qualidade de Vida da População Idosa”**, realizado no final de 2019, foram inscritas práticas intergeracionais implementadas nas cinco regiões do Brasil. Conheça mais sobre estas práticas, seus objetivos, estratégias e principais resultados para inovar nas possibilidades em seu município.

Para reconhecer outras práticas intergeracionais possíveis de serem desenvolvidas por diferentes setores e serviços, como no contexto do trabalho, acesse o capítulo referente à Intergeracionalidade em Múltiplos Contextos.

PRÁTICAS INTERGERACIONAIS MUNICIPAIS MAPEADAS POR MEIO DA ESTRATÉGIA BRASIL AMIGO DA PESSOA IDOSA

A EBAPI - Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa é uma iniciativa do Governo Federal em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde, da Organização Mundial da Saúde – OPAS/OMS (BRASIL, 2021). Foi instituída pelo Decreto n.º 9.328, de 03 de abril de 2018 e regida atualmente pelo Decreto n.º 9.921, de 18 de julho de 2019 (BRASIL, 2019) que consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo Federal que dispõem sobre a temática da pessoa idosa e pelo Decreto n.º 10.604, de 20 de janeiro de 2021 (BRASIL, 2021) que altera a sua coordenação para Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, por meio da Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa.

A EBAPI faz parte do Pacto Nacional de Implementação dos Direitos da Pessoa Idosa – PNDPI. Para saber mais acesse a cartilha sobre o Pacto: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/CARTILHA_PACTO_ENVELHECIMENTO_.pdf

Objetivo da EBAPI: Destina-se a incentivar as comunidades e as cidades a promoverem ações voltadas para o envelhecimento ativo, saudável e sustentável das pessoas idosas, possuindo assim um caráter intersetorial e interinstitucional.

Até o ano de 2021, em torno de 965 municípios brasileiros haviam aderido à EBAPI (BRASIL, 2020b). De acordo com os dados do SISBAPI de outubro de 2022, dentre os 5.568 municípios brasileiros, 1051 aderiram à EBAPI. Por meio da EBAPI foi construído o “**Mapeamento de Boas Práticas em Ações Voltadas Para a Melhoria da Qualidade de Vida da População Idosa**”, sobretudo da parcela mais vulnerável, implementadas pelos municípios brasileiros. Este mapeamento ocorreu por meio de consultoria técnica com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Projeto UNESCO 914/BRZ/3048 - Edital nº 14/2019). Para saber mais como fazer a adesão à EBAPI acesse o [link: https://sisbapi.mdh.gov.br/](https://sisbapi.mdh.gov.br/)



O chamamento para o mapeamento foi divulgado e aberto pela internet (com o recebimento das inscrições por meio do FormSus) no período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020. Os critérios para inclusão foram ser práticas que: tivessem como público principal a população idosa, planejadas e/ou executadas intersetorialmente; e envolvendo a sociedade civil; dispensaram (ou praticamente prescindiram de) recursos financeiros para implementação, com boa relação custo-benefício em sua implementação; apresentam ineditismo no planejamento e/ou implementação e com relação com as ações obrigatórias e opcionais, definidas pela Estratégia, sendo possíveis de serem replicadas em outros municípios e reconhecidas e consideradas relevantes pela população idosa local.

As experiências foram avaliadas a partir de oito categorias que norteiam a EBAPI, adaptadas das dimensões de avaliação de comunidades e cidades propostas pela Organização Mundial da Saúde, contemplando: Ambiente físico; Transporte e Mobilidade Urbana; Moradia; Participação; Respeito e Inclusão Social; Comunicação e Informação; Oportunidades de Aprendizagem; e por fim, a categoria referente ao Apoio, Saúde e Cuidado.

Como produto deste mapeamento, foi produzido o Guia de Boas Práticas em Gestão Pública Municipal voltadas para a População Idosa buscando o compartilhamento de experiências bem-sucedidas para inspirar outros municípios na abordagem do envelhecimento de sua população idosa contribuindo para que esse sucesso seja alcançado também em outras localidades (BRASIL, 2020c).

Foram recebidas 486 práticas no período de inscrição compreendido, sendo 222 (45,7%) delas validadas pela conformidade com os critérios de seleção. Um total de 177 (79,7%) seguiram no processo de avaliação por serem de municípios que tinham aderido à EBAPI, conforme as normas do chamamento. Mais da metade das práticas inscritas referiam-se à dimensão de Respeito e Inclusão Social, seguida da dimensão de Apoio, Saúde e Cuidado. Dessa forma, a comissão avaliadora definiu pela escolha de mais práticas nessas duas dimensões, destacando-se uma experiência por região brasileira em cada uma delas. (BRASIL, 2020b). Cabe mencionar que a escolha de um número limitado de experiências tornou-se necessária devido ao espaço limitado para publicação e o cumprimento de critérios que também levaram em consideração os diferentes contextos regionais dentro das dimensões da EBAPI. No entanto, foram recebidas diversas experiências relevantes desenvolvidas pelos municípios brasileiros que excedem essa quantidade.

Dentre as 23 práticas selecionadas, **10 (dez) delas merecem destaque por trazerem como foco ou estratégia de intervenção a Intergeracionalidade**. Quatro destas práticas estão na dimensão de Respeito e Inclusão Social que contempla a relação de eventos com atividades intergeracionais, esportivas, recreativas e culturais de interesse de pessoas idosas em lugares diversos; identificação de espaços de convivência (serviços de convivência e fortalecimento

de vínculos disponíveis no Sistema Único de Assistência Social - SUAS, grupos de convivência em instituições diversas, clubes). Para esta dimensão são destacadas as seguintes práticas: **o Projeto Intergeracional Vivências e Experiências, da cidade de Ariquemes - Rondônia; o Projeto Vidas e Memórias, da cidade de Fortim - Ceará; o Projeto Espaço de Convivência Vida de Movimento Saudável, da cidade de Morrinhos - Goiás; o Projeto “Tudo junto e misturado todas as tribos interagindo no mesmo espaço, da cidade de Balneário Camboriú - Santa Catarina.**

O Programa Gerações, da cidade de Canoas - Rio Grande do Sul; o **Programa de Educação e Proteção ao Idoso - PEPI**, da cidade de Iracema e a experiência Idosos Descobrindo um Novo Mundo, da cidade de Caucaia, ambas do estado do Ceará merecem destaque na dimensão Oportunidades de Aprendizagem que prevê atividades formativas e informativas destinadas às pessoas idosas, de inclusão digital, cursos e socialização das pessoas idosas.

A experiência **Centro de Atendimento da Terceira Idade de Vilhena**, da cidade de Vilhena - Rondônia compõe a dimensão Saúde, Apoio e Cuidado que se relaciona principalmente a cuidados de saúde e assistência social por meio de instituições governamentais e não governamentais que prestam assistência à pessoa idosa em âmbito municipal.

Outro projeto o **Agente Experiente, da cidade do Rio de Janeiro** - Rio de Janeiro, foi incluído pela dimensão Participação que prevê a identificação de espaços para a participação efetiva das pessoas idosas na sociedade, participação cívica e emprego. E, a experiência **Viver Envelhecendo Ou Envelhecer Vivendo? A Escolha É Sua, Conheça Seus Direitos** da cidade de Boa Viagem - Ceará foi escolhida na dimensão Comunicação e Informação que é definida por ações de divulgação de: serviços e benefícios; direitos; atividades culturais e de lazer locais e demais assuntos de interesse da população idosa. **Todos estes projetos retratam práticas intergeracionais que podem inspirar outros municípios e estados para sua implementação.**

Vale salientar que a dimensão Moradia não teve nenhuma inscrição no mapeamento da EBAPI, mas sabe-se de práticas existentes no contexto nacional de repúblicas e condomínios como, por exemplo, o Programa Habitacional Cidade Madura, na Paraíba, que oferece um condomínio público projetado para as necessidades específicas da população idosa em seis cidades da Paraíba.

Para saber mais, acesse: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-desenvolvimento-humano/programas/condominio-cidade-madura>

Mais que espaços de segregação residencial e geracional, projetos intergeracionais podem ser construídos em âmbito municipal com implementação de práticas intergeracionais inspiradas em experiências internacionais de Coabitação. Por exemplo, a convivência entre pessoas idosas e universitários em complexos de condomínios e em residências - conheça o movimento nacional intitulado Moradia Compartilhada, acessando o link: <https://www.youtube.com/watch?v=qWt7R-f3ebs>; centros intergeracionais que permitem o intercâmbio entre crianças e pessoas idosas no território, com estratégias de transporte e mobilidade e, ainda, a construção de moradias assistidas intergeracionais que podem impactar nos cuidados continuados entre as diferentes gerações, a partir das suas diferentes necessidades. **Para saber mais, leia o capítulo sobre as práticas intergeracionais internacionais.**

A seguir são apresentadas as dez práticas exitosas mapeadas, organizadas por regiões do país. Trata-se de experiências de municípios de diferentes portes, indo desde aqueles com 16.000 habitantes até municípios com mais de 6 milhões de habitantes com cerca de 18% da sua população de pessoas idosas (BRASIL, 2020b). Tais práticas exploram em diferentes medidas os benefícios e potencialidades das práticas intergeracionais. Optou-se por trazer aqui os aspectos referentes à intergeracionalidade, incluídos conforme material produzido pela consultoria técnica do referido mapeamento em contato com os municípios e descritos no Guia de Boas Práticas da EBAPI (BRASIL, 2020b; 2020c). Para acessar as práticas descritas integralmente e saber mais detalhes sobre elas, acesse: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/estrategia-brasil-amigo-da-pessoa-idosa>

REGIÃO NORTE

1. PROJETO INTERGERACIONAL VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS

Cidade de Ariquemes - Rondônia

OBJETIVO: estimular, incentivar e promover a convivência social intergeracional, como meio de acesso a novos conhecimentos e experiências inovadoras entre as gerações.

METODOLOGIA: Desde 2017. este projeto é desenvolvido pelo Centro de convivência Idade Viva mantido pela prefeitura municipal e surgiu a partir de escutas realizadas pela equipe de acolhimento da instituição que percebeu, pelos relatos dos próprios idosos, a dificuldade de relacionar-se com a nova geração. Destina-se, prioritariamente, ao público idoso encaminhado pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e aqueles que demonstraram maior dificuldade de relacionamento com as novas gerações durante as escutas da equipe.

Os encontros ocorrem em média 2 a 3 vezes no mês e são denominados “intercâmbios intergeracionais”, com os alunos das redes municipal e estadual de ensino, além de universitários das faculdades locais. As principais atividades desenvolvidas nos encontros são: rodas de conversa (papo aberto), gincanas com competições, poesia, teatro, apresentações musicais, rodas de viola, dinâmicas, jogos de mesa, danças e palestras temáticas. Os idosos realizam ainda visitas nas escolas e instituições de ensino superior para vivências ao ambiente escolar e acadêmico, como também passeios com atividades de lazer e integração.

EQUIPE E ESTRATÉGIAS: A equipe responsável é formada por 8 pessoas, incluindo a coordenação do Centro de Convivência e estagiárias dos cursos de pedagogia, psicologia e serviço social. Foram desenvolvidas parcerias com Instituição de Ensino Superior da região para o desenvolvimento das atividades e com escolas estaduais e municipais para participação das atividades de intercâmbio intergeracional. Para garantir que os idosos pudessem participar de maneira mais acessível e continuada das atividades, foi ofertado transporte específico

para atender essa demanda. Desta forma, o município disponibilizou um micro-ônibus que faz diariamente um itinerário nos principais bairros da cidade com maior proporção de pessoas em vulnerabilidade social, sendo neste caso a pessoa idosa com dificuldades de locomoção, promovendo o acesso desses usuários ao serviço oferecido.

O projeto ocorre com o respaldo da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e com o apoio da Secretaria Municipal de Educação que cede os professores de Educação Física para o Centro de Convivência. Ainda, o Serviço Social do Comércio (Sesc) recebe alunos do projeto encaminhados para o Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Algumas pousadas ecológicas locais já cederam suas instalações, recebendo idosos e jovens do projeto para a realização do projeto por meio de atividades de lazer na piscina e em trilhas. Além das escolas municipais e estaduais locais, estabeleceram-se parcerias com as Instituições de Ensino Superior: Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), Faculdades Associadas de Ariquemes (FAAR) e Instituto Federal de Rondônia (IFRO), que desenvolvem os intercâmbios, estágios e outras atividades acadêmicas no projeto.

PRINCIPAIS RESULTADOS: Melhora na convivência familiar e comunitária com quebra de paradigmas e preconceitos relacionados ao envelhecimento; desenvolvimento de empatia e promoção de potencialidades individuais e comunitária. Destaca-se ainda a facilidade de aproximação das gerações, inclusive com interesse no retorno aos estudos por alguns idosos; o diálogo e a ampliação da visão social adquirida por meio das atividades.

2. CENTRO DE ATENDIMENTO DA TERCEIRA IDADE DE VILHENA (CATI)

Cidade de Vilhena - Rondônia

OBJETIVO: Oportunizar atendimentos de saúde, esporte, lazer, educação e convivência social para a população idosa de Vilhena, promovendo melhoria na autoestima e qualidade de vida ao longo do envelhecimento.

METODOLOGIA: Trata-se de um Centro de Atendimento que faz parte de um dos 14 Programas socioassistenciais do município e atende mais de 300 idosos por mês, possibilitando um envelhecimento ativo, saudável e com qualidade de vida. O público participante envolve pessoas a partir dos 55 anos, incluindo aqueles em situação de vulnerabilidade social que são atendidos e encaminhados pelo CRAS. São oferecidas diversas atividades: atendimento médico especializado (cardiologista), atendimento psicossocial com psicóloga, assistente social e técnica de enfermagem, atividades físicas, como dança, ginástica e alongamento, hidroginástica em piscina coberta e aquecida, aulas de informática, aulas de artesanato, curso de pintura em tela, grupos de apresentações artísticas e oferecimento de refeições. Em relação ao aspecto intergeracional podem-se citar: os grupos do SCFV que promovem atividades intergeracionais entre os idosos e as crianças e adolescentes do Centro de Referência Especializado da Criança e do Adolescente (CRECA) e da rede municipal de ensino. O CATI mantém parceria com Instituições de Ensino Superior (IES) da região, as quais realizam, semanalmente, estágios e atividades com os idosos (palestras, atividades lúdicas, teatro, oficinas). Ainda, os grupos de dança formado pelos idosos se apresentam e realizam momentos de integração com os alunos da Associação de Pais e Amigos dos Expcionais (APAE) durante a Semana da Pessoa com Deficiência do município.

EQUIPE E ESTRATÉGIAS: Abrange equipe multiprofissional formada por 12 profissionais, incluindo: professora de dança, médico cardiologista, fisioterapeuta, educador físico, atendente, técnica de enfermagem, cozinheiro, serviços gerais, recepcionista, motorista, coordenação do Programa. Além de assistentes sociais e psicólogos vinculados ao CRAS, voluntários e acadêmicos. O espaço é mantido com recurso próprio, por meio do Fundo Municipal da Assistência Social – FUMAS, e com recursos federais (para a execução do SCFV). O custo médio para execução da experiência no ano de 2019 foi de R\$ 309.640,88.

PRINCIPAIS RESULTADOS: Proporciona: - atenção contínua e acompanhamento multidisciplinar possibilitando, inclusive, a realização de consultas e exames gratuitos; - Melhora em aptidões físicas, verificada por meio de avaliações aplicadas por acadêmicos de educação física e de fisioterapia; - maior inserção social com a participação em eventos comemorativos do município acarretando maior visibilidade, respeito e dignidade; melhor convivência familiar e comunitária aumentando a sua rede de apoio e incorporando mais qualidade em seu processo de envelhecimento. O projeto tem grande potencial de práticas intergeracionais envolvendo os estudantes universitários e as pessoas idosas.

3. PROJETO VIDAS E MEMÓRIAS

Cidade de Fortim - Ceará

OBJETIVOS: Estimular a participação social dos idosos por meio de atividades educativas, culturais e recreativas com foco nas histórias de vida e recordação de memórias, com melhoria na autoestima; Despertar a consciência de grupo e estimular a cidadania; envolver a família e integrar a comunidade na melhor compreensão do processo de envelhecimento; estimular aspectos cognitivos (atenção, coordenação, memória e percepção); investir na redução das incapacidades e potencializar o envelhecimento ativo.

METODOLOGIA: As principais atividades desenvolvidas semanalmente são: Resgate das memórias, por meio de rodas de conversas e em seguida a confecção da colcha de retalhos; Contação de Histórias: grupo relembra as histórias de sua época e em seguida montam peças teatrais e se apresentam para os grupos de crianças do CRAS e comunidade; Musicalidade: resgate das músicas através do tempo e em seguida o grupo monta os corais das músicas escolhidas; Movimentação (grupo se reúne para fazer atividades físicas), Vida Saudável: são realizados encontros

e palestras sobre alimentação saudável, prevenção de quedas, piquenique nas praias, em parceria com a Secretaria de Saúde; Resgate da memória infantil: confecção de brinquedos da época dos idosos, em seguida acontece uma exposição e entrega ao grupo das crianças; Receitas da Vovó: resgate da culinária de época através das oficinas culinárias, exposição das comidas confeccionadas, degustação e noite de autógrafos. Inicialmente planejado para acontecer semanalmente, em seis módulos com duração de dois a três encontros ao longo de 2 a 3 meses, o projeto acabou sendo implementado de forma contínua.

O projeto proporciona aos idosos a oportunidade de serem agentes transformadores por meio das suas experiências de vida. O desenvolvimento de ações aparentemente básicas, mas que se constituem em formas diferentes de tornar os idosos protagonistas, resgatando o que de melhor eles podem ofertar de suas experiências para as crianças e adolescentes. Os valores adquiridos nas suas épocas são insubstituíveis e podem ser inseridos na sociedade atual, que aparenta estar tão atenta a questões tecnológicas e tão distante de muitos idosos.

EQUIPE E ESTRATÉGIAS: A equipe responsável é formada por 5 pessoas incluindo psicólogo, assistente social, pedagoga e orientadoras do CRAS. O projeto foi realizado pela Secretaria de Assistência Social por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) com os grupos dos idosos da sede e de distritos do município. A intersetorialidade ocorreu pela disponibilização de profissionais das Secretarias Municipais de Saúde e de Educação para a realização das palestras, em forma de exposição dialogada, e pela presença de um técnico da área da Saúde acompanhando os passeios para possibilitar maior cuidado e segurança.

PRINCIPAIS RESULTADOS: Esse projeto proporcionou: - Conhecimentos: na medida em que os idosos ensinam e aprendem, como parte do processo de construção do grupo, e não apenas sujeitos passivos das intervenções; - Aceitação de forma mais proazerosa da velhice e orgulho da idade atual; - Autoestima com o reconhecimento dos valores e cultura adquiridos com o passar dos tempos e prazer em aprender coisas novas provenientes da

modernidade; - Integração intergeracional, com maior afetividade e respeito entre as diferentes gerações com o reconhecimento e a aceitação entre as crianças ao dividir os momentos de construção de brinquedos, das contações de histórias e a satisfação em se reconhecer como ser útil e aceito; Inclusão dos participantes, com mais estímulos para frequentarem os grupos, inclusive, trazendo novos participantes; - Criação de espaço para os idosos repassarem seus conhecimentos de forma a fortalecer as crianças na construção do seu futuro.

4. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E PROTEÇÃO AO IDOSO (PEPI)

Cidade de Iracema – Ceará

OBJETIVOS: Garantir a emancipação de idosos em situação de exploração patrimonial e analfabetismo, por meio da alfabetização, de ações preventivas em saúde e de cidadania, além do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

METODOLOGIA: O Programa com foco na educação e proteção da população idosa é idealizado e promovido pela Secretaria do Trabalho e Assistência Social. Inicialmente oferecia atividades pedagógicas e assessoria jurídica, mas com o passar do tempo expandiu suas ações para atividades de promoção e cuidados com a saúde. O público-alvo, inicialmente restrito aos idosos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), expandiu para atender qualquer idoso não alfabetizado, ou que queira concluir os estudos ou que esteja passando por situações de exploração patrimonial. Entre as diversas ações desenvolvidas estão: atividades pedagógicas; inclusão digital; assessoria jurídica; oficinas nos caixas eletrônicos dos bancos; atenção à saúde; palestras educativas; visitas domiciliares; Projeto Manhã Saudável com incentivo da prática de atividades físicas, oficinas com temas relacionados ao envelhecimento ativo e, para finalizar, um lanche saudável. Além destas, cabe destacar que com enfoque intergeracional são desenvolvidas as Oficinas Familiares, as quais propõem um resgate da relação familiar entre o idoso, seus familiares e cuidadores. Caracterizam-se como um tempo para os idosos olharem para o interior de si mesmos

e de suas famílias. Propiciam um tempo para os idosos refletirem e encontrarem caminhos para viverem de forma mais equilibrada, conectados com suas emoções, proporcionando o convívio familiar de forma saudável e leve. Nessas oficinas, são trabalhados temas importantes para fortalecer os vínculos familiares com a mediação dos profissionais do Programa. Com isso, torna-se possível a reorganização de pensamentos e sentimentos para se alcançar melhores relacionamentos com os filhos, cônjuge e demais parentes.

EQUIPE E ESTRATÉGIAS: A equipe responsável é formada por 8 profissionais entre os quais: pedagogas, advogado, psicólogo, enfermeira, educador físico, assistente social, nutricionista e orientador social. A manutenção financeira do Programa ocorre com recursos oriundos do Fundo Municipal do Idoso, que são angariados via editais com empresas e bancos, como o Santander. Esses recursos foram utilizados para a contratação dos profissionais, a construção do Centro do Idoso (local onde é desenvolvido o Projeto), a aquisição dos veículos de transportes para locomoção dos participantes até o Centro do Idoso, a compra de materiais pedagógicos para o desenvolvimento das atividades. O custo médio mensal em 2019 foi em torno de R\$ 317,00 por participante.

PRINCIPAIS RESULTADOS: - Oportunidade de alfabetização e ampliação do conhecimento formal dos idosos oportunizando maior participação social e possibilidades de cidadania; - Diminuição dos casos de exploração patrimonial, pois, com o processo educacional e protetivo, as pessoas idosas tornaram-se mais empoderadas e esclarecidas; - Maior acesso aos atendimentos e serviços públicos, com a oferta de transporte e acompanhamento por equipe multidisciplinar qualificada para realização de ações de prevenção e promoção da saúde, oportunizando melhor qualidade de vida; - Maior socialização, resgate e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários por meio do enfoque intergeracional com as Oficinas Familiares.

5. PROJETO IDOSOS DESCOBRINDO UM NOVO MUNDO

Cidade de Caucaia – Ceará

OBJETIVOS: Oportunizar a inclusão digital como canal de comunicação entre os idosos e sua rede social, favorecendo o processo de aprendizagem de novas tecnologias e possibilidades de interação.

METODOLOGIA: O projeto trata da elaboração e execução de um curso de informática básica e inclusão digital organizado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e com Organizações da Sociedade Civil da comunidade local, que emprestaram os seus laboratórios de informática. O público-alvo foram as pessoas idosas cadastrados no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), referenciados pelos 11 Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), que funcionam nos bairros mais vulneráveis do município. Os participantes foram divididos em 08 turmas de 15 a 20 alunos, sendo que o curso teve a duração de três meses, com aulas semanais de 02 horas, em que foram abordados conteúdos referentes às funções básicas do computador e do celular. Na penúltima aula do curso, foi organizado um momento intergeracional para interação dos alunos idosos com os adolescentes do SCFV. Esse encontro de gerações possibilitou a troca de experiências, pois os idosos já estavam mais familiarizados com tema e puderam demonstrar seus aprendizados. E os adolescentes tiveram a oportunidade de auxiliar os idosos na realização de algumas tarefas no computador e nos outros meios digitais de comunicação.

EQUIPE E ESTRATÉGIAS: A equipe responsável pela gestão da Experiência era formada por 03 profissionais da Secretaria de Desenvolvimento Social (envolvidos com a proteção social básica) e 01 representante do Conselho Municipal do Idoso. Toda a execução da experiência foi acompanhada e monitorada em todos os momentos por 08 orientadores sociais integrantes da equipe do CRAS dos SCFV aos quais os idosos de cada

turma estavam referenciados. Os professores foram 02 oficineiros ligados ao CRAS com experiência em informática e outros foram cedidos pela Secretaria Municipal de Educação ou eram voluntários ligados às instituições que forneceram os laboratórios de informática. Os recursos utilizados foram financiados pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Secretaria Municipal de Educação, sendo o custo médio por aluno de R\$ 211,90.

PRINCIPAIS RESULTADOS: - Melhora da autoestima: os idosos perceberam que podem continuar aprendendo e interagindo com a sociedade, tornando-se mais empoderados para usar o celular que possuía muitas funções que eram até então desconhecidos; - Maior conectividade e interação virtual: muitos descobriram as redes sociais, houve a criação de grupos de WhatsApp a partir do curso, aumentando as possibilidades de contato com amigos e familiares, promovendo interação social; Maior contato e ampliação da convivência familiar, pois com os aprendizados trazidos das aulas e os comentários feitos em família, os filhos e netos se aproximavam para ouvir e até mesmo ensinar os idosos a usar o celular; - Momento de convivência intergeracional com adolescentes do SCFV, bastante interessante pelas trocas realizadas, o que trouxe a necessidade de ampliar essa ação em novas edições, incluindo até mesmo alunos de escolas municipais para serem monitores dos idosos durante as aulas.

6. VIVER ENVELHECENDO OU ENVELHECER VIVENDO? A ESCOLHA É SUA, CONHEÇA SEUS DIREITOS

Cidade de Boa Viagem – Ceará

OBJETIVOS: Conscientizar a população idosa, familiares, poder público (executivo, legislativo e judiciário) e comunidade em geral sobre os Direitos Fundamentais dessa população para que sejam respeitados e tenham garantida a sua dignidade humana.

METODOLOGIA: Trata-se de um projeto organizado pela Secretaria do Trabalho e Assistência Social, desenvolvido em parceria com as demais Secretarias do Município, com

foco na divulgação dos Direitos Fundamentais do Estatuto do Idoso. Uma parte das ações é desenvolvida com os 340 idosos que frequentam o Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos (SCFV). A abrangência é maior, com estratégias que buscam alcançar toda a comunidade, para reconhecer o importante papel da pessoa idosa na sociedade, toda a sua vivência, além de disseminar os seus direitos sociais. Para trabalhar a conscientização dos idosos, seus familiares, poder público e a população em geral sobre os direitos fundamentais da população idosa presentes no Estatuto do Idoso, utilizou-se várias ações e estratégias de divulgação: campanhas utilizando carro de som, cartazes, cartilhas educativas, programas educativos nas rádios, panfletagem na rua com a realização de blitz educativa; desenvolvimento de palestras, oficinas e outras ações educativas com os idosos voltadas aos Direitos Fundamentais do Estatuto do Idoso (promovidos pelos profissionais de cada Secretaria Municipal); ações de promoção da saúde são desenvolvidas especificamente no SCFV, com a oferta de diversas modalidades de atividades físicas, lazer e orientações nutricionais; audiências públicas e eventos. Tendo como foco ações intergeracionais, o projeto desenvolve a divulgação do Estatuto do Idoso nas Escolas, em que os professores e os técnicos dos serviços socioassistenciais realizam palestras educativas, trabalhando a temática dos direitos das pessoas idosas com a participação dos idosos do SCFV e de suas famílias. Essa atividade é muito importante, pois a maioria das violações de direitos das pessoas idosas acontece no próprio lar, por filhos e netos. Na maioria dos casos, os próprios familiares fazem a apropriação indevida do cartão de benefício dos idosos, deixando-os passarem por dificuldades financeiras. Com isso, busca-se trabalhar a prevenção das violências por meio da orientação e sensibilização sobretudo das crianças e dos adolescentes.

EQUIPE E ESTRATÉGIAS: A equipe é composta pelos próprios profissionais da rede municipal, sendo os idealizadores e responsáveis pelo projeto: profissionais da gestão, incluindo pedagoga, assistente social, técnica em contabilidade, psicóloga, administrador, técnica em enfermagem. A experiência conta no total 24 profissionais: 07 da gestão, 10 dos CRAS I e II, 02 do CREAS, 02 da Secretaria de Saúde, 01 da Secretaria de Agricultura, 01 da Secretaria de Educação e 01 da Secretaria

de Esporte. São realizadas reuniões mensais de avaliação e monitoramento do projeto para identificação das atividades que precisam ser reajustadas e organização das ações e eventos em conjunto. Os recursos financeiros utilizados são aqueles federais e municipais disponíveis para a execução do SCFV que em 2019 foram em torno de R\$ 102 mil reais ou em média R\$300,00 por participante. A contrapartida do município acontece com a oferta dos recursos humanos.

PRINCIPAIS RESULTADOS: - Combate à violação de direitos das pessoas idosas, atuando sobre a falta de informação dos usuários e suas famílias, com vivências intergeracionais também em escolas: nas sistemáticas avaliações realizadas pela equipe técnica, os participantes expõem verbalmente a satisfação e o protagonismo que desenvolveram após a inserção nos programas sociais ofertados e, principalmente, pelo aprendizado adquirido sobre o Estatuto do Idoso; - Diminuição dos casos de violência patrimonial contra a pessoa idosa; - Melhora da qualidade de vida dos idosos e de seus familiares com as atividades realizadas, as quais buscam resgatar a autoestima, dignidade, a cultura popular, lazer, esporte como forma de proporcionar vitalidade aos usuários atendidos no SCFV.

REGIÃO CENTRO-OESTE

7. PROJETO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA VIDA DE MOVIMENTO SAUDÁVEL

Cidade de Morrinhos- Goiás

OBJETIVOS: Assegurar espaço de convivência para os idosos e encontros intergeracionais de modo a promover a convivência familiar e comunitária; Propiciar vivências que valorizem as experiências, estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos usuários; subsidiar o poder público local para a criação de políticas públicas específicas a fim de garantir a inclusão do idoso no círculo social estimulando a interação, o convívio e o respeito, dentre outros objetivos do projeto.

METODOLOGIA: A Instituição Não Governamental intitulada “Assistência Infantil Dona Lourdes de Mello”, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Social é a instituição responsável. Dentre as diferentes ações ofertadas pelo projeto que incluem atividades físicas e socioeducativas, há o projeto específico intitulado “Projeto Carta, Papel e Ação”, vinculado a empresa Bayer, que por meio do resgate de cartas escritas a mão valorizam a troca de experiências entre o idoso e voluntários da empresa, permitindo a intercâmbio de conhecimentos, vivências e fortalecimento dos laços de amizade.

EQUIPE E ESTRATÉGIAS: A equipe responsável pela experiência é formada por 25 pessoas, sendo 17 voluntários, incluindo profissionais como: terapeuta educacional, fisioterapeuta, contador, educador físico, professores de dança e música. Além de parcerias com profissionais da rede socioassistencial. Os recursos para desenvolvimento das atividades são provenientes da participação de editais das leis de incentivos fiscais; Fundo Municipal do Idoso; Secretaria de Desenvolvimento Social, Prefeitura de Morrinhos, Empresa Bayer (recursos de 2018, 2019 e 2020), Itaú Unibanco (recursos para 2020).

PRINCIPAIS RESULTADOS: - Melhora da autoestima, empoderamento da pessoa idosa; socialização e convivência comunitária; - Fortalecimento de vínculos familiares; reinserção ao convívio social, retirando o idoso do isolamento; - Aumento da autonomia, inclusão social e a melhoria da qualidade de vida dos idosos e por consequência melhora da convivência no núcleo familiar; - Promove maior convivência intergeracional e auxilia no fortalecimento de vínculos familiares, favorecendo o diálogo e respeito entre as gerações.

REGIÃO SUL

8. PROJETO TUDO JUNTO E MISTURADO TODAS AS TRIBOS INTERAGINDO NO MESMO ESPAÇO

Cidade de Balneário Camboriú – Santa Catarina

OBJETIVO: proporcionar felicidade por meio de um espaço de convivência intergeracional com desenvolvimento de atividades culturais, esportivas, educacionais, sociais e de saúde para população idosa, adultos, jovens e crianças em um único local.

EQUIPE E ESTRATÉGIAS: O projeto conta com servidores municipais que fazem a coordenação e gestão do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e desenvolvem várias atividades, juntamente com diversos voluntários. A Casa da Mulher e do Voluntário, local onde são desenvolvidas a maioria das atividades da Experiência, conta com vários técnicos dos serviços, além dos mais de 50 voluntários.

METODOLOGIA: O projeto é desenvolvido no Centro de Convivência das Famílias e na Casa da Mulher e dos Voluntários, equipamentos sociais pertencentes a Política de Assistência Social e referenciados ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) no âmbito municipal. Para acesso ao projeto são priorizadas as vagas por meio de encaminhamentos da rede de atendimento socioassistencial do município, como os CRAS e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). O público alvo são as crianças e adolescentes em situação de afastamento do convívio familiar, os adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, os beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e do Programa Bolsa Família. Ainda, têm acesso as pessoas idosas encaminhadas por meio das Unidades Básicas de Saúde e do Núcleo de Atenção à Pessoa Idosa vinculados à Secretaria Municipal de Saúde.

O “Projeto Tudo junto e misturado” funciona diariamente com cronograma das atividades/oficinas disponíveis para todos os participantes e divulgado na imprensa local, mídias sociais e site da prefeitura municipal. Cada atividade tem um tempo de funcionamento sendo oferecido durante todo o decorrer do ano. Todas as atividades exploram temas transversais como projetos de vida, cidadania, envelhecimento, nutrição, convivência e respeito, inclusão social, linguagem e cultura de outros países, acompanhamento jurídico e psicológico individual e em grupo e ocorrem simultaneamente com todas as idades (pessoas idosas, jovens e crianças). A amplitude do trabalho desenvolvido só é possível com o auxílio dos mais de 50 voluntários, de diversas áreas de conhecimento, que geralmente surgem a partir dos próprios associados, pois buscam retribuir de alguma forma o atendimento recebido, proporcionando ao próximo o mesmo bem-estar conquistado na Experiência. A participação dos voluntários não busca suprir a demanda de recursos humanos, mas entende-se que essa ação tem caráter terapêutico, beneficiando primeiramente aquele que a pratica, além de permitir a maior proximidade dos cidadãos com o equipamento público, favorecendo a disseminação do trabalho na sociedade.

PRINCIPAIS RESULTADOS: Alguns dos principais resultados são: - Maior convivência intergeracional, empoderamento e autonomia; - Maior exercício da cidadania; - Aumento dos laços afetivos; - Diminuição do isolamento social e dos custos para a gestão pública; - Melhora no estado geral de saúde. Estimula-se o trabalho voluntário como ferramenta motivadora para ressignificar muitos projetos de vida. As pessoas idosas ao desenvolverem o trabalho voluntário de maneira intergeracional mantém sua mente ativa, o que favorece o bem-estar de todos com quem convivem. Dentre os motivos de se institucionalizar o voluntariado promovido por pessoas idosas e voltado para projetos intergeracionais no município, o principal deles é a humanização dos serviços, a garantia de que todos merecem ter acesso às mais diversas atividades, a criação de impactos positivos que agregam na construção de valores educacionais dos jovens, das crianças e da população idosa. Ao compartilhar experiência de maneira intergeracional, a

pessoa idosa enriquece e faz enriquecer seus conceitos, quebra preconceitos e muda sua atitude frente à disponibilidade de socialização, principalmente, no uso das tecnologias, redes sociais e mídias de comunicação. Conviver com pessoas de diferentes faixas etárias promove a conectividade e a criação de vínculos valorosos entre os mesmos. O compartilhamento de conhecimentos entre gerações possibilita o desenvolvimento cognitivo e intelectual. Com a intergeracionalidade trocam experiências com o público mais jovem e tornam-se referência para as crianças e adolescentes.

9. PROGRAMA GERAÇÕES

Cidade de Canoas – Rio Grande do Sul

OBJETIVOS: Ofertar curso de capacitação visando a inclusão social, a geração de renda e a qualidade de vida para pessoas a partir dos sessenta anos de idade, residentes no Município de Canoas, RS; Propiciar a troca de experiências para fortalecer o respeito, a solidariedade, a dignidade e a igualdade; Expandir a afetividade, a solidariedade e o respeito mútuo; Superar as barreiras entre as gerações, promovendo a convivência com pessoas de diferentes idades; Valorizar o conhecimento adquirido ao longo da vida oportunizando o compartilhamento em um ambiente coletivo; Evitar o isolamento social decorrente de um ambiente residencial ocioso.

METODOLOGIA: “Programa Gerações”, trata-se de uma política pública municipal, instituída em 2017, que busca dar visibilidade aos idosos por meio da oportunidade de formação, trabalho e renda, além de possibilitar a convivência entre diferentes gerações. Nele há contratação de uma escola técnica local, que ministra conteúdos envolvendo a comunicação, o uso de ferramentas digitais (celular e computador), a empregabilidade (empreendedorismo social, inclusão no mercado formal e também renda através de aplicativos), valendo-se de uma metodologia atrativa e dinâmica. Os participantes recebem uma bolsa mensal durante os seis meses de duração da formação.

A iniciativa pretende contrariar imagens depreciativas do envelhecimento e aspectos estereotipados vinculados à aposentadoria, como a improdutividade, a imobilidade e a invalidez. Para isso, fomenta o processo de envelhecimento ativo por meio de ações educativas para se alcançar a manutenção da autonomia e a inclusão social.

EQUIPE E ESTRATÉGIAS: A equipe responsável é formada por 4 pessoas vinculadas à administração pública municipal que exercem funções de coordenação geral, direção, coordenação do processo de inscrições e coordenação pedagógica. O Programa possui dois coordenadores pedagógicos que supervisionam a prática, e cada local de estágio possui um supervisor, além disso, a escola técnica possui a sua coordenação. Todos esses profissionais encontram-se, mensalmente, em reuniões de avaliação das atividades e planejamento de passeios, como também ao final do curso, as reuniões para o planejamento da formatura. Por meio desse acompanhamento próximo dos alunos, acabam surgindo questões e demandas, principalmente, por parte dos idosos mais vulneráveis, que são encaminhadas para as devidas políticas setoriais. Após o processo de seleção, os alunos têm aulas teóricas durante dois dias na semana, e prática nos outros três dias úteis nas recepções das secretarias da gestão pública municipal. A carga horária é de 20h semanais em que as pessoas idosas entram em contato com o público e funcionários de diversas gerações.

PRINCIPAIS RESULTADOS: Dentre os resultados mensuráveis encontra-se a inclusão de alguns idosos no mercado de trabalho informal, o retorno aos estudos, incluindo ex-alunos na graduação. Outros alunos foram inseridos em ações da economia solidária e expuseram trabalhos em feiras municipais. Além disso, as pessoas idosas participam mais da sociedade, fazendo novos vínculos e aumentando sua rede de convívio social, com maior oportunidade de convivência intergeracional com os servidores públicos durante os estágios, com a criação de novos vínculos com colegas de trabalho e trazendo mudança de concepções e preconceitos. Merece destacar ainda o resultado referente à ampliação do olhar

para a questão do envelhecimento pela escola técnica executora, com o desafio de continuar implicando o poder público e a iniciativa privada para a inclusão de idosos no mercado de trabalho, no incentivo à inserção em espaços de educação e no fomento às práticas autônomas de geração de renda.

REGIÃO SUDESTE

10. PROJETO AGENTE EXPERIENTE

Cidade Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

OBJETIVOS: Reconhecer e valorizar o conhecimento e a potencialidade da pessoa idosa já mais experiente transformando-a em um agente multiplicador de informações e divulgação dos projetos, serviços e ações da prefeitura e dos demais serviços da rede municipal, para os mais variados segmentos populacionais; proporcionar ao beneficiário do projeto, a preservação de sua autonomia, independência e emancipação social.

METODOLOGIA: O Projeto Agente Experiente surgiu da necessidade de responder às demandas dos idosos que buscavam atendimento na Secretaria Municipal de Envelhecimento Saudável, Qualidade de Vida e Eventos (SEMESQVE), com o objetivo de reinserção no mercado de trabalho ou inclusão em projetos de renda complementar, como forma de ocupação e geração de renda. Essa política pública tornou-se necessária, pois observou-se que o mercado de trabalho, em sua maioria, não absorvia esta faixa etária e que uma parcela dos idosos que procuravam a Secretaria tinham baixa escolaridade e não possuíam renda própria. Trata-se de um projeto social que permite a inclusão social por meio de atividades laborais em que os idosos devem ser vistos como beneficiários do SUAS e não como trabalhadores formais, sendo classificado como programa de transferência de renda pela tipificação da Política Nacional de Assistência Social. Assim, atuam nos diferentes serviços que compõem a rede municipal, além de implementarem visitas domiciliares a outros idosos em contexto de

vulnerabilidades em projeto em parceria com a Universidade Estácio de Sá. A Secretaria realiza a entrevista inicial para saber o perfil e a preferência por determinadas atividades e assim incluir o idoso no seu banco de dados, buscando inserir os Agentes Experientes preferencialmente em locais próximos a sua residência. O foco do projeto não está centrado na execução dos serviços, mas pautado no bem-estar dos idosos, que devem desempenhar funções condizentes com a sua faixa etária, dentro de uma carga horária de 16 horas semanais e sem vínculos empregatícios. Existe um limite de 257 vagas e há um grande quantitativo de idosos em fila de espera. Assim, o encontro intergeracional acontece durante a execução das atividades laborais com o público dos serviços e com os colegas de trabalho, nos momentos de supervisão da equipe responsável pelo acompanhamento e coordenação, além de algumas atividades em parceria com as Universidades.

EQUIPE E ESTRATÉGIAS: A equipe responsável é formada por cinco assistentes sociais vinculados à SEMESQVE. A intersetorialidade é uma característica fundamental nas práticas intergeracionais, existindo diversas parcerias com outros órgãos da prefeitura e instituições públicas, sendo os locais de atividades considerados polos. O projeto conta com o apoio do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (COMDEPI), o qual recebe Agentes Experientes para apoio na recepção, além de custear com recursos do Fundo Municipal do Idoso, a confecção de materiais de divulgação, camisetas (que são utilizadas como uniformes pelos idosos) e apoio na infraestrutura de eventos vinculados ao projeto.

PRINCIPAIS RESULTADOS: Trata-se de uma experiência sustentável, que vem sendo desenvolvida há mais de 15 anos, com resultados positivos, tais como: - Valorização da pessoa idosa; - Transferência de renda com reforço nos vínculos familiares; - Criação e manutenção de rede de apoio social; - Ressignificação da vida; - Complementação da renda, porta para o mercado formal e contribuições para a sociedade de forma geral. O projeto não necessita de altos investimentos e atua na prevenção do déficit cognitivo, da depressão, do isolamento social, valorizando a pessoa idosa em suas experiências, talentos e conhecimentos como preconizado no Estatuto do Idoso. Portanto, observa-se a melhoria da qualidade de vida, autoestima e saúde dos beneficiários; inserção social; valorização da experiência e do conhecimento; incentivo a participação em espaços de controle social e garantia de direitos.

Com tantas experiências exitosas e possíveis apresentadas, fica o convite para que toda a equipe da gestão possa replicar em seus contextos com as devidas adequações! Para mais ideias, leia também o capítulo sobre a intergeracionalidade em múltiplos contextos e o capítulo de boas práticas intergeracionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n.º 9.921, de 18 de julho de 2019. Consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo federal que dispõem sobre a temática da pessoa idosa. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9921.htm. Acesso em: 23 fev. 2022.

BRASIL. Decreto n.º 10.604, de 20 de janeiro de 2021. Altera o Decreto nº 9.921, de 18 de julho de 2019 que consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo federal que dispõem sobre a temática da pessoa idosa. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/decreto/d10604.htm. Acesso em: 23 fev. 2022.

BRASIL. Mapeamento de Boas Práticas em Ações Voltadas Para a Melhoria da Qualidade de Vida da População Idosa - Produto 1. Ministério da Cidadania, 2020a, 66p.

BRASIL. Mapeamento de Boas Práticas em Ações Voltadas Para a Melhoria da Qualidade de Vida da População Idosa - Produto 2. Ministério da Cidadania, 2020b, 141p.

BRASIL. Mapeamento de Boas Práticas em Ações Voltadas Para a Melhoria da Qualidade de Vida da População Idosa - Produto 3. Ministério da Cidadania, 2020c, 111p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa. Documento Técnico da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/copy3_of_CartilhaEstratgiarevisada.pdf. Acesso em: 03 jul. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/estrategia-brasil-amigo-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 06 jul. 2021.

A UNIVERSIDADE ABERTA PARA PESSOA IDOSA: PANORAMA E POSSIBILIDADES DE PARCERIA PARA PROGRAMAS INTERGERACIONAIS

As Universidades abertas para a pessoa idosa ou Universidades da Terceira Idade como são mais comumente chamadas são uma realidade mundial. O pioneirismo desta prática se deu em Toulouse, na França, em 1973, no contexto pós-guerra, destinada, a princípio, às pessoas idosas aposentadas sendo rapidamente disseminada às demais pessoas idosas interessadas (CACHIONI, 2012). A Associação Internacional de Universidades da Terceira Idade (AIUTA), criada em 1975, é uma das organizações que reúne as universidades abertas de todos os continentes e busca educação ao longo da vida, atuando inclusive com intercâmbios e inovações para os programas de educação permanente das pessoas idosas .

Para mais informações sobre a AIUTA acesse o site: <https://aiu3a.org/about-pt.html>

Em âmbito nacional, o Sesc São Paulo foi pioneiro nesta implementação sendo que é de 1977, a primeira Escola Aberta para Terceira Idade visando o acesso à melhor qualidade de vida e ao desenvolvimento dos direitos e deveres da cidadania. Foi inspirado nas universidades abertas europeias e americanas como oportunidades de aprendizagem para pessoas maduras e aposentadas com o objetivo principal de integração social, atualização de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e reflexão sobre a velhice e sobre o processo de envelhecimento (FERRIGNO, 2010).

Atualmente são diversas Universidades abertas no contexto nacional com programas em todos os estados e no Distrito Federal - uma distribuição heterogênea no país, concentrada nos grandes centros urbanos. Destacam-se os programas ofertados pelas universidades federais, estaduais e comunitárias iniciados na década de 1980, especialmente na Região Sul com os primeiros programas na década de 1980 e a região Sudeste do país com ampliação significativa dos programas na década de 1990. No contexto nacional, a ABRUNATI - Associação Brasileira de Universidades para a Terceira Idade, associação privada fundada em 2012, tem como propósito a articulação entre as universidades no desenvolvimento de atividades inerentes ao envelhecimento. O Fórum Nacional de Coordenadores de Projetos de Terceira Idade e o Encontro Nacional de Estudantes de Terceira Idade são eventos bianuais importantes que agregam as universidades abertas no Brasil (CACHIONI; ORDONEZ, 2018)

A maioria das Universidades Abertas são constituídas em programas ou projetos de extensão com abordagem interdisciplinar e maior foco como equipamento educativo e social, sendo ainda pequeno a atuação como promotoras de pesquisa e geradoras de novos conhecimentos para a população idosa (CACHIONI, 2012). Possuem referenciais teóricos e metodológicos diversos, norteados por princípios comuns de participação social, dignidade, autoestima, independência e da educação permanente para aprendizagem em todas as idades e ao longo da vida, indo desde o foco no desenvolvimento pessoal até o comunitário. As pessoas idosas têm oportunidade, por exemplo, de cursar uma graduação universitária com programas com oportunidades no ensino, além de novas aprendizagens, de inclusão social e inovação tecnológica nas ações extensionistas que, em geral, articulam com a pesquisa. Projetos com foco no autocuidado, nas artes, na música e na cultura, atividades turísticas e de ocupação dos espaços públicos, como praças, bibliotecas, museus, centros comunitários, dentre outros, fazem parte da realidade nacional.

No contexto da Pandemia de COVID-19, muitos programas precisaram adequar a sua oferta de atividades, contemplando cursos, vivências e projetos virtuais que contribuem para a continuidade da participação e engajamento das pessoas idosas. **Em todas estas possibilidades de ações é imprescindível que as pessoas idosas possam atuar ativamente no contexto universitário, especialmente como lideranças nas atividades e projetos, inspirados nos programas ingleses. Esta atuação, seja como estudantes e professores, seja compartilhando suas vivências e trajetória em práticas intergeracionais, atuando como tutores e**

coordenadores, deve se consolidar muito além de frequentadores e receptores de práticas, mas como atores importantes nas ações executadas contribuindo para a redução dos estereótipos e preconceitos relacionados à velhice.

A participação das pessoas idosas em equipamentos sociais, grupos e universidades abertas, ainda que de maneira heterogênea entre a população das diferentes regiões brasileiras, frente às desigualdades sociais e de acesso, vem aumentando. Este contexto é privilegiado para estimular a participação social, ampliar as discussões sobre as demandas de políticas públicas, e resgatar a dignidade e a cidadania da pessoa idosa, ampliando e fortalecendo o potencial destes programas para o desenvolvimento comunitário (ASSIS; DIAS; NECHA, 2016). Destaca-se que, em uma sociedade que envelhece rapidamente e de forma tão desigual é oportuno que, além da integração intergeracional possam ser ofertados programas intergeracionais que incluem os estudantes universitários e as pessoas idosas na universidade aberta. Isso requer investimentos e reflexões para que tais práticas ou programas sejam construídas como uma via de mão-dupla que traga benefícios para as diferentes gerações e que contribuam no enfrentamento do idadismo e na melhoria da qualidade de vida e das relações intergeracionais. **Neste sentido, a parceria entre municípios e universidades pode gerar importantes práticas intergeracionais que repercutem no enfrentamento dos tabus, mitos e preconceitos em relação ao envelhecimento.**

Inspiradas em experiências internacionais como da Espanha, proposições de coabitação de estudantes universitários com pessoas idosas que residem solitariamente trazem benefícios mútuos e podem ser construídas entre municípios e universidades, gerando potente impacto nas relações intergeracionais. O “Viver e Conviver”, iniciado em 1997 na Espanha. Para saber mais sobre esta experiência, acesse: www.fundacionroure.org/projectes/#viure-i-conviure

Importante que estes projetos sejam efetivados em uma integração estreita entre os municípios e as universidades com acompanhamento sistemático de todos os participantes. A partir destas

experiências como gestor, você pode articular estratégias para parceria com os programas de universidades abertas para a pessoa idosa, existentes em todo o país e até mesmo construir novas propostas como, por exemplo, a de coabitação para pessoas idosas e estudantes universitários junto de Universidades do seu município ou estado.

Ações que incrementam o capital social por meio da articulação de redes, parcerias entre estudantes universitários e pessoas idosas como a construção de relações entre vizinhos, as articulações entre a comunidade local e das redes sociais para ajuda mútua podem ser propostas construídas entre a gestão municipal e as universidades abertas. Por meio destes programas é possível contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e humana com uma velhice vivida de maneira digna. **A você gestor, fica o convite para conhecer os programas das Universidades abertas ofertadas em seu município e no seu estado e construir a articulação com estas propostas.**

A seguir são apresentadas uma centena de práticas de Universidades abertas para a pessoa idosa, mapeadas por região do país e destacadas por estado para que você possa conhecer e estabelecer parcerias. O mapeamento foi construído por meio de buscas bibliográficas em bases científicas e em sites das universidades, especialmente das federais, estaduais e comunitárias, no mês de janeiro de 2022 e, por isso, pode não contemplar a totalidade de programas existentes.

Importante que você busque conhecer a oferta de práticas com potencial para implementação de programas intergeracionais junto das universidades de seu município, considerando que alguns destes programas são temporários. Conheça sobre os programas existentes e construa estas possibilidades de parceria. Se inspire nessas ideias e possibilidades.

Clique no mapa para conhecer a realidade destes programas em seu Estado e obter algumas informações .



- **REGIÃO SUDESTE**
- **REGIÃO SUL**
- **REGIÃO NORDESTE**
- **REGIÃO NORTE**
- **REGIÃO CENTRO-OESTE**

REGIÃO SUDESTE

Nessa região foram mapeadas 24 Universidades Abertas, sendo ofertadas por: 08 Universidades Abertas para as pessoas idosas ofertadas por Universidades Federais; 05 por Universidades Estaduais; 01 por Universidade Municipal e 10 programas ofertados por universidades privadas, sendo 04 deles por Universidades Católicas. A maioria desses programas estão vinculados a projetos de extensão ou ensino, oferecendo de modo mais prevalente cursos, oficinas, palestras, atendimentos e possibilidades de graduação. Algumas universidades dessa região destacam a importância e o incentivo para a intergeracionalidade através de seus programas, como a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MG), a Universidade Federal de Viçosa (UFV), a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP).

O estado de **São Paulo** tem hoje 11 programas mapeados, sendo que neste estado a Associação das Universidades e Faculdades Abertas para a Terceira Idade - AUFATI, criada em 1993, busca fortalecer e articular estes programas. É em São Paulo também que a Pontifícia Universidade Católica de Campinas

(PUC Campinas) se destaca como a primeira Universidade da América do Sul a receber o selo Age-friendly University (Universidade Amiga do Idoso), participando do movimento internacional da Dublin City University (DCU), localizado na Irlanda. Nesse movimento, estão cadastradas mais de 70 instituições da Europa, Ásia, América do Norte e a PUC Campinas é uma das universidades que leva a América do Sul para integrar essa rede.

Em **Minas Gerais**, sete programas foram mapeados, com ações diversas que incluem práticas intergeracionais. Os programas da UFMG e da PUC Minas desenvolvem ações desde a década de 1990. O Programa da UNA, em parceria com o Instituto nima, além de ofertar diversas atividades e aulas, conta com um Núcleo de apoio à pessoa idosa em situação de violência. O Núcleo possui parceria com diversas instituições, dentre elas o Conselho Municipal do Idoso, Defensoria Pública, a Delegacia de Proteção ao Idoso e serviços de saúde.

O **Rio de Janeiro** conta com cinco programas mapeados voltados para a pessoa idosa, sendo a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), uma das pioneiras nesse segmento. A UERJ se destaca por sua reinvenção na Pandemia e garantir a continuidade das atividades aos alunos por meio de encontros e aulas virtuais, trazendo o quanto é importante a integração e inclusão digital das pessoas idosas.

No **Espírito Santo**, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) se destaca por ser também uma das instituições pioneiras em relação à criação de universidades para a pessoa idosa e se mantém ativa até os dias atuais. Em 2015, a UFES recebeu destaque no portal do Ministério da Educação, pelo desenvolvimento dos seus programas que além de oferecer aulas e atividades lúdicas conta com consultas médicas e de nutricionistas gratuitas ao público idoso.

REGIÃO SUDESTE

Nome do Programa (nome e universidade)	Serviço ou Universidade	Estado	Cidade	Endereço, Telefone e e-mail	Contatos (sites de acesso)
Faculdade da Terceira Idade	UNIVAP (privada)	SP	São José dos Campos, Caçapava e Campos do Jordão	ENDEREÇO: Praça Cândido Dias Castejón, 116 - Centro, São José dos Campos Telefone: (12) 3928-9850	https://www.univap.br/universidade/graduacao/fcs/faculdade-da-terceira-idade.html
Universidade Aberta para Terceira Idade - USP 60+	USP (Estadual)	SP	São Paulo e m todos os campi da USP: Bauru, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto, São Carlos.	ENDEREÇO: Rua do Anfiteatro, 181 Favo 15 Sala 1 Cidade Universitária São Paulo - SP - SP CEP: 05508-060 CONTATOS: telefone: (11) 3091-9183 e-mails: usp60@usp.br prceu.usp.br/usp60	https://prceu.usp.br/programa/usp-60/
UNATI - Universidade Aberta à terceira idade	UNESP (Estadual)	SP	São Paulo, Sorocaba, Araçatuba, Araraquara, Assis, Bauru, Dracena, Franca, Marília, Rio Claro, Jaboticabal, ilha solteira, Guaratinguetá, Presidente Prudente, São José dos campos, Tupã	Endereços completos no site: https://www2.unesp.br/portal#/!terceira-idade Câmpus Araçatuba - FOA e FMVA: Rua José Bonifácio 1.193 - Vila Mendonça - CEP 16015-050 - Araçatuba - SP Fones: (18) 3636.3292 / 3636.3209 Câmpus Araçariguama - FCF Rua Humaitá, 1680 - CEP 14801-903 - Araçariguama - SP Fones: (16) 3301.6558 / 3301.6357 e-mail: unatiaraçariguama@unesp.br Câmpus Assis - FCL: Av. Dom Antonio, 2100 - CEP 19806-900 Fones: (18) 3302-5801 Câmpus Bauru - FC Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01 - CEP 17033-360 - Bauru - SP Fones: (14) 3103-9612 / (14) 3103-4650 Câmpus Botucatu - FMVZ : Campus de Rubião Junior - CEP 18610-370 - Botucatu - SP e-mail: unati@ibb.unesp.br site: https://goo.gl/vfIE9 Câmpus Dracena - FCAT: Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros - km 651 - CEP 17900-000 - Dracena - SP Fones: (18) 3821-7471 / (18) 3821-7489 Câmpus Franca - FCHS: Avenida Eufrásia Monteiro Petraglia, 900 - Jardim Antonio Petraglia - CEP 14409-160 - Franca - SP Fones: (16) 3706-8871 e-mail : unati@franca.unesp.br Câmpus Guaratinguetá - FE : Av. Dr. Aríberto Pereira da Cunha, 333 - CEP 12516-410 - Guaratinguetá - SP Fone: (12) 3123-2756 site: http://www2.feg.unesp.br/#/terceira-idade Câmpus Ilha Solteira - FE: Av. Brasil Centro, 56 - CEP 15385-000 - Ilha Solteira - SP Fones: (18) 3743-1161 / (18) 3743-1136 Câmpus Jaboticabal - FCAV : Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellani s/n Km 5 - CEP 14884-900 - Jaboticabal - SP Fone: (16) 98141-0080 site: www.fcav.unesp.br/unati Câmpus Marília - FFC : Av. Vicente Ferreira, 1278 - Campus II - CEP 17525-900 - Marília - SP Fones: (14) 98153-0506 / (14) 98135-6627 rede social: https://www.facebook.com/unatimarilia/ Câmpus Presidente Prudente - FCT: Rua Cyro Bueno, 40 - CEP 19060-560 - Presidente Prudente - SP Fones: (18) 3229-5720 Site: www.facebook.com/unati.prudente ; https://www.instagram.com/unati.prudente/ Câmpus Rio Claro - IB e IGCE: Av. 24-A, 1515 - Bairro Bela Vista - CEP 13506-900 - Rio Claro - SP Fones: (19) 3526-4148 Câmpus Rosana : Av. dos Barrageiros, 1881 - CEP 19274-000 - Primavera / Rosana - SP Fones: (18) 3284.9606 Site: https://www.rosana.unesp.br/#/extensao/unati Câmpus São José dos Campos - ICT: Av. Eng. Francisco José Longo, 777, Jardim São Dimas - São José dos Campos/SP - CEP 12245-000 Fone: (12) 3947-9076 Site: https://www.ict.unesp.br/#/extensao/cursos/unati Câmpus São José do Rio Pardo - IBILCE: Rua Cristóvão Colombo, 2265 - S.J. do Rio Pardo - SP - CEP 15054-000 Fones: (17) 3221-2295 (Cláudio)/ (17) 3221-2466 Câmpus São Paulo - IA: R. Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271 - Barra Funda, São Paulo - SP, CEP: 01140-070 e-mail: unati.ia@unesp.br Câmpus do Litoral Paulista: Praça Infante D. Henrique, s/n - CEP 11330-900 - São Vicente - SP Fone: (13) 3569-7177 / (13) 3569-7112 Câmpus Sorocaba: Av. Três de março, 511 - Bairro Alto da Boa Vista - CEP 18087-180 - Sorocaba - SP Fones: (15) 3238-3422/3410 Câmpus Tupã : Av. Domingos da Costa Lopes, 780 - CEP 17602-496 - Tupã - SP Fone: (14) 99771-3210; (14) 99636-9194	https://www2.unesp.br/portal#/!terceira-idade https://www2.unesp.br/portal#/!unati

REGIÃO SUDESTE

Nome do Programa (nome e universidade)	Serviço ou Universidade	Estado	Cidade	Endereço, Telefone e e-mail	Contatos (sites de acesso)
UAPI - Unieversidade Aberta para Pessoas Idosas	UNIFESP (Federal)	SP	Baixada Santista	Endereço: Edifício Central - R. Silva Jardim, 136 - Vila Matias, Santos - SP, 11015-020 TELEFONE: (13) 3512-2700	https://www.unifesp.br/campus/san7/extensao/universidade-aberta-pessoas-idosas-uapi
Universidade da Terceira Idade	PUC (comunitária)	SP	Campinas	Endereço: Rua Marechal Deodoro, 1099 (Centro) TELEFONE: (19) 3735-5894	https://www.puc-campinas.edu.br/universidade-da-terceira-idade-esta-com-inscricoes-abertas-2/
Programa UniversIDADE	UNICAMP (Estadual)	SP	Campinas	ENDEREÇO: Rua da Reitoria, 121 Cidade Universitária "Zeferino Vaz" Barão Geraldo - Unicamp 13083-872 Campinas – SP TELEFONES: Coordenação +55 19 3521-4752 Assistente Técnico +55 19 3521-8059 Secretaria +55 19 3521-8090 +55 19 3521-8183 E-MAIL: programa.universidade@reitoria.unicamp.br	https://www.programa-universidade.unicamp.br/
Programa de Revitalização dos Idosos - em parceria com a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da FESC	UFSCAR (Federal)	SP	São Carlos	ENDEREÇO: Rod. Washington Luiz, s/n - Monjolinho, São Carlos - SP, 13565-905 E-MAIL: revita@ufscar.br TELEFONE: (16) 99309-0665	http://www.portaldoidosoativo.ufscar.br/programa-de-re-vitalizacao-de-idosos/
UNATI - Universidade Aberta à Terceira Idade	FESC (Privada)	SP	São Carlos	ENDEREÇO: Campi Vila Nery: Rua São Sebastião, 2828 Vila Nery CEP:13560-230 São Carlos-SP Campi Vila Prado: Rua Itália,756 Vila Prado São Carlos-SP Campi Santa Paula: Rua José Garcia Toledo, 147 (Rotatória da USP/Kártodromo) Santa Paula E-MAIL: fesc@fesc.saocarlos.sp.gov.br TELEFONE: (16)3362-0580 (16) 3362-0581	https://fesc.com.br/arquivos/67

REGIÃO SUDESTE					
Nome do Programa (nome e universidade)	Serviço ou Universidade	Estado	Cidade	Endereço, Telefone e e-mail	Contatos (sites de acesso)
Cursos para a Terceira Idade	UNISANTOS (Comunitária)	SP	Santos	<p>ENDERECO: Campus Dom Idílio José Soares - Av. Conselheiro Nébias, 300 - Vila Matias, Santos - SP, 11015-002</p> <p>Horas:</p> <p>Telefone: (13) 3205-5555 E-MAIL: coeae@unisantos.br</p>	https://www.unisantos.br/cursos-terceira-idade/cursos-para-a-terceira-idade/
Universidade Aberta à Terceira Idade	Centro Universitário Módulo (Privada)	SP	Caraguatatuba	<p>ENDERECO: Av. Frei Pacífico Wagner, 653 - Centro, Caraguatatuba - SP, 11660-903</p> <p>TELEFONE: (12) 3886-3050 E-MAIL: divina.multiply@gmail.com ; universidadeaberta@modulo.edu.br</p>	https://www.modulo.edu.br/servicos-a-comunidade/
UNIVERSIDADE SÊNIOR /UNIMAIS - Universidade Aberta à Terceira Idade	USCS (Municipal)	SP	São Caetano do Sul	<p>ENDERECO: Campus Barcelona: Av. Goiás, 3.400 - Barcelona - São Caetano do Sul - CEP: 09550-051</p> <p>TELEFONE: (11) 4239-3368 / E-MAIL: universidadesenior@adm.uscs.edu.br</p>	https://www.uscs.edu.br/servicos/universidade-senior
Universidade Aberta para Terceira Idade (Projeto Maioridade)	UFMG (Federal)	MG	Belo Horizonte	<p>ENDERECO: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, CEP: 31270-901 Cenex - Centro de Extensão</p> <p>Telefone: (31) 3409-2314</p> <p>Email: cenex@eeffto.ufmg.br</p>	http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/extensao/cenex_-centro_de_extensao/projetos_extensao/36/projeto_maioridade_-universidade_aberta_para_a_terceira_idade http://www.enf.ufmg.br/index.php/noticias/630-projeto-destinado-a-terceira-idade-inicia-nova-edicao-inscricoes-se-en-cerram-no-dia-3
UNATI - Universidade Aberta à Terceira Idade	UNIFAL (Federal)	MG	Alfenas	<p>ENDERECO: R. Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro, Alfenas - MG, 37130-001</p> <p>E-MAIL: unifal.unati@gmail.com</p>	https://www.unifal-mg.edu.br/portal/tag/unati/https://sistemas.unifal-mg.edu.br/app/caex/comum/paginas/mostraAcoes.php?acao_id=&agenda=agenda&dia=5&mes=5&ano=2019&curso=&prestacaoservico=&evento=&programa=&projeto=&proposta=3058

REGIÃO SUDESTE

Nome do Programa (nome e universidade)	Serviço ou Universidade	Estado	Cidade	Endereço, Telefone e e-mail	Contatos (sites de acesso)
UNAI- Universidade Aberta ao Idoso - Programa PUC Mais Idade - Núcleo de Meio Ambiente e Saúde (NUMAS)	PUC MG (Comunitária)	MG	Belo Horizonte, Betim e Contagem	<p>ENDEREÇO: PUC BH: Coração Eucarístico: Av. Dom José Gaspar, 500 - Coração Eucarístico - Belo Horizonte - MG - CEP 30535-901 - Telefone geral: (31)3319-4444. ENDEREÇO: Rua do Rosário, 1081 - Angola, Betim-MG CEP: 32604-115 CONTATO: @pucmaisidadebetim (instagram) E-MAIL: pucmaisidadebetim@gmail.com TELEFONE: 031 99143-5303 ENDEREÇO: PUC Contagem: R. Rio Comprido, 4.580 - Contagem - MG - CEP 32010-025 - Telefone geral: (31)3319-4444</p>	http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9086/1/A%20Universidade%20para%20a%20terceira%20idade.pdf https://instagram.com/pucmaisidadebetim?utm_medium=copy_link
Programa da Maturidade na Faculdade	Estácio (Privada)	MG	Belo Horizonte	<p>ENDEREÇO: Rua Erê, 207 - Prado CEP: 30410-450 Belo Horizonte, Secretaria da Maturidade</p> <p>E-mail: maturidade.bh@estacio.br TELEFONE: (31) 3298-5260</p>	https://portal.estacio.br/unidades/centro-universit%C3%A1rio-est%C3%A1cio-de-belo-horizonte/campi/mg/belo-horizonte/prado/programa-da-maturidade-na-faculdade/
UNA - ANIMA Universidade Aberta à Pessoa Idosa	UNA (Privada)	MG	Contagem/ MG, Belo Horizonte/ MG, Divinópolis/ MG, Uberlândia/ MG	<p>ENDEREÇOS: UNA BH: Belo Horizonte MG</p> <p>Rua dos Aimorés, 1.451 • Funcionários UNA</p> <p>CONTAGEM: Av. Maria Da Gloria Rocha, 175, Lote 01 Letra B, Bitácula. CEP: 32.010-375 Una Uberlândia Karaíba: Alameda Paulina Margonari, 59 - Jardim das Acáias, Uberlândia - MG, 38411-206 Una Divinópolis: R. Cel. João Notini, 151 - Centro, Divinópolis - MG, 35500-017 CONTATO INSTAGRAM: https://www.instagram.com/instituto.anima/</p>	https://www.institutoanimaeeducacao.org.br/pesquisas-projetos/terceira-idade/ https://www.una.br/blog/nascida-na-una-contagem-universidade-aberta-a-pessoa-idosa-ajuda-a-re-significar-processo-de-envelhecimento/
Universidade Aberta à Pessoa Idosa (Unapi)	UFV (Federal)	MG	Viçosa	Endereço: Av. Peter Henry Rolfs, s/n - Campus Universitário, Viçosa - MG, 36570-900	https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=36020 https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeyf1WhDb8S5P90rk9hNrZuzQrz0Yc8l3oNpeBF-D-a2Alh7g/viewform
Universidade para terceira idade	UFTM (Federal)	MG	Uberaba	Endereço: Centro Educacional da UFTM - Avenida Getúlio Guaritá, 159. Uberaba/MG INSTAGRAM: https://www.instagram.com/uati_ufmt/ E-MAIL: uatiuftm@outlook.com ; lispatrizzi@gmail.com	http://www.ufmt.edu.br/ultimas-noticias/1061-universidade-aberta-a-terceira-idade-abre-inscricoes-na-prxima-semana https://uatiuftm.wixsite.com/uatiuftm/sobre

REGIÃO SUDESTE

Nome do Programa (nome e universidade)	Serviço ou Universidade	Estado	Cidade	Endereço, Telefone e e-mail	Contatos (sites de acesso)
Programa Terceira Idade em Ação	UENF (Estadual)	RJ	Rio de Janeiro	ENDEREÇO: Av. Alberto Lamego, 2000 - Parque Califórnia Campos dos Goytacazes - RJ CEP: 28013-602 E-MAIL: uenf@uenf.br TELEFONE: (22) 2739-7119 - Gerência de Comunicação	https://uenf.br/portal/noticias/programa-terceira-idade-em-acao-promove-caminhada-na-uenf-parar-tomar-as-atividades/
UNATI -Universidade Aberta	UERJ (Estadual)	RJ	Rio de Janeiro	Endereço: Rua São Francisco Xavier, 524 - 10º andar - Bloco F- Maracanã - Rio de Janeiro Cep: 20550-110 Telefones: 2334.0053/ 2334.0131/ 2334.0168/ 2334.0604	http://www.unatuerj.com.br/sobre.htm
Programa PUC MAIS de 50 (não encontrado e-mail)	PUC RIO (Comunitária)	RJ	Rio de Janeiro	Endereço PUC-Rio Departamento de Artes & Design Rua Marquês de São Vicente, 225 Gávea 22451-900 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil TELEFONES: atendimento@puc-rio.br; artdsg-e@puc-rio.br	https://www.dad.puc-rio.br/2016/05/17/puc-rio-mais-de-50-com-inscricoes-abertas/
UNATI - Universidade Aberta à Terceira Idade - Parceria com a Universidade Livre da Secretaria Adjunta de Ensino Superior	UFRJ (Federal)	RJ	Macaé	Endereço: Av Aluizio da Silva Gomes - Granja dos Cavaleiros, Macaé-RJ. TELEFONE E WHAT'S APP: (34) 996672305, professor Moisés Marinho. E-MAIL: MOIZAMARINHO@GMAIL.COM; UNILIVRE.SEMED@GMAIL.COM	https://www.macaee.ufrj.br/index.php/2016-02-19-17-10-55/2016-02-22-13-23-41/cursos-2019-1/2817-universidade-aberta-a-terceira-idade-unati https://www.macaee.ufrj.br/index.php/mapa-do-site/184-artigos-em-destaque/2762-ufrj-macaé-inicia-curso-de-formacao-de-agentes-de-saude-para-a-terceira-idade
UNATI - Universidade Aberta à Terceira Idade	UNISUAM (Privada)	RJ	Unidades: Bonsucesso, Bangú, Campo Grande e Taquara.	ENDEREÇO: Av. Paris, 84 - Bonsucesso, Rio de Janeiro - RJ, 21041-020 TELEFONES: 21 3882-9797 / 3976-9797	https://duvidas.unisuam.edu.br/todas-duvidas/unati/
UNAPI - Universidade Aberta à Pessoa Idosa	UFES (Federal)	ES	Vitória	ENDEREÇO: Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras Vitória - ES - CEP 29075-910 © Universidade Federal do Espírito Santo	https://www.ufes.br/conteudo/projeto-da-universidade-aberta-pessoa-idosa-e-destaque-no-site-do-mec

REGIÃO SUL

Na região Sul foram levantados 28 programas, sendo: 07 Universidades Abertas para as pessoas idosas ofertadas por Universidades Federais; 10 por Universidades Estaduais; 11 programas ofertados por Universidades privadas, sendo dois por Universidades Católicas. A maior parte desses programas estão vinculados a projetos de ensino, pesquisa e extensão, oferecendo diversas atividades como cursos, oficinas, palestras, atendimentos e possibilidades de graduação. Algumas universidades trazem em seus programas a importância e o incentivo para a intergeracionalidade como a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Em **Santa Catarina** foram mapeadas oito universidades para pessoas idosas. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) se destaca no estado por ter implementado em 1982, o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), considerado o primeiro programa do Brasil com características de Universidade para a Terceira Idade. O NETI mantém suas atividades ativas até os dias atuais, desenvolvendo atividades e ações com o intuito de integrar, promover a socialização, autonomia, valorização e o desenvolvimento de novas habilidades das pessoas idosas.

O estado do **Paraná** possui atualmente 11 programas com diversas atividades e cursos direcionados para o público idoso. É no estado do Paraná, no Centro Universitário UDC, em parceria com a Universidade de Toulouse da França, que fica localizado o primeiro escritório no Brasil da Associação Internacional das Universidades da Terceira Idade (AIUTA) com o objetivo de incentivar, orientar e unir a comunidade acadêmica e as pessoas idosas. Outra instituição que se destaca no Paraná, é a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que além da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), contempla ainda a Universidade Continuada para a Terceira Idade (UCTI) destinada a promover educação continuada para alunos egressos da UATI.

No Estado do **Rio Grande do Sul**, dentre os nove programas identificados destacam-se: o da Universidade Federal de Santa Maria, um dos pioneiros em âmbito nacional, e o da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RS) que possui uma programação diferenciada. Além de trazer atividades variadas para à pessoa idosa, conta ainda com cursos que possuem ênfase ao cuidado do idoso, direcionados para acompanhantes e cuidadores. Outro programa interessante nessa região é o da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) que inclui uma rádio comunitária (FM 105.9). A forma que a UNISC trabalha contribui para a valorização do aprendizado, da autonomia e da integração social da pessoa idosa. A rádio comunitária pode ser uma das formas de apresentação e debate sobre a intergeracionalidade.

REGIÃO SUL					
Nome do Programa	Serviço ou Universidade	Estado	Município	Endereço, telefone e e-mail	Link de acesso
NETI- Núcleo de Estudos da Terceira Idade	UFSC (federal)	SC	Florianópolis	ENDEREÇO: Av. Desembargador Vitor Lima, 145 Campus Universitário – Trindade - Florianópolis – SC – Brasil CEP 88.010-970 Telefone: (48) 3721-6198 E-MAILS: neti@contato.ufsc.br; melissa.locks@ufsc.br; angela.alvarez@ufsc.br; juliana.balbinot@ufsc.br; karina.h@ufsc.br FACEBOOK: facebook.com/netiufsc Instagram: @neti_ufsc	https://neti.ufsc.br/apresentacao/www.neti.ufsc.br
GETI - Grupo de Estudos da Terceira Idade	UDESC (estadual)	SC	Florianópolis	ENDEREÇO: Rua Pascoal Simone, 358 - Coqueiros - Florianópolis - SC CEP: 88080-350 E-mail: comunicacao.cefid@udesc.br; giovana.mazo@udesc.br Telefones: (48) 3664-8600 (48) 3664-8659	https://www.udesc.br/cefid/geti
Curso de Extensão Uniexperiência	UNISUL (privada)	SC	Tubarão	ENDEREÇO: Av. José Acácio Moreira, 787 - Dehon, Tubarão - SC, 88704-900 E-mails: adriana.canto@unisul.br; rmtg@unisul.br; fabian.castro@unisul.br; Anna.silva@unisul.br Telefones: 0800 970 7000	https://estude.unisul.br/uniexperiencia/
UNITI - Universidade da Terceira Idade	UNOESC (privada/comunitária)	SC	Joaçaba, Capinzal, Campos Novos, São Miguel do Oeste, Pinhalzinho, Maravilha e Videira	ENDEREÇO: Rua Getúlio Vargas, 2125 - Bairro Flor da Serra Joaçaba - SC - CEP 89600-000 Telefone (49) 3551-2000 E-MAIL: magali.augusto@unoesc.edu.br; extenso.vda@unoesc.edu.br; sae.vda@unoesc.edu.br;	https://www.unoesc.edu.br/cursos/evento-single/universidade-da-terceira-idade-uniti2
UMIX - Unieversidade da Melhor Idade de Xanxerê	UNOESC Xanxerê (privada/comunitária)	SC	Xanxerê	ENDEREÇO: R. Dirceu Giordani, 696 - Jardim Taruma, Xanxerê - SC, CEP: 89820-000 E-MAIL: marketing.xxe@unoesc.edu.br; marcia.restelatto@unoesc.edu.br; noemias.pizzamiglio@unoesc.edu.br; magali.augusto@unoesc.edu.br; extenso.vda@unoesc.edu.br; sae.vda@unoesc.edu.br; TELEFONES: (49) 3551-2000	https://www.unoesc.edu.br/noticias/single/na-umix-e-tempo-de-cuidado-e-de-resgatar-habilidades
Universidade da Vida – Univida	UNIVALI (privada/comunitária)	SC	Itajaí	ENDEREÇO: Rua Uruguai 458, Itajaí, SC, CEP 88302-901 TELEFONE: (47) 3341-7935 E-MAIL: jusandri@univali.br; univida@univali.br	https://www.univali.br/noticias/Paginas/abertas-as-inscricoes-para-o-curso-de-extensao-univida.aspx
UNIMI - Universidade da Maior Idade	UNESC (privada/comunitária)	SC	Criciúma	ENDEREÇO: Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário CEP: 88806-000 - Criciúma-SC - TELEFONE: (48) 3431-2500 (48) 3431-4500 E-MAIL: faleconosco@unesc.net; ebvb@unesc.net	https://www.unesc.net/portal/unimi

REGIÃO SUL					
Nome do Programa	Serviço ou Universidade	Estado	Município	Endereço, telefone e e-mail	Link de acesso
Universidade para a Terceira Idade	UNOCHAPECÓ (privada/comunitária)	SC	Xaxim	ENDEREÇO: Rua Aquiles Biasoto 122, Xaxim, SC, 89825-000 TELEFONE: (49) 3353-2903 E-mail: queroestudar@unochapeco.edu.br WhatsApp: (49) 3321-8000	https://www.unochapeco.edu.br/noticias/estudos-abertos-a-terceira-idade-reinicia-atividades-em-xaxim https://www.unochapeco.edu.br/noticias/participantes-de-projeto-para-a-terceira-idade-visitam-a-unochapeco
UNAPI	UNIPAMPA (federal)	RS	Uruguaiana, São Borja	ENDEREÇO: Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA Endereço da Reitoria: Av. General Osório, 900 - Bagé, RS 96400-100 - TELEFONE (53) 3240-5400 E-MAIL: proext@unipampa.edu.br	https://sites.unipampa.edu.br/proext/2021/09/14/resultado-final-deavalicao-unapi-2021/ https://sites.unipampa.edu.br/proext/programas-institucionais/programa-universidade-aberta-a-terceira-idade-unati-unipampa/
NIEATI - Nucleo Integrado de Estudo e apoio à terceira Idade	UFSM (federal)	RS	Santa Maria	ENDEREÇO: Av. Roraima, nº100 - Cidade Universitária - bairro: Camobi, Santa Maria-RS CEP:97105-900 E-MAILS: extensao@ufsm.br; prograd@ufsm.br; prpgp@ufsm.br;	http://coral.ufsm.br/nieati/ http://coral.ufsm.br/nieati/
UNATI - Universidade Aberta à Terceira Idade	UNICRUZ (privada/comunitária)	RS	Cruz Alta	ENDEREÇO: Universidade de Cruz Alta Rodovia Municipal Jacob Della Mea, s/n km 5,6 - Parada Benito, Cruz Alta - RS, 98020-290 E-mail: inclusaodigital2020@gmail.com ; dhansen@unicruz.edu.br ; humano.sgarcес@unicruz.com.br	https://home.unicruz.edu.br/2020/12/projeto-unicruz-unati-online/ https://unati8.webnode.com/
<u>UNIAMA - Universidade do Adulto Maior</u>	UNISC (privada)	RS	Santa Cruz do Sul	ENDEREÇO: Av. Independência, 2293 - Universitário, Santa Cruz do Sul - RS, 96815-900 E-mail: info@unisc.br ; sareosa@unisc.br ; Telefone: +55 (51) 3717-7300 WhatsApp: +55 (51) 3717-7425	https://www.unisc.br/pt/extensao/projetos-de-extensao/todos-os-projetos/799-programauniama https://www.unisc.br/site/unama/index.html

REGIÃO NORDESTE

Na região Nordeste, dentre os 27 programas mapeados, sendo: 14 por Instituto ou Universidades Federais; 07 por Universidades Estaduais; 06 por faculdades privadas, sendo 01 por Universidade Católica. A maioria desses programas estão vinculados a projetos de pesquisa, extensão ou ensino, apresentando como atividades cursos, oficinas, palestras, atendimentos e possibilidades de cursar disciplinas em cursos de graduação. Algumas universidades dessa região destacam a importância e o incentivo para a intergeracionalidade através de seus programas, como a Universidade Federal de Sergipe (UFS), a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a Universidade Sem Fronteiras (UNISF), a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Federal do Piauí (UFPI).

O estado da **Bahia** conta atualmente com cinco programas mapeados, tendo como destaque o programa da Universidade Estadual da Bahia (UNEBA), uma das pioneiras em relação à universidade aberta para a pessoa idosa e que se mantém ativa até os dias atuais em 19 municípios. A UNEBA busca, através de suas atividades do Programa de Extensão, a reflexão das diversas concepções acerca da velhice no cenário da contemporaneidade valorizando a experiência e os saberes das pessoas idosas. A universidade se destaca ainda pelo formato atual das suas aulas e pela adesão dos alunos ao ambiente virtual, participando de podcasts e aulas online sobre diversos temas.

O **Ceará** possui 03 instituições mapeadas, sendo uma delas a Universidade Sem Fronteiras (UNISF), fundada em 1988. Esta universidade é pioneira no Brasil em promover atividades voltadas para a educação continuada e o incentivo à autonomia da pessoa idosa. A UNISF esteve vinculada à Universidade Estadual do Ceará e se destaca ainda por promover atividades ao ar livre, como viagens a fim de proporcionar a descobertas de um mundo novo, bem-estar e um processo de envelhecimento com qualidade de vida. Destaca-se ainda os programas do município de Cariri com ações focadas na saúde e qualidade de vida.

No estado de **Alagoas**, dois programas são voltados para a pessoa idosa. Vale destacar ainda o Programa Viver-Envelhecimento Ativo presente no município de Maragogi, o único município de Alagoas que possui uma coordenação municipal do idoso. O programa se destaca também por promover a inclusão digital a fim de proporcionar autonomia, emancipação de pessoas idosas e inserção no mundo tecnológico contemporâneo de maneira segura.

Em **Sergipe** foram mapeados dois programas com destaque para o Programa implementado pela Universidade Tiradentes (UNIT). A UNIT se destaca por ter um programa multidisciplinar com diversas atividades e pelo incentivo à inclusão cultural e social da pessoa idosa através de visitas culturais e excursões.

O estado de **Pernambuco** apresenta quatro programas identificados, com destaque para Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP PRATA, pela sua proposta de metodologia que incentiva o retorno da pessoa idosa para a universidade e a troca de experiências com outras gerações no ambiente acadêmico. Através da UNICAP Prata, a pessoa idosa pode cursar matérias isoladas ou o curso completo de graduação, pós graduação e/ou mestrado.

No **Rio Grande do Norte** foram mapeados quatro programas direcionados à pessoa idosa, tendo destaque para o Centro Universitário FACEX (UNIFACEX), que dentro do seu programa, oferece diversas atividades, como passeios, colônia de férias a fim de mostrar novas possibilidades de se divertir, de desenvolvimento social e pessoal.

No estado do **Maranhão**, dois programas de Universidades para a Terceira idade foram mapeados, com destaque para a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Além de dispor de aulas e oficinas, a UEMA valoriza e traz visibilidade para os trabalhos realizados pelos

alunos. Na Feira da UNABI os idosos podem comercializar os trabalhos produzidos ao longo do semestre, seja artesanato, produtos alimentícios, medicinais e até mesmo livros produzidos pelos alunos.

A **Paraíba** conta com três programas mapeados ofertados por duas universidades federais em Campina Grande e João Pessoa e por uma universidade Estadual com oferta de cursos, incluindo de língua estrangeira, e ações intergeracionais para a qualidade de vida.

O estado do **Piauí** possui, atualmente, dois programas, com destaque para o da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que tem caráter multidisciplinar e incentiva a intergeracionalidade através de suas ações e projetos. A UFPI contribui para a ressignificação do processo de envelhecimento, fazendo deste um momento prazeroso, de bem-estar e com qualidade de vida.

REGIÃO NORDESTE					
Nome do Programa	Serviço ou Universidade	Estado	Município	Endereço	Link de acesso
UnATI (Universidade Aberta à Terceira Idade)	UFAL (federal)	AL	Maceió	ENDEREÇO: Av. Lourival Melo Mota, S/N Tabuleiro do Martins, Maceió - AL CEP 57072-900 TELEFONE: (82) 988317776 E-MAILS: cezar@cedu.ufal.br ; secretaria@proex.ufal.br, anabastos@proex.ufal.br, jobson.lima@proex.ufal.br	https://iefe.ufal.br/extensao/programas-atuais/unati-universidade-aberta-a-terceira-idade https://ufal.br/ufal/extensao/programas/o-programa-unati-2013-ufal-universidade-aberta-a-terceira-idade
UNCISATI - Universidade Aberta à Terceira Idade da Uncisal	Uncisal (estadual)	AL	Maceió	ENDEREÇO: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Campus Governador Lamenha Filho Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra CEP: 57010-382 Maceió/AL Telefone: (82) 3315-6703; (81) 99979-0867	https://novo.uncisal.edu.br/noticias/universidade-aberta-a-terceira-idade-da-uncisal-uncisati-abre-inscricoes-para-as-turmas-de-2020
UNISF - Universidade Sem Fronteiras	UNISF (foi vinculada à UECE como projeto de extensão, mas atualmente se tornou uma instituição privada)	CE	Fortaleza	ENDEREÇO: R. Nunes Valente, 919 - Aldeota, Fortaleza - CE, 60125-000 TELEFONES: (85) 3224.0909 98202.3297	https://unisf.com.br/sobre/
Projeto Saúde na Terceira Idade	UFCA (Federal)	CE	Juazeiro do Norte, Barbalho	Instagram: @terceiraidadesaude E-MAIL: terceiridadesaude@gmail.com	https://proex.ufca.edu.br/ufca-itinerante-na-rede/
Programa UATI - Universidade Aberta à Terceira Idade	URCA (Federal)	CE	Crato	ENDEREÇO:UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA RUA CEL. ANTÔNIO LUIZ, 1161 - PIMENTA CRATO, CE - CEP: 63105-000 TELEFONE: (88) 3102.1212 / 1204 E-MAIL: cleide.correia@urca.br; alilians-rodrigues@gmail.com; davilamartins321@gmail.com; luananunes99@hotmail.com	

REGIÃO NORDESTE					
Nome do Programa	Serviço ou Universidade	Estado	Município	Endereço	Link de acesso
PAIMI - Programa de Assistência Integral à Melhor Idade	UNIT (privada)	SE	Aracaju	<u>ENDEREÇO:</u> Rua Lagarto 264, Aracajú, SE, 49010-390 - Farolândia, Aracaju - SE, 49032-490 <u>TELEFONE:</u> (79) 3218-2100 <u>INSTAGRAM:</u> https://www.instagram.com/paimi.unit/	https://portal.unit.br/institucional/extensao/paimi-programa-de-assistencia-integral-a-melhor-idade/
Projeto UNATISE - Universidade Aberta à Terceira Idade NUPATI - coordenado pelo Núcleo de Pesquisas e Ações da Terceira Idade	UFS (federal)	SE	Aracaju	<u>ENDEREÇO:</u> Campus São Cristóvão - Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos Av. Marechal Rondon, s/n, Jd. Rosa Elze, São Cristóvão/SE CEP 49100-000 <u>TELEFONE:</u> (79) 3194-6600 <u>E-MAIL:</u> nupatiunatise@gmail.com	https://nupati.ufs.br/pagina/7640
UATI - Universidade da Terceira Idade	UNEB (estadual)	BA	Salvador, Alagoinhas, Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Brumado, Caetité, Conceição do Coité, Euclides da Cunha, Ipiáu, Irecê, Itaberaba, Jacobina, Juazeiro, Paulo Afonso , Santo Antônio de Jesus, Senhor do Bonfim, Serrinha, Teixeira de Freitas, Xique-Xique	<u>E-MAIL:</u> uaticoordenacao@yahoo.com.br <u>TELEFONE:</u> (71) 3117-2275 / (71) 3117- 2372 <u>ENDEREÇO DE SALVADOR:</u> Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. CEP: 41.150-000 - Salvador - BA <u>ENDEREÇO Valença - Endereço:</u> 364,, Av. Boulevar, 240, Valença - BA, 45400-000 <u>ENDEREÇO Alagoinhas:</u> Endereço: Rodovia BR-110, KM 03, 03 Zona Rural, BA, 48000-000 <u>ENDEREÇO BARREIRAS:</u> BR-242, KM 04 s/n - Flamengo, BA, 47802-682 Telefone: (77) 3611-3950 <u>ENDEREÇO PAULO AFONSO:</u> R. da Gangorra, 503 - Gen. Dutra, Paulo Afonso - BA, 48608-240 <u>ENDEREÇO JACOBINA:</u> Tv. JJ Seabra, 158 - Estacao, Jacobina - BA, 44700-000 <u>TELEFONE:</u> (74)36213337 <u>ENDEREÇO JUAZEIRO:</u> Av, R. Edgar Chastinet, s/n - São Geraldo, Juazeiro - BA, 48900-000 <u>ENDEREÇO SENHOR DO BONFIM:</u> Rodovia Lomanto Jr, Br. 407 Km 127, s/n, Sr. do Bonfim - BA, 48970-000 <u>TELEFONE:</u> (74)35418900 <u>ENDEREÇO TEIXEIRA DE FREITAS:</u> Av. Kaikan - São Lourenço, Teixeira de Freitas - BA, 45992-255 <u>TELEFONE:</u> 73 32918300	http://www.nuati.uneb.br/saiba%20mais.html http://www.nuati.uneb.br/index.html

REGIÃO NORDESTE					
Nome do Programa	Serviço ou Universidade	Estado	Município	Endereço	Link de acesso
Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI)	UFBA (federal)	BA	Salvador	ENDEREÇO: CULT – Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura - Rua Barão de Jeremoabo, PAF V, Sala 206a Campus Universitário de Ondina. Salvador-BA CEP: 40.170-115 TELEFONE: 71 3283-6198 E-MAIL: cult@ufba.br www.cult.ufba.br	https://mapeamentocultural.ufba.br/programa-permanecer/universidade-aberta-terceira-idade-ufati-na-universidade-federal-da-bahia-ufba
UATI- Universidade Aberta a Terceira Idade	UEFS (estadual)	BA	Feira de Santana	ENDEREÇO: Universidade Estadual de Feira de Santana. Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte CEP 44036-900 - Feira de Santana - Bahia TELEFONE: (75) 3161-8228	https://www.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=82
UATI - Universidade Aberta à Terceira Idade	UESC (estadual)	BA	Ilhéus	ENDEREÇO: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC - Rodovia Ilhéus/Itabuna, km 16, Salobrinho, Ilhéus - Bahia - Pavilhão Adonias Filho - Térreo CEP: 45662-900 TELEFONE: (73) 3680-5328 Emails: unati@uesc.br unatidauesc@gmail.com	http://www.uesc.br/projetos/unati/index.php?item=conteudo_historico.php
PROMAT - Programa Universidade Aberta da Terceira Idade	UFRB (federal)	BA	Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas, Feira de Santana, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus.	ENDEREÇOS: https://www.ufrb.edu.br/portal/contato/2-uncategorised/77-mapas-e-enderecos-Reitoria ENDEREÇO CRUZ DAS ALMAS: Rua Rui Barbosa, 710 - Centro - Cruz das Almas/BA - 44.380-000 Telefone: (75) 3621-2350; (75) 3621-9751; (75) 3621-9362 Sítio: www.ufrb.edu.br/reitoria/ ; www.ufrb.edu.br/ccaab/ ; www.ufrb.edu.br/cetec/ ENDEREÇO CACHOEIRA-BA: Rua Ana Nery, 25, Centro - Cachoeira-BA - CEP 44300-000 Telefone: (75) 3425-2729 Sítio: www.ufrb.edu.br/cahl ENDEREÇO SANTO ANTONIO DE JESUS: Av. Carlos Amaral, 1015 - Cajueiro - Santo Antônio de Jesus/BA CEP: 44.570-000 Telefone: (75) 3632-1869 Sítio: www.ufrb.edu.br/ccs ENDEREÇO SANTO AMARO: Avenida Viana Bandeira, 119, 1º Andar, Centro - Santo Amaro/BA CEP: 44.200-000 Telefone: (75) 3241-6705 Sítio: www.ufrb.edu.br/cecult ENDEREÇO FEIRA DE SANTANA: Avenida Centenário, 697 - Bairro SIM - Feira de Santana/BA - 44.085-132 Telefone: (75) 3622-9351 Sítio: www.ufrb.edu.br/cetens ENDEREÇO AMARGOSA: Av. Nestor de Melo Pita, 535 - Amargosa/BA CEP: 45.300-000 Telefone: (75) 3634-3182 Sítio: www.ufrb.edu.br/cfp	https://www2.ufrb.edu.br/maturidade/ https://ufrb.edu.br/maturidade/universidade-aberta-a-maturidade Edital de 2019: https://www2.ufrb.edu.br/maturidade/images/maturidade_2019.2/_Maturidade_2019.2/_Edital_Promat_2019.2_-vers%C3%A3o_final.pdf E-mail: promat@ufrb@gmail.com Telefone: (75) 3621-4315

REGIÃO NORDESTE					
Nome do Programa	Serviço ou Universidade	Estado	Município	Endereço	Link de acesso
Projeto Saúde e Cidadania	CEFET RN (centro federal de educação tecnológica)	RN	Natal	ENDEREÇO: Av. Brusque S/N - Conj. Sta Catarina - Potengi, Natal - RN	
FATI - Faculdade da Terceira Idade	UNIFACEX (privada)	RN	Natal	ENDEREÇOS: Campus Capim Macio - Rua Orlando Silva, 2896, Capim Macio, Natal, RN Campus Deodoro - Av. Mal. Deodoro da Fonseca, 540, Cidade Alta, Natal, RN TELEFONES: (84) 3235-1415; (84) 98118-3035	http://unifacex.com.br/noticias/faculdade-da-terceira-idade/
Centro de Promoção à Saúde do Idoso FIC - Formação Inicial Continuada	IFRN (instituição federal)	RN	Natal	ENDEREÇO: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Natal - Central Avenida Senador Salgado Filho, 1559, Tirol, Natal - RN CEP 59015-000 E-mail: cocsev.cnat@ifrn.edu.br Telefone: 84 - 4005 9841 / 9842 / 9843 / 9844	https://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/noticias/projeto-201centro-de-promocao-a-saude-do-idoso201d-abre-inscricoes-para-cursos-fic
Programa Bem Viver	Clinicas integradas da UNI-RN (privada)	RN	Natal	ENDEREÇO: Rua Prefeita Eliane Barros, 2000, Tirol, Natal/RN - Cep: 59014-545 E-MAIL: faleconosco@unirn.edu.br TELEFONE: (84) 3215-2917 3026-4003	https://www.unirn.edu.br/2016/noticia/idosos-do-bem-viver-sao-recepcionados-pelas-com-atividades-ludicas-e-recreativas
UNATI - Universidade Aberta à Terceira Idade	UFPE (federal)	PE	Recife	ENDEREÇO: Núcleo de Atenção ao Idoso - Campus da Universidade Federal de Pernambuco. Av. Jornalista Aníbal Fernandes S/N – CDU – Recife. CEP: 50740-560. Fone/fax: 2126-7366 / 2126-3160 (WhatsApp) E-mail: unati@ufpe.br	https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/universidade-aberta-a-terceira-idade-convida-comunidade-academica-a-realizar-palestras-on-line-4/40615 https://www.ufpe.br/proexc/unati
Programa UNICAP Prata - Universidade não tem idade	UNICAP (privada/católica)	PE	Recife	ENDEREÇO: R. do Príncipe, 526 - Boa Vista, Recife - PE - 50050-900 TELEFONE: (81) 21194000	www.unicap.br/prata http://www1.unicap.br/

REGIÃO NORDESTE					
Nome do Programa	Serviço ou Universidade	Estado	Município	Endereço	Link de acesso
UNATI - Universidade Aberta à Terceira Idade	UNIVASF (federal)	PE	Petrolina	<p>ENDEREÇO: Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF UNATI - Universidade Aberta à Terceira Idade Rua José de S Manicoba S/N, Centro</p> <p>Telefones: (87) 2101-6857 E-mail: unati@univasf.edu.br</p>	http://unati.univasf.edu.br/
FATI - Faculdade da Terceira Idade	Faculdade SENAC (privada)	PE	Recife, Caruaru, Petrolina	<p>ENDEREÇO DE RECIFE: Rua Marquês do Pombal,57, CEP 50100-170 – Santo Amaro – Recife – PE</p> <p>Telefones: 0800 281 6756 (81) 3413.6655</p> <p>ENDEREÇO DE CARUARU: Av. Maria José Lyra, 140 – CEP 55026-075 – Indianópolis – Caruaru – PE</p> <p>Telefones: (81) 3727.8259/8260</p> <p>ENDEREÇO DE PETROLINA : Rua Projetada, 650, Antigo Aeroporto, Petrolina – PE – CEP: 56.328-815</p> <p>Telefones: (87) 3983.7602 / 7603 / 7604</p>	https://faculdadesenacpe.edu.br/processo-seletivo/fati/
Universidade Integrada da Terceira Idade (UNITI)	UFMA (federal)	MA	São Luis	Endereço: Av. dos Portugueses, 1966 - Vila Bacanga, São Luís - MA, 65080-805 E-MAIL: proex@ufma.br	https://portaldpadrao.ufma.br/site/extensao/universidade-da-terceira-idade
UNABI - Programa Universidade Aberta Intergeracional	UEMA (estadual)	MA	São Luís, Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Grajaú, Itapécure-Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, Santa Inês, São Bento, São João dos Patos, Timon, Zé Doca	<p>ENDEREÇO: Cidade Cidade Universitária Paulo VI, Avenida Lourenço Vieira da Silva, n.º 1000, Jardim São Cristóvão, CEP. 65055-310, São Luís/MA.</p> <p>TELEFONE: (98) 2016-8100</p>	https://uemanet.uema.br https://www.uema.br/2021/08/abertas-inscricoes-para-programa-universidade-aberta-intergeracional/ https://www.proexae.uema.br/wp-content/uploads/2021/08/EDITAL-N.%C2%BA-06.2021-CURSO-DE-FORMA%C3%87%C3%83O-CONTINUADA-EDUCA%C3%87%C3%83O-PARA-O-ENVELHECIMENTO.pdf

REGIÃO NORDESTE					
Nome do Programa	Serviço ou Universidade	Estado	Município	Endereço	Link de acesso
PIATI - Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade UATI - Universidade Aberta à Terceira Idade	UFCG (federal)	PB	Campina Grande	ENDEREÇO: Rua Aprígio Veloso, 882, Bairro Universitário Campina Grande - PB CEP: 58492-900 - Brasil	https://portal.ufcg.edu.br/ultimas-noticias/1793-ufcg-inaugura-em-marco-a-universidade-aberta-da-terceira-idade.html
UAMA - Universidade Aberta à Maturidade	UEPB (estadual)	PB	Campina Grande, Lagoa Seca e Guarabira	ENDEREÇO: R. Baraúnas, 351 - Universitário, Campina Grande - PB, 58429-500	
NIETI - Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade	UFPB (federal)	PB	João Pessoa	Endereço: Cidade Universitária, S/N - Castelo Branco, PB, 58051-900 Telefone: (83) 3216-7200 - (83) 3216-7990 Cidade Universitária - João Pessoa - Paraíba	http://plone.ufpb.br/prac_extra-muros/contents/4a-edicao/noticias/3-noticias_nucleos-nieti
P.TIA - Programa Terceira Idade em Ação (P.TIA)	UFPI (federal)	PI	Teresina	Endereço: Universidade Federal do Piauí - UFPI Campus Universitário Ministro Petrônio Portella Bairro Ininga - Teresina - PI - CEP: 64049-550 INSTAGRAM: https://www.instagram.com/ptiaufpi/ E-MAIL: ptia@ufpi.edu.br FACEBOOK: https://www.facebook.com/PTIA-U-FPI-506300812757480/	http://www.ufpi.br/ptia https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/26823-programa-terceira-idade-em-acao-inicia-atividades-do-semestre-com-aula-inaugural-2 https://www.ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/34638-programa-terceira-idade-em-acao-realiza-encontro-das-turmas-do-semestre-2019-2
UNATI - Universidade Aberta à Terceira Idade	UESPI (estadual)	PI	Teresina	ENDEREÇO: Campus Poeta Torquato Neto, Teresina, PI, 64000-000 E-MAIL: comunicacao@uespi.br	https://www.uespi.br/site/?p=126108

REGIÃO NORTE

Na região Norte foram mapeadas nove Universidades Abertas para pessoas idosas ofertadas, sendo: 07 ofertadas por Universidade e Instituto Federais e 02 por Universidades Estaduais. A maioria desses programas estão vinculados a projetos de pesquisa, extensão ou ensino, apresentando como atividades: cursos, aulas, oficinas, palestras e atendimentos. Algumas universidades mencionam a importância e o incentivo para a intergeracionalidade através de seus programas, como a Universidade Federal do Tocantins e o Instituto Federal de Rondônia (IFRO).

No estado do **Amazonas**, foram mapeados dois programas, além do que é ofertado pela Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUNATI). Trata-se de um Centro de Referência de ensino, pesquisa, extensão e assistência à saúde do Governo do Estado, que não tem vinculação direta com nenhuma universidade, mas é reconhecida nacionalmente e internacionalmente pelo desenvolvimento de pesquisas acerca da qualidade de vida de pessoas idosas e do envelhecimento do homem da Floresta.

No estado do **Acre** foi mapeado apenas um programa, fundado em 1999, voltado para as pessoas idosas, pertencente à Universidade Federal do Acre (UFAC). A UFAC se preocupa em proporcionar atividades que visem preservar as capacidades cognitivas de modo a melhorar a saúde e o bem-estar dos idosos.

No **Amapá**, um programa de extensão, ofertado pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) destaca-se por oferecer uma proposta de educação permanente, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, social e político das pessoas idosas.

No **Tocantins**, foi mapeado um programa que pertence à Universidade Federal do Tocantins (UFT). A universidade destaca em seu programa a importância de incentivar a intergeracionalidade apontando para a integração e o convívio entre os alunos de graduação e o público idoso.

Em Rondônia, um Programa de Escola Aberta à Terceira Idade vinculado ao IFRO destaca a importância de promover a ampliação da educação, o incentivo à socialização e à intergeracionalidade.

Em **Roraima**, foram mapeados dois programas, sendo um deles da Universidade Estadual de Roraima (UERR) que possibilita aos idosos o acesso à educação continuada por meio de ingresso em cursos de graduação e pós-graduação. Ademais, a UERR destaca a importância para a convivência comunitária, o acesso à cultura, formação, qualificação e melhoria na qualidade de vida dos idosos.

O estado do **Pará** apresenta 01 programa mapeado, fundado em 1991 pela Universidade Federal do Pará (UFPA). O programa, que permanece ativo até os dias atuais, traz a importância da valorização da pessoa idosa, da ressignificação do processo de envelhecimento, do exercício da cidadania e protagonismo do idoso.

REGIÃO NORTE					
Nome do Programa	Serviço ou Universidade	Estado	Município	Endereço	Link de acesso
UNATI - Universidade Aberta da Terceira Idade	UEA (estadual)	AM	Manaus	ENDEREÇO: Avenida Brasil s/nº, bairro Santo Antônio, na Zona Oeste de Manaus	https://noticias1.uea.edu.br/noticia.php?notId=61148
PIFPS-U3IA - Projeto Idoso Feliz Participa Sempre - Universidade na 3ª Idade Adulta	UFAM (federal)	AM	Manaus	ENDEREÇO: Av. Rodrigo Octávio, N°6.2000, Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho – Setor Sul – Coroadinho – Manaus/Am E-MAILS: rita-puga@ufam.edu.br; proex@ufma.br	https://www.idosofeliz.ufam.edu.br/institucional1/historico
FUNATI - Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade	Governo Estadual (Sem vinculação específica com Universidades)	AM	Parintins (programa municipal)	ENDEREÇO: Avenida Brasil, 11430 - Bairro de Santo Antônio CEP: 69029-040 E-MAILS: reitoria@funati.am.gov.br euler.ribeiro@funati.am.gov.br extensaofunati@gmail.com TELEFONE: (92) 98204-5390	http://www.amazonas.am.gov.br/2021/07/funati-anuncia-retorno-das-atividades-presenciais-para-os-idosos-e-lanca-servicos-de-vagas-on-line/ https://redelongevidade.org.br/conexao60/iniciativa/funati-fundacao-universidade-aberta-da-terceira-idade/
UNATI - Universidade Aberta da Terceira Idade	UFAC (federal)	AC	Rio Branco	ENDEREÇO: Rodovia BR 364, Km 04 - Distrito Industrial, Rio Branco - AC, 69920-900 E-MAIL: negaacre@gmail.com	http://www2.ufac.br/site/news/unati-comeca-aulas-nesta-terca-feira-14
UMAP - Universidade da Maturidade do Amapá	UNIFAP (federal)	AP	Macapá	ENDEREÇO: Rod. Juscelino Kubitschek, km 02 - Jardim Marco Zero, Macapá - AP, 68903-419	https://www2.unifap.br/umap/apresentacao-2/ https://projetoumap.wixsite.com/umap/projeto
UMA - Universidade da Maturidade	UFT (federal)	TO	Palmas, Araguaína, Dianópolis e Porto Nacional.	ENDEREÇO PALMAS: Quadra 109 Norte, Av. NS 15, ALC-NO-14, Bloco BALA II, sala 22. Plano diretor Norte / 77001-090 / Palmas/TO ENDEREÇO PORTO NACIONAL: Rua 03, Quadra 17, Lote 11, s/nº Setor Jardim dos Ipês 77500-000 Porto Nacional/TO TELEFONES: Recepção: (63) 3229-4254 Administração: (63) 3229-4070 Pedagógico: (63) 3229-4309 E-MAIL: uma@uft.edu.br	http://uma.vitorzortea.com.br/nossa-historia/
Projeto Girassol - Universidade Aberta a Terceira Idade	UFRR (federal)	RR	Boa Vista	ENDEREÇO: Av. Cap. Ene Garcez, 2413 Bairro Aeroporto Cep: 69310-000 Boa Vista / RR E-mail: reitoria@ufrr.br	https://ufrr.br/ultimas-noticias/3602-terceira-idade-ufrr-seleciona-idosos-para-participar-do-projeto-girassol-2017

REGIÃO NORTE					
Nome do Programa	Serviço ou Universidade	Estado	Município	Endereço	Link de acesso
Programa Idade Ativa	UERR (estadual)	RR	Boa Vista	<p>ENDERECO: Campus Boa Vista, na Rua 7 de Setembro, 231, Bairro Canarinho, CEP 69306-530 / Boa Vista - RR - Brasil</p> <p>TELEFONE: (95) 2121-0947</p> <p>E-mail: nai.uerr.edu@gmail.com</p>	www.uerr.edu.br https://www.uerr.edu.br/uerr-oferece-40-vagas-para-idade-ativa/ https://drive.google.com/file/d/0B4Hh6TlzMRTydn5MkwydGICeVlkLXZZWdLcU05Q3VrWXdr/view?usp=drivesdk&resourcekey=0-Xi4D1U_uJ-DeLMCwlCWnd6g
EATI-IFRO - Programa Escola Aberta da Terceira Idade	IFRO (instituição federal)	RO	Porto Velho	<p>E-MAIL: eati@ifro.edu.br ENDEREÇOS:</p> <p>IFRO Porto Velho Calama Avenida Calama, 4985 Flodoaldo Pontes Pinto – Porto Velho/ RO – CEP 76820-441 (69) 2182-8901</p> <p>IFRO Porto Velho Zona Norte Av. Gov. Jorge Teixeira, 3146, Setor Industrial, Porto Velho/RO, 76821-002 (69) 2182-3801</p> <p>CCI – Centro de Convivencia do Idoso (SEMASF) Av. Amazonas, Tiradentes, Porto Velho/RO CEP 76825-070 (69) 3901-3388</p>	https://portal.ifro.edu.br/ultimas-noticias/9553-escola-aberta-da-terceira-idade-do-ifro-seleciona-turmas-para-o-primeiro-semestre-de-2020
Programa Universidade da Terceira Idade (Uniterci)	UFPA (federal)	PA	Belém	<p>ENDERECO: Universidade Federal do Pará - Rua Augusto Corrêa, n 01, Guamá CEP: 66075-110 Belém-PA TELEFONE: 3201-8626, 980736442 E-MAIL: uniterci@ufpa.br</p>	https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/9845-universidade-daterceira-idade-recebe-inscricoes-de-idosos

REGIÃO CENTRO-OESTE

A região Centro-oeste conta com 12 programas mapeados em seu território, sendo: 05 Universidades Abertas para pessoas idosas ofertadas por Universidades Federais; 03 por Universidades Estaduais e 04 por Universidades ou faculdades privadas, sendo 03 por Universidades Católicas. Como nas demais regiões, grande parte dessas universidades estão vinculadas à projetos de pesquisa, extensão ou ensino, com atividades como cursos, aulas, oficinas e palestras. Algumas instituições destacam em seus programas o incentivo à atividades que promovem a intergeracionalidade como a Universidade Católica de Brasília (UCB), a Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT), a Universidade Federal do Mato Grosso, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

No estado de **Goiás**, três programas voltados para a Universidade aberta foram mapeados. O programa de extensão da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO) é um dos que mais se destaca entre os diversos projetos oferecidos pelo Programa de Gerontologia Social (PGS) da universidade. Além das diversas atividades em prol de um envelhecimento ativo e saudável, o programa da PUC contribui para a formulação de políticas públicas em relação ao idoso bem como incentiva a investigação científica na área do envelhecimento e qualidade de vida.

No **Distrito Federal** encontram-se três programas. O programa da Universidade Católica de Brasília traz em sua abordagem o incentivo às atividades que buscam a intergeracionalidade promovendo assim um ambiente solidificador de saberes.

No estado do **Mato Grosso** há dois programas, um deles está na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) que se mantém ativo até os dias atuais, desde 1992. A UFMT realiza diversas atividades com os idosos e se destaca por já ter realizado inclusive com idosos institucionalizados, promovendo autonomia e troca de experiência entre os participantes.

Em **Mato Grosso do Sul** estão mapeados quatro programas que abrangem atividades voltadas para o público idoso. A Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) se destaca por trazer diversos temas no seu programa, dentre eles o incentivo à intergeracionalidade. A UFMS traz a importância do diálogo, convívio, aprendizagem e troca de experiências entre as gerações que já existem no mundo contemporâneo.

Todas estas experiências merecem ser conhecidas e divulgadas entre os seus parceiros.

REGIÃO CENTRO-OESTE					
Nome do Programa	Serviço ou Universidade	Estado	Município	Endereço	Link de acesso
UNATI - Universidade Aberta à Terceira Idade - PGS	PUC (Comunitária; católica)	GO	Goiânia	ENDEREÇO: Sociedade Goiana de Cultura (SGC) 1ª Avenida, nº 656, Setor Universitário CEP: 74605-020, Goiânia-GO Email: pgs.pucgoias@gmail.com TELEFONE: (62) 3946-1339	https://sites.puc-goias.edu.br/puc/pgs/quem-pode-participar/ https://sites.pucgoias.edu.br/puc/pgs/sobre/objetivos/
UNAT - Universidade Aberta da Terceira Idade	UEG (Estadual)	GO	Goiânia	ENDEREÇO: Av. Oeste Qd 117 - Lote Área Bairro: Setor Central CEP: 74075-110 Goiânia - GO TELEFONES: (62) 33281435 (62) 33281403 (62) 99936555	http://www.comunicaacao.ueg.br/referencia/6023
Uniapi - Universidade Aberta da Terceira Idade	UNIEVANGÉLICA (Privada)	GO	Anápolis	ENDEREÇO: Av. Universitária, km. 3,5 - Cidade Universitária - Anápolis - GO CEP: 75083-515. TELEFONE: (062) 991117040 ; (062) 33106639 E-MAIL: imprensa@unievangelica.edu.br	https://www4.unievangelica.edu.br/noticia/5991-encontro-do-uniati-reune-alunos-do-projeto https://www4.unievangelica.edu.br/noticia/5609-atividades-do-uniati-comecam-na-segunda-feira
Universidade da Terceira Idade Núcleo de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade - NEPTI,	UNB (Federal)	DF	Brasília	ENDEREÇO: NEPTI – Núcleo de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade Ed. Multiuso I Bloco A térreo, Sala AT 70 / 6 Ao lado da Sala do Interfoco – DEX Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte Brasília-DF CEP: 70910-900 Telefone: (61) 3107-5891 Email: neptiunbcea@gmail.com; nepti@unb.br Email da Coordenação: keilac-tc@unb.br	http://nepti.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=670

REGIÃO CENTRO-OESTE					
Nome do Programa	Serviço ou Universidade	Estado	Município	Endereço	Link de acesso
UNISER - Universidade do Envelhecer	UNB (Federal)	DF	Candangolândia, Ceilândia ,Taguatinga, Riacho Fundo, Guará, Asa Norte, Samambaia e Sobradinho	<p>E-MAIL: uniser.unb@gmail.com INSTAGRAM: https://www.instagram.com/uniserunb/</p> <p>ENDERECOS POR UNIDADE: Unidade Taguatinga: Praça do Relógio. Auditório da Administração Regional de Taguatinga</p> <p>Unidade Candangolândia: EC 12, QR 2 - Auditório do Centro Espírito Cantinho da Fé, Candangolândia</p> <p>Unidade Samambaia: QN 119 AE 1 - antiga Administração Regional de Samambaia, atrás do Centro Olímpico.</p> <p>Unidade Darcy Ribeiro, Asa Norte: Faculdade de Direito, UnB campus Darcy Ribeiro, Asa Norte</p> <p>Unidade Ceilândia: QNN 13, Centro Cultural e Desportivo de Ceilândia, ao lado da estação de metrô Ceilândia Norte</p> <p>Unidade Estrutural: Instituto Federal de Brasília, Campus Estrutural – Área especial nº 01, quadra 16, Cidade do Automóvel, SCIA, Estrutural</p> <p>Unidade Guará: Auditório da Administração Regional do Guará</p> <p>Unidades Asa Sul, Guará e Planaltina: Remotas</p>	Site da UniSER - www.uniserunb.com.https://www.uniserunb.com/
Centro de Convivência do Idoso (CCI)	UCB (Comunitária)	DF	Brasília	<p>ENDERECO: Câmpus Taguatinga QS 07 – Lote 01 – EPCT – Taguatinga, Brasília/DF - CEP: 71966-700 TELEFONE: (61) 3356-9084</p>	https://ucb.catolica.edu.br/portal/extensao/programas-de-extensao/centro-de-convivencia-do-ido-so-cci/
Universidade da Terceira Idade	UNEMAT (Estadual)	MT	Cáceres	<p>ENDERECO: Universidade do Estado de Mato Grosso Av. Tancredo Neves, 1095 - Cava-Ihada III CEP: 78217-900 - Cáceres - Mato Grosso PABX +55 (65) 3221-0000 INSTAGRAM: https://www.instagram.com/unematoficial/</p>	http://portal.unemat.br/?pg=noticia/969/Projeto%20oportuniza%20universidade%20na%20terceira%20idade#:~:text=Desenvolvido%20por%20meio%20da%20Faculdade,e%20a%20difus%C3%A3o%20de%20conhecimentos.

REGIÃO CENTRO-OESTE					
Nome do Programa	Serviço ou Universidade	Estado	Município	Endereço	Link de acesso
Universidade da Terceira Idade - NUATI	UFMT (Federal)	MT	Rondonópolis	ENDEREÇO: Universidade Federal de Rondonópolis - Avenida dos Estudantes, 5055 - Cidade Universitária Rondonópolis - MT, 78736-900 E-MAIL: ichscur.ufmt@gmail.com	https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/UNIVERSIDADE%20DA%20TERCEIRA%20IDADE%20COM%20IDOSOS%20INSTITUCIONALIZADOS.pdf https://www.ufms.br/universidade-aberta-a-pessoa-idosa-recebe-recursos-e-expansao
UnAPI - Universidade Aberta à Pessoa Idosa	UFMS (Federal)	MS	Campo Grande, Corumbá, Aquidauana, Paranaíba, Coxim, Naviraí, Três Lagoas	ENDEREÇO: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Av. Costa e Silva, s/nº Bairro Universitário 79070-900 Campo Grande - MS E-MAIL: unapi.proece@ufms.br Telefone/WhatsApp: (67) 3345-7992	https://unapi.ufms.br/ https://www.ufms.br/universidade-aberta-a-pessoa-idosa-abre-inscricoes-para-diversas-atividades/ https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2021/09/Edital-Proece_UnAPI-retif.pdf
Universidade Aberta para a Melhor Idade	UEMS (Estadual)	MS	Dourados	ENDEREÇO: Cidade Universitária de Dourados - Caixa postal 351 - CEP: 79804-97 TELEFONE: (67) 98203-7529 E-MAIL: unami@uems.br INSTAGRAM: @UNAMI.UEMS	http://www.uems.br/unami
Universidade Aberta à Pessoa Idosa	UFGD (Federal)	MS	Dourados	ENDEREÇOS: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS Unidade I: Rua João Rosa Góes, nº 1761, Vila Progresso, Dourados/ MS, CEP: 79825-070 Unidade II: Rodovia Dourados/ Itahum, Km 12, Cidade Universitária, Dourados/MS, Caixa Postal: 364, CEP: 79.804-970 E-MAILS: proex@uзд.edu.br; coex@uзд.edu.br;	https://portal.ufgd.edu.br/noticias/uзд-abrirá-inscrições-para-a-universidade-aberta-a-pessoa-idosa#:~:text=%E2%80%8BU-%FGD%20abrir%C3%A1%20inscri%C3%A7%C3%B5es%20para%20a%20Universidade%20Aberta%20%C3%A0%20Pessoa%20Idosa&text=De%2028%20de%20janeiro%20a,status%20de%20%E2%80%9Ca-luno%20ido-so%E2%80%9D.
UMI - Universidade da Melhor Idade	UCDB (Comunitária; católica)	MS	Campo Grande	ENDEREÇO: Av. Tamandaré, 6000 - Jardim Seminário - Campo Grande/MS - 79117-900 Telefone: 67 - 3312.3300 / 3312.3800	https://site.ucdb.br/ucdb-e-voce/2/universidade-da-melhor-idade/456/

REFERÊNCIAS

ASSIS, M.G.; DIAS, R.C.; NECHA, R.M.A universidade para a terceira idade na construção da cidadania da pessoa idosa. In: ALC NTARA, A.; CAMARANO, A.A; GIACOMIN, K.C. Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro : Ipea, 2016. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Pol%C3%ADtica-Nacional-do-Idoso-velhas-e-novas-quest%C3%B5es-IPEA.pdf>. Acesso em 10 nov.2021.

CACHIONI, M. Universidades Abertas à Terceira Idade como contextos de convivência e aprendizagem:implicações para o bem-estar subjetivo e o bem-estar psicológico. Revista Temática Kairós Gerontologia, v.15, n.7, 2012, p23-32. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/15227>. Acesso em: 10 nov. 2021.

CAHIONI,M.; ORDONEZ, T.N. Universidade da terceira idade. In FREITAS, E.V.; PY,L. (Orgs.), Tratado de Geriatria e Gerontologia . Rio de Janeiro, RJ/Brasil: Guanabara Koogan, 4ed, 2018. p.1604- 1612.

FERRIGNO,J.C. O conflito de gerações: atividades culturais e de lazer como estratégia de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo. 254p. 2010. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-15042010-154726/publico/ferrigno_do.pdf. Acesso em: 12 dez.2021.

EXPERIÊNCIAS PIONEIRAS E EXITOSAS DE PRÁTICAS E PROGRAMAS INTERGERACIONAIS NACIONAIS

Desde a sua fundação, em 1946, o Serviço Social do Comércio - Sesc - proporciona a ocupação prazerosa e educativa do tempo livre para trabalhadores e suas famílias, por meio de atividades de recreação, lazer e cultura e que incluem o encontro de diferentes gerações. Desde 1963, portanto, há quase 60 anos, o Sesc desenvolve programas e ações socioeducativas para a valorização social das pessoas idosas por meio de trabalho pioneiro no país e possivelmente na América Latina: o Trabalho Social com Idosos (TSI). A experiência do TSI se destaca pela perenidade e pela sua atuação a favor do envelhecimento ativo e saudável com estímulo ao desenvolvimento individual e coletivo com ações de reforço da autoestima e de saúde entre pessoas maiores de 60 anos (Sesc, 2021).

O TSI foi iniciado por técnicos do Sesc Carmo, em São Paulo, após visita a equipamentos de lazer para pessoas idosas nos Estados Unidos (Sesc, 2021). A partir da década de 1970, o TSI foi ampliado para diversas unidades do Sesc, em âmbito nacional, especialmente nas capitais, com os grupos de idosos. Nesta época, tem-se a criação da Escola Aberta da Pessoa Idosa, no Departamento Regional do Sesc em São Paulo, com objetivo de instrumentar os participantes por meio de cursos de atualização de conhecimentos (CARVALHO, 2007).

É de 1977, no Sesc Consolação, em São Paulo, a prática de uma oficina comandada pelos idosos ensinando às crianças a confecção de brinquedos artesanais, após uma pesquisa sobre brinquedos populares, em que as pessoas idosas foram convidadas a revelar suas habilidades e criatividade para produção de brinquedos tendo, na sequência, em um evento em comemoração à Semana da Criança (FERRIGNO, 2013).

No início dos anos de 1980, o grupo de teatro de idosos, denominado "Os Contadores de Histórias", do SESC da cidade de Ribeirão Preto, confeccionaram máscaras, o vestuário e a trilha sonora e caracterizados com fantasias, surpreenderam o público, com estórias e lendas da época da infância e, interagindo com a plateia, pegaram as crianças de surpresa ao descobrirem seus próprios avós como atores, ao final do espetáculo (FERRIGNO, 2003). Em decorrência do sucesso alcançado, esse e outros grupos de teatro formados por idosos passaram a serem convidados para se apresentarem em creches, escolas e comemorações. Algumas delas utilizando do teatro e da customização de roupas como oficina de sexualidade sobre o Amor na velhice e na juventude.

Dessa forma, são muitas décadas de histórias e vivências nas diferentes regionais com as práticas intergeracionais. No ano de 2021, as ações de TSI aconteceram em 878 grupos nas diversas regionais do Sesc, distribuídos por todos os estados brasileiros e alcançaram mais de 30 mil pessoas participantes, de diferentes gerações (Sesc, 2022). Estes grupos de pessoas idosas se reúnem com frequências diversas, no mínimo mensalmente, para ações que visam à participação social e à promoção do envelhecimento saudável, impactando na qualidade de vida, seja por meio da música, da dança, das artes, das atividades corporais e físicas, da inclusão digital, bem como da construção de projetos de vida.

As instituições culturais são locais privilegiados na elaboração de propostas e no desenvolvimento de ações que provoquem a aproximação intergeracional (Miranda, 2013). As ações desenvolvidas criam oportunidades de convivência e intercâmbio entre gerações e visam à autonomia da pessoa idosa, sendo a escuta e o uso de metodologias ativas ferramentas imprescindíveis para tanto. Os cursos, as oficinas, as viagens e os eventos permitem a troca de experiências e vivências entre gerações de modo a ter uma identidade etária grupal, sendo capazes de proporcionar um processo de coeducação e permitindo romper com a formação de guetos

etários segregados (FERRIGNO, 2011).

Para saber mais sobre o Sesc e suas produções, acesse o relatório de gestão do Sesc e o relatório geral, referentes ao ano de 2021, disponíveis nos links abaixo:

<http://transparencia.dn.sesc.com.br/uploads/documento/1/13/20220704103054-2021-relatorio-geral-do-sesc.pdf;>

<http://transparencia.dn.sesc.com.br/uploads/documento/1/35/20220704102731-2021-relatorio-de-gestao.pdf>

As práticas intergeracionais no Sesc

É muito vasta a produção acadêmica e técnica, em âmbito nacional, que tem como cenário de estudo o Sesc, incluindo pesquisas no âmbito da história, da arquitetura, do turismo, da assistência social, da educação, da saúde, da educação física e lazer, da nutrição, da administração, da economia, do meio ambiente, da gerontologia, dentre outros. Um pouco deste vasto repertório pode ser conhecido por meio do Sesc digital, especialmente com produções feitas a partir do Sesc São Paulo, com acesso a 55 trabalhos apresentados por meio de entrevistas com seus autores, disponível em:

<https://sesc.digital/colecao/colecao-academica.>

No que se refere às práticas e produções sobre Intergeracionalidade sistematizadas em estudos, algumas se destacam. É da década de 1990, inspirado em experiência francesa, a criação e implementação pelo Departamento Nacional do Sesc do projeto intergeracional intitulado “Era uma vez... Atividades intergeracionais”. O projeto serviu de cenário de algumas pesquisas que trazem de forma sistematizada os seus propósitos, metodologia e resultados. Em um destes estudos, Carvalho (2007) apresenta como objetivo geral desse projeto: realizar atividades em grupo com crianças, adolescentes e idosos, no intuito de fomentar a comunicação intergeracional

através da leitura. Além desse objetivo, o projeto também busca:

- Promover a compreensão do envelhecimento como questão de interesse de toda a sociedade por meio da utilização da literatura infantil que aborda positivamente a relação intergeracional, o tema da velhice e do envelhecimento;
- Valorizar a vivência e a experiência da pessoa idosa nas atividades desenvolvidas pelo projeto;
- Desenvolver o protagonismo da pessoa idosa;
- Envolver a comunidade e a família nas ações voltadas para o idoso;
- Estimular o convívio intergeracional, a fluência verbal, o gosto pela leitura e a criatividade nas crianças, adolescentes e idosos;
- Desenvolver ações que estimulem a reflexão e o debate, visando à solidariedade e o apoio entre as gerações.

O projeto teve início em 1993, primeiramente nos Departamentos Regionais do Pará, Ceará e Santa Catarina. Até o ano de 1999, era realizado em cinco Departamentos Regionais do Sesc - Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Bahia, Rio de Janeiro e Santa Catarina. No ano de 2006, o Projeto “Era Uma Vez...” foi desenvolvido em 12 Estados - Acre, Amazonas, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Pernambuco, Rondônia e Santa Catarina - em 30 grupos, contando com a participação de aproximadamente 300 idosos e 600 crianças (CARVALHO, 2007).

Buscou-se trazer aqui trazer alguns aspectos retratados em estudos mapeados com foco nas relações intergeracionais. Na dissertação de Mestrado sobre o projeto “Era uma vez...” Carvalho (2007) apresenta vários aspectos referentes à forma de organização desta prática, sendo uma importante referência para que gestores e técnicos se inspirarem para a implementação de práticas nos municípios. A seguir são apresentadas estas características, tendo como referência as

produções de Carvalho (2007), Lima (2008) e Ferrigno (2010, 2013).

de mudanças provocadas pela necessidade de adequação às situações específicas de cada contexto em que o projeto é implementado.

PROJETO ERA UMA VEZ ...

Participantes: Cada grupo do Projeto é desenvolvido com até 30 pessoas, sendo 10 idosos e 20 crianças alfabetizadas, com idade entre 9 e 12 anos. Os idosos são oriundos do grupo de convivência do Sesc e as crianças de escolas públicas, grupo de reforço escolar, escola do Sesc e da comunidade.

Equipe (Coordenação, execução, monitoramento e avaliação): Equipe interdisciplinar composta pelo coordenador, em geral um(a) assistente social com formação em gerontologia. Os demais profissionais são das diferentes áreas de atuação do Sesc, pertinentes à proposta do projeto: literatura, biblioteca, esporte, pedagogia, saúde, cultura, lazer, entre outros.

Temáticas abordadas: aquelas que expressam o cotidiano dos idosos, fatos da atualidade e a convivência destes com as crianças, com desenvolvimento de temas como: relacionamento interpessoal; relacionamento intergeracional - diferenças e semelhanças entre etapas da vida; a participação/papel da criança, do adolescente e da pessoa idosa, na família; o passado, o presente e o futuro - a infância, a velhice, o envelhecimento; solidão; namoro e sexualidade; cidadania; usos e costumes, crenças e credíncies; espiritualidade; brinquedos e brincadeiras antigas e atuais; músicas de hoje e de ontem; trabalho/aposentadoria; memória cultural; Ecologia - preservação da natureza, reciclagem; História e Geografia, e outros temas de interesse do grupo e/ou dos profissionais.

Metodologia: O Projeto é desenvolvido por meio de reuniões de grupo que ocorrem uma vez por semana, com duração de 2 horas, durante um período de 8 meses. Nas reuniões, o grupo intergeracional realiza a leitura e discussão do livro infanto-juvenil que resulta em atividades psicopedagógicas para a reflexão da temática do convívio intergeracional e da velhice: interpretação, trabalhos manuais, dança, confecção de livros, trabalhos manuais. Destaca-se que as ações são sempre passíveis

Sugestão de Literatura infanto juvenil utilizada no projeto (CARVALHO, 2007):

- AIZEDAN, Naumin. Era uma vez duas avós. Editora Brasil América.
- ALVARENGA, Therezinha. A mãe da mãe de minha mãe. Editora Miguilim.
- AZEVEDO, Ricardo. A casa do meu avô. Editora Melhoramentos.
- _____. Chega de saudade. Editora Moderna.
- _____. Tá vendo uma velhota de óculos, chinelo e vestido azul de bolinha branca no portão daquela casa? Editora FTD S.A.
- BOLTON, Janet. A colcha de retalho da boneca da vovó. Editora Ática.
- BORTONE, Heleninha. Precisa-se de um avô. Editora Moderna Ltda.
- BUSCAGLIA, Leo. O presente de tino. Record.
- CAPARELLI, Sérgio. Vovó fugiu de casa. Editora L& PM. FOX, Mem. Guilherme Augusto Araújo Fernandes. Brinque Book.
- GANEM, Eliane. O outro lado do tabuleiro. Editora Record.
- GOMES, Donizete André. Ai que medo, coisa nova! Belo Horizonte: Armazém das Idéias, 1998. KRIEGER, Maria de Lourdes. Vovó quer namorar. Editora F.T.D. S.A .
- MACHADO, Ana Maria. Bisa Bia,Bisa Bel. Editora Salamandra.
- _____. Ponto a Ponto. Berledis & Vertecchia. 1998.
- MARTINEZ, Marina. Casa de vó é sempre domingo. Editora Nova Fronteira.
- NUNES, Lygia Bojunga. Corda bamba. Editora Agir.
- PINTO, Ziraldo Alves. Vovó delícia. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

- RYLANT, Cynthia. A velhinha que dava nome as coisas. Brinque-Book.

Resultados: Promove o enfrentamento ao idadismo, com a mudança positiva da imagem da pessoa idosa, tanto para as crianças que possuíam uma visão estereotipada em relação ao velho, quanto aos próprios idosos. As ações rompem com o isolamento social, gerando maior entrosamento, solidariedade e afetividade entre as faixas etárias, com estímulo à comunicação intergeracional, por meio do intercâmbio de vivências e experiências entre crianças e pessoas idosas. Além disso, elas oportunizam o diálogo, os saberes compartilhados, os valores, a melhoria da autoestima e da memória.

Monitoramento e avaliação: O acompanhamento da evolução dos participantes tem a periodicidade semestral, através do preenchimento de questionário que aborda temas sobre o preconceito e a velhice. A avaliação da atividade pelos técnicos da equipe é feita após cada reunião com o grupo e registrada em forma de relatório para posterior relatório final, elaborado ao término do projeto. A avaliação da execução do projeto tem a periodicidade anual, através do preenchimento de formulário de avaliação pelos participantes e pelos técnicos.

Para saber mais acesse algumas produções sobre o projeto e sobre a Contação de histórias:

<https://portal.sescsp.org.br/files/artigo/418fc22a/dfde/4389/ae05/cba9232ef0a8.pdf>

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/12533/1/fatima.pdf>

<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/mrss/article/view/5953/3195>

SESC GERAÇÕES

No ano de 2003, o Sesc São Paulo deu início ao programa Sesc Gerações. Tratou-se de um programa socioeducativo que visa estabelecer uma sistemática de atividades intergeracionais, potencializando as interações já existentes entre faixas etárias e fomentando a coeducação das gerações que frequentam a instituição (FERRIGNO, 2009). O programa era composto por atividades culturais com objetivo de fomentar os processos de trocas afetivas e a coeducação entre idosos e o público infanto-juvenil, intencionalmente construídas para aproximar gerações. Realizaram-se “cursos, oficinas e eventos de diversas naturezas,” onde “crianças, adolescentes, adultos jovens e adultos idosos compartilharam tarefas comuns e, nesse processo do fazer, refletiam coletivamente sobre suas relações”, estimulando assim a troca de experiência em um processo de educação conjunta (Miranda, 2011, p. 06).

Participantes: crianças, adolescentes, adultos jovens e adultos idosos

Equipe: profissionais com diferentes formações técnicas, sendo imprescindível a atuação como educador e com proposta de atividade intergeracional em que sejam incluídas realizações de tarefas que contenham interdependência positiva para alcançar os objetivos comuns, colocando em ação um processo cultural (LIMA, 2008).

Atividades: Contemplavam atividades perenes e eventuais que podem ser cursos, projetos e oficinas, utilizando da música, poesia, teatro, artes plásticas, literatura, turismo, esportes, educação ambiental, artesanato, fotografia, filmagem, recreação e passeios.

Metodologia e Resultados: As atividades eram organizadas através do agrupamento de programas de lazer e cursos com viabilidade intergeracional, como oficinas de “contação” de histórias ou de confecção de brinquedos, oficina de fotografia, projeto sobre uso da Internet; oficina de canto coral, dramatização, escrita de cartas, danças como a quadrilha, dentre outras. O programa contemplava três pontos essenciais, apontados por Lima

(2008) e Ferrigno (2013) para o processo de coeducação: a motivação de todos os integrantes, o igualitarismo e a aprendizagem recíproca, no qual são previstos três tipos de interação:

Nível 1 – o propósito maior é compartilhar espaços com diferentes gerações, ou seja, prática multigeracional com pouco tempo de duração: duas vezes por semana com uma hora de duração cada. Os objetivos dos participantes não precisam necessariamente serem os mesmos, sendo o começo de uma aproximação. Neste nível, observa-se que os efeitos previnem as segmentações e educam socialmente as gerações com respeito e dignidade;

Nível 2 – os encontros variam de uma a duas vezes por semana, com uma hora de duração. Neste nível, as atividades são programadas com objetivos comuns, com a intervenção de um profissional havendo uma clara ação entre as gerações;

Nível 3 – interação mais intensa com encontros de uma a duas vezes por semana, com média de três horas de duração. O profissional atua como facilitador com tarefas em que os participantes constroem o conteúdo das atividades, com troca de ideias, dinâmicas de colaboração, cooperação e negociações constantes. Como resultado deste nível, as ações são promotoras de mudanças e transformações de conceitos empíricos a respeito da outra geração transformação.

Práticas Intergeracionais Contemporâneas no Sesc

Em novembro de 2019, o Departamento Nacional do Sesc construiu de forma coletiva com os Departamentos Regionais, o processo de renovação do Trabalho Social com Idosos (TSI) com revisão de seus princípios e diretrizes. O TSI está presente em 27 estados e cerca de 150 municípios e, dentre seus valores e princípios, se propõem “à construção conjunta da programação, envolvendo a equipe técnica e pessoas idosas, a partir das necessidades manifestas das múltiplas velhices e das diversas idades e gerações, seus determinantes sociais, buscando as melhores formas de atendimento, de modo

interprogramático, intergeracional e diverso”. No processo de renovação metodológica do TSI, três pilares foram sistematizados, sendo cada um deles caracterizado com suas diretrizes: 1. a formação continuada por meio de reuniões de equipe, estudos de caso, eventos científicos, seminários, dentre outros, sobre temáticas relacionadas ao envelhecimento, incluindo a intergeracionalidade; 2. a revisão constante da prática cotidiana e 3. a produção científica que inclui as parcerias com universidades e instituições de referência para a produção de conhecimento e condução de pesquisas em temáticas relativas ao envelhecimento. É na construção da prática cotidiana do TSI que as ações e programas intergeracionais se efetivam, estando norteadas pelas diretrizes abaixo, apontadas no documento orientador (Sesc, 2020):

- Planejar as atividades a partir de diagnósticos locais e participativos, incluindo a pessoa idosa, como sujeito central da renovação do TSI;
- Oferecer projetos e programações diversas, apresentadas em encontros periódicos, possibilitando ao idoso a livre escolha de atividades conforme o seu interesse;
- Desenvolver trabalho grupal com número de participantes reduzido, propósito e periodicidade pré-definidos, a fim de permitir interações mais ativas e profundas, com livre acesso da pessoa idosa, presença valorizada, mas sem critérios excludentes;
- Conduzir as ações de forma integrada e sistêmica, com transversalidade e intergeracionalidade entre as áreas e atividades, criando programações a partir de parcerias externas, públicas e privadas;
- Assumir a diversidade da velhice, respeitando-a em sua singularidade, escolhas e direitos, e a reflexão sobre projetos de vida como referência de todos os projetos realizados;
- Participar de espaços de formulação de políticas públicas e garantia de direitos, como conselhos nacionais, estaduais e municipais da pessoa idosa, assim como estimular a participação dos idosos nesses espaços;

- Incluir indicadores de monitoramento, avaliação e aprendizagem no planejamento das ações;
- Sistematizar as ações e dar visibilidade a elas, interna e externamente;
- Estimular/fomentar ações sobre temáticas inovadoras ou pouco exploradas, como novas tecnologias, empreendedorismo, gerontologia ambiental, estimulação cognitiva, finitude, envelhecimento masculino, dentre outras.

Dessa maneira, busca-se com o TSI no Sesc alcançar uma experiência em que “pessoas idosas e profissionais, possam refletir sobre seus papéis enquanto corresponsáveis no engajamento em questões de suas comunidades e grupos de referência, visando à promoção da qualidade de vida e à valorização do envelhecer” (Sesc, 2020).

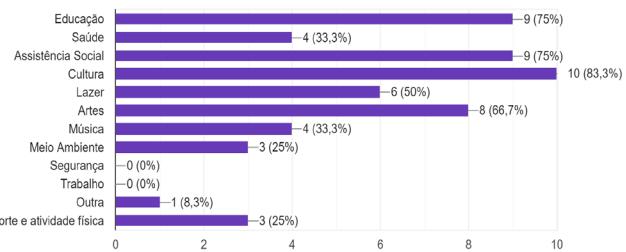
Como forma de apresentar as atividades intergeracionais em implementação no Sesc em âmbito nacional, em dezembro de 2021, foi feito um encontro virtual com várias regionais do país com a consultora responsável pela produção deste guia. Agradecimento especial à Dra. Karla Cristina Giacomin pelo apoio, contatos para viabilização deste encontro e leitura cuidadosa de todo o guia, bem como a equipe do Departamento Nacional do Sesc que oportunizou a conversa com técnicos e coordenadores. Nele foi possível contar com a participação de 21 técnicos e coordenadores, estando presentes representantes das cinco regiões do país, de diversas regionais do Sesc. Para sistematizar as informações sobre as práticas intergeracionais em desenvolvimento, utilizou-se de formulário eletrônico, sendo possível contar com adesão e resposta ao formulário por 12 respondentes. Foram mapeadas várias práticas intergeracionais implementadas por 08 regionais, de 3 regiões do país: Sudeste, Nordeste e Norte. A maioria delas (75%) estavam sendo desenvolvidas nas capitais, sendo 5 em regionais do Nordeste. Em um estado do Nordeste havia uma prática em desenvolvimento em uma cidade interiorana. Em apenas uma regional foi destaca parceria com uma universidade para a implementação das ações. **Aqui está uma importante oportunidade para que**

você, gestor, juntamente com sua equipe técnica, possa efetivar parcerias com o Sesc do seu estado para implementação de programas intergeracionais que possam, por exemplo, articular os grupos de convivência de idosos do Sesc, com escolas, creches e outros serviços e equipamentos sociais do seu município.

A seguir são apresentadas algumas reflexões sobre as práticas intergeracionais implementadas no Sesc. O gráfico abaixo explicita as principais áreas de atuação destas ações:

Você considera que esta prática intergeracional implementada está principalmente ligada às seguintes áreas: (Pode ser marcado mais de uma opção)

12 respostas



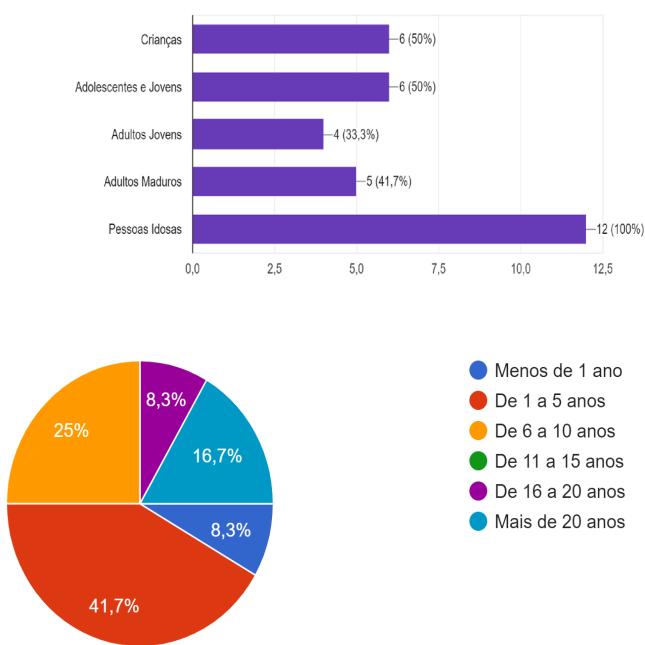
Fonte: Dados do diagnóstico – elaborado pela pesquisa, dez. 2021.

Pela própria natureza do Programa TSI – Trabalho Social com Idosos, a maioria das práticas se articulam e têm relação direta com a cultura, a assistência social e a educação, seguido pelas artes, lazer, saúde e música. São implementadas por técnicos da área com formação superior diversificada e por coordenadores do programa, a maioria deles (67%) com mais de seis anos de atuação no SESC.

Todas as práticas têm como participantes as pessoas idosas que integram os grupos de convivência do Sesc, sendo que 1/3 delas envolvem também as famílias dos participantes, possibilitando articulações intergeracionais intrafamiliares. Abaixo o perfil dos participantes das práticas descritas:

Quais os participantes desta prática?

12 respostas



Fonte: Dados do diagnóstico – elaborado pela pesquisa, dez. 2021.

O Projeto “Era uma vez...” vem sendo implementado no Sesc há quase 30 anos e o Sesc Gerações há cerca de 20 anos. O olhar diferenciado da equipe, para além de propiciar os encontros entre diferentes gerações, está refletido nas diferentes periodicidades com que as práticas acontecem: a maioria delas com encontros semanais com período de duração determinado (50%); seguido de encontros semanais por período indeterminado (25%); encontros mensais por período determinado (16,7%) e encontros esporádicos (8,3%).

Dentre os inúmeros objetivos destas diferentes práticas implementadas, destacam-se:

- Proporcionar o desenvolvimento de atividades pedagógicas e culturais junto às adolescentes e idosos, no intuito de fomentar a comunicação intergeracional;
- Promover atividades socioeducativas para o fortalecimento de vínculos e das relações interpessoais entre as gerações em favor da boa convivência, qualidade de vida e inclusão social;
- Fomentar a integração, resgate cultural e socialização entre crianças e idosos através do canto;
- Possibilitar a reflexão, conscientização e proposição de ações contra a violência à pessoa idosa;
- Levar as gerações a refletirem sobre a possibilidade de mudanças de comportamento quanto a percepção da velhice e do envelhecimento;
- Promover relações intergeracionais fora do contexto familiar com criação

Fonte: Dados do diagnóstico – elaborado pela pesquisa, dez. 2021.

Como o mapeamento foi feito durante o período da pandemia de COVID-19, algumas das práticas estavam suspensas ou foram readequadas para acontecerem de modo virtual, de modo a permitir a continuidade de participação daquelas pessoas com acesso à internet. Vale destacar que a maioria das práticas já são ofertadas pelo Sesc de forma permanente, com práticas em implementação há mais de 20 anos (16,7%), conforme gráfico abaixo:

Fonte: Dados do diagnóstico – elaborado pela pesquisa, dez. 2021.

A figura acima apresenta a **diversidade de ações intergeracionais** implementadas nas regionais respondentes e que revelam inúmeras possibilidades para parcerias e ampliação destas oportunidades em seu município:



AÇÕES OU PRÁTICAS INTERGERACIONAIS OFERTADAS

Coral Intergeracional	Projeto Era uma vez	Ações em grupo
Contação de histórias	Campanha Dia das Crianças	EJA
Rodas de conversa	Filmes	interação prática e reflexiva com outras linguagens artísticas
Trabalho Social com Idosos e TSI Itinerante		Atividades rítmicas e auditivas

de laços afetivos e a coeducação entre gerações;

- Resgatar a presença e inserção da pessoa idosa na sociedade e contribuir com sua qualidade de vida;
- Desenvolver nos mais jovens a noção de temporalidade;
- Romper o isolamento social e questionar a formação de guetos etários;
- Estimular a fluência verbal, a leitura e a criatividade;
- Estimular a percepção e compreensão do envelhecimento como processo natural e da mutabilidade dos valores como possibilidade de intercâmbio positivo entre as gerações;
- Estimular a comunicação e convivência entre as gerações na perspectiva de compartilhar conhecimentos, saberes e práticas e desconstrução de preconceitos;
- Desenvolver as ações de caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e deveres com base no Estatuto da Pessoa Idosa e aproximação de gerações, a fim de fortalecer os vínculos familiares e comunitários;
- Despertar habilidades e potencialidades, por meio da convivência e da arte, de modo a contribuir para o fortalecimento das relações sociais entre diferentes segmentos etários.

Sobre a metodologia das práticas intergeracionais no TSI do Sesc é importante destacar a riqueza e diversidade de métodos e técnicas utilizados, bem como a conformação de diferentes ações e públicos. As práticas tem diferentes níveis de integração e tempo de permanência das ações conforme explicitado no quadro abaixo, com alguns aspectos das práticas mapeadas:

CURSOS E PALESTRAS	AÇÕES COMEMORATIVAS E ENCONTROS	CORAL E PROJETOS
Frequência mensal	Frequência semanal	Frequência semanal
Diferentes profissionais sem necessariamente integração	Equipe com profissional que acompanha todo o processo	Equipe com profissional que acompanha todo o processo
Encontros esporádicos com duração de uma hora	Duração dos encontros de até 2 horas, duas vezes na semana	Duração dos encontros superior a duas horas , duas ou mais vezes por semana
Sem periodicidade definida	Período de 2 a 8 meses	Período de 6 a 8 meses ou indeterminado
Inserção livre dos participantes – Nos cursos cerca de 20 a 30 participantes	Integrantes definidos e permanentes	Integrantes definidos e permanentes
Permite participação de um número maior de pessoas de diferentes gerações	Média de 20 participantes e, a depender da prática, até 25 crianças e adolescentes e 30 pessoas idosas por prática	Média de 20 participantes podendo até 25 crianças e adolescentes e 30 pessoas idosas por prática
Cursos, Palestras, Reuniões abertas, Eventos, Campanhas de Arrecadação e Doações, Visitas em escolas, ILPI, creches	Reuniões, Oficinas, Rodas de Conversa, Eventos, enquetes teatrais	Grupos socioeducativos, ensaios, Oficinas, Dinâmicas Integrativas, – requer processo de sensibilização e mobilização dos integrantes

Cursos de dança de salão, dança afro, violão, canto e pintura em tela Palestras em datas comemorativas – Dia das Crianças; Dia da Pessoa Idosa	Ações de Dia de Combate à Violência contra a Pessoa Idosa em escolas com teatro, música e jogos; Encontros e Diálogos; Exposições fotográficas em espaços públicos	Projeto Era uma vez... Projeto Caminhando Juntos Coral Intergeracional
Formulário de avaliação inicial e ao final das propostas; foco quantitativo	Diálogo com a equipe; Avaliação feita a cada encontro; Rodas de Conversa; aspectos quantitativos e qualitativos	Registros de observação; Feedback; Diálogo com a equipe; Avaliação feita a cada encontro; Rodas de Conversa
Monitoramento por meio de listas de frequências, formulários e questionários	Monitoramento sistemático e permanente e relatórios de acompanhamento em cada etapa de execução	Monitoramento sistemático e permanente e relatórios de acompanhamento em cada etapa de execução

Alguns dos resultados destacados pela equipe do Sesc estão apresentados no quadro a seguir e reforçam a potência das práticas intergeracionais:

Os resultados são percebidos por meio da melhor convivência social, pela autonomia e protagonismo dos participantes.	O respeito mútuo
O respeito das crianças para com os idosos e os depoimentos das crianças em relação à fatos de violência presenciados por eles em sua vida cotidiana.	Melhora no desempenho escolar das crianças, ressignificação conceitual dos idosos e criação de vínculos afetivos permanentes.
As relações intergeracionais têm a capacidade de reverter estereótipos e a visão equivocada que outras gerações têm de pessoas idosas e vice-versa. Além disso, permitem a troca de saberes e a transmissão de conhecimentos entre as gerações, podendo valorizar a experiência de vida da pessoa idosa. Os grupos intergeracionais trabalham as diferenças em favor dos membros do grupo e de toda a sociedade, incorporando novas realidades que, com um efeito cumulativo, trazem transformações sociais significativas.	Quebra de visão estereotipada do idoso e adolescente, aceitação da pessoa idosa enquanto velhice e envelhecimento, convivência da criança e o adolescente, entre crianças e idosos na relação familiar e sociedade além da recuperação da autoestima, resgate de sonhos, restabelecimento de novas possibilidades com habilidades inativas ou por eles desconhecidas, desenvolvimentos das suas competências e a socialização.
Melhora o rendimento escolar dos alunos e eles passam a ser multiplicadores quanto ao respeito ao idoso em todas as esferas que os envolvem.	Conscientização a respeito do preconceito para com a pessoa idosa
A mudança do comportamento na família , o desempenho escolar e a relação entre a criança e a pessoa idosa	A alegria das crianças em aprender brincadeiras que às vezes eles nunca ouviram falar e o prazer dos idosos em passar a experiência deles para as crianças.
Aproximação das diferentes gerações; comunicação intergeracional fora do contexto familiar , redução de preconceitos etários, formação de vínculos afetivos.	Todas os resultados são positivos. Pois é visível perceber mudanças de atitudes no processo de desenvolvimento pessoal em relação aos laços intergeracionais no contexto contemporâneo.

Apesar de alguns desafios apontados pelos profissionais na implementação das práticas intergeracionais, os resultados positivos são impulsionadores da continuidade das ações, da sua potência e de sua permanência. **Fica aqui o convite para que você, gestor, possa contactar**

com o SESC de seu estado ou município, conhecer mais profundamente as experiências e juntamente com sua equipe articular as possibilidades de parcerias.

Uma importante contribuição do Sesc – DF foi a publicação do Guia intitulado “Intergeracionalidade: prevenção ao idadismo e construção de uma sociedade para todas as idades”, no ano de 2021. Para conhecer esta importante publicação e utilizar de seu potencial no cotidiano do seu município, acesse: <https://www.sescdf.com.br/noticias/SiteAssets/Paginas/Sesc-DF-ian%C3%A7a-e-book-sobre-Intergeracionalidade-e-prop%C3%B5e-debate-em-torno-da-preven%C3%A7%C3%A3o-ao-idadismo-/Intergeracionalidade.pdf>

Conheça também a revista Mais 60, publicada pelo Sesc e conheça as experiências com as pessoas idosas implementadas pelo Sesc em âmbito nacional e outras experiências exitosas:

Acesse: https://portal.sescsp.org.br/online/revistas/4_MAIS+60

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. C. B. N. M. de. O diálogo intergeracional entre idosos e crianças : projeto “Era uma vez... atividades intergeracionais” . Dissertação de Mestrado (Mestrado em Serviço Social). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2007. 123 f. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=11345@1>. Acesso em: 12 mar.2022.

FERRIGNO, J. C. Coeducação entre gerações. Rio de Janeiro: Vozes; São Paulo: SESC, 2003.

FERRIGNO, J. C. Conflito e cooperação entre gerações. São Paulo: Edições Sesc, 2013

FERRIGNO, J. C. Programas intergeracionais no Brasil. A Terceira Idade, São Paulo, v. 22, n. 50, p. 75-91, mar. 2011.

LIMA, C. R. Programas intergeracionais: um estudo sobre as atividades que aproximam as diversas gerações. Campinas: São Paulo. Editora Alínea, 2008.

MARTÍNEZ, M.S. Programas intergeracionais na Europa: breve avaliação crítica das políticas, práticas, teorias e pesquisas. A Terceira Idade, São Paulo, v. 22, n. 50, p. 19-34, mar. 2011. https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/6421_PROGRAMAS+INTERGERACIONAIS+NA+EUROPA+BREVE+AVALIACAO+CRITICA+DAS+POLITICAS+PRATICAS+TEORIAS+E+PESQUISAS. Acesso em: 12 mar. 2022.

MIRANDA, D. S. de. Um programa para todas as idades. Cadernos SESC de Cidadania. Intergeracionalidade. Ano 4, n. 8, 2013, p.3.

Sesc. Documento intitulado “ Princípios e Diretrizes do Trabalho Social com Idosos”, publicado internament em março de 2020 pelo Departamento Nacional do Sesc - Diretoria de Programas Sociais - Gerência de Assistência. 2020. 5p. Documento interno.

Sesc. Mais 60: Estudos sobre Envelhecimento, v. 32, n.80, Agosto de 2021. Disponível em: https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/15627_O+TRABALHO+SOCIAL+COM+IDOSOS+TSI+DO+SESC+TRAJETORIA+E+REALIZACOES

Sesc. Departamento Nacional. Relatório geral do Sesc 2021 / Sesc, Departamento Nacional. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2022.137p. Disponível em: <http://transparencia.dn.sesc.com.br/uploads/documento/1/13/20220704103054-2021-relatorio-geral-do-sesc.pdf>

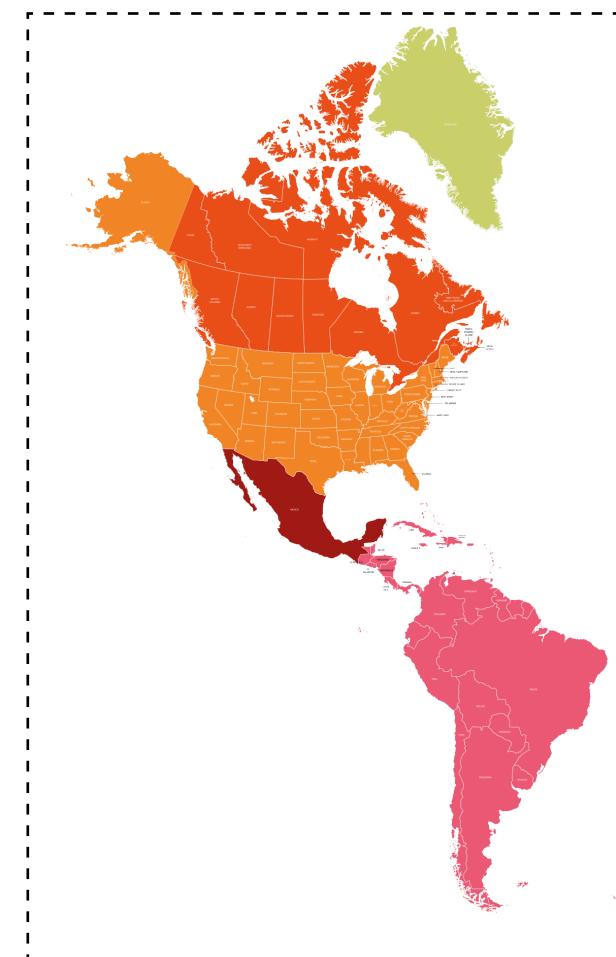
PROGRAMAS E PRÁTICAS INTERGERACIONAIS NO MUNDO

Neste capítulo, apresentamos algumas práticas intergeracionais que acontecem em vários países, em todos os continentes. São práticas diversificadas importantes de serem conhecidas para que inspirem outras ações no seu município ou estado. Convidamos você a navegar pelo mundo e interagir com estas possibilidades.

INTERGERACIONALIDADE NAS AMÉRICAS

No nosso continente, de maneira inspiradora, os Estados Unidos da América (EUA), pioneiro em Programas Intergeracionais, tiveram suas primeiras ações no final da década de 1960 como estratégia para o enfrentamento do distanciamento e dos conflitos entre diferentes gerações. Estes programas tinham foco em ações de conexão entre crianças e pessoas idosas, especialmente para inclusão social em contextos de violência e pobreza.

As práticas intergeracionais norte-americanas tendem a ser privadas e desenvolvidas por organizações sem fins lucrativos, atrelando empreendedorismo e projetos sociais, muitos deles ligados a instituições religiosas. Observa-se uma tendência de investimentos em instituições que conciliem serviços-dia, residência ou instituição de longa permanência de idosos, com creches ou serviços-dia para crianças, além de moradia livre para idosos saudáveis ou assistida para idosos frágeis. Destacam-se ainda alojamentos para jovens e idosos em vulnerabilidade social, em que os residentes mais velhos são incentivados a orientar os mais novos, bem como a aprender com eles. Tudo isso contribui para as interações entre as gerações e promove o aumento do bem-estar e da qualidade de vida dos envolvidos.



Algumas práticas norte americanas

A “Generations United” (www.gu.org/ig-program-database) é a fundação pioneira que tem maior representatividade no país na promoção de programas intergeracionais. Tem como lema que, “mais que algo bonito, os programas intergeracionais são necessários e efetivos”. Os EUA são uma importante referência para as práticas e programas intergeracionais. Acesse o site da instituição e saiba mais sobre algumas dessas práticas.

Como exemplos de práticas tem-se o “Messiah Lifeways” (www.messiahlifeways.org) e o “Children’s Family Center” (www.childrensfamilycenterchildcare.org), um centro intergeracional, que tem a finalidade de integrar diferentes gerações que possuem disponibilidade de tempo e que demandam atenção da sociedade e do governo. Trata-se de um local que oferece oportunidades de

bem-estar espiritual, emocional, intelectual, físico e social para adultos idosos, além de fornecer cuidados infantis de qualidade. O centro em questão oferece serviços de saúde, habitação e integração com a comunidade. Um dos diferenciais é o fornecimento de programação intergeracional de qualidade de forma que crianças e idosos passam os dias brincando, lendo, rindo, fazendo projetos de arte e contando histórias uns aos outros.

Outro centro intergeracional muito importante que vem há décadas permitindo relações intergeracionais efetivas entre crianças e idosos com demências é o “Providence Mount St. Vicent”, em Seattle, EUA. O local foi fundado pelas Irmãs da Providência em 1924 como Lar de Idosos de São Vicente. Atendeu ao público e às Irmãs da Providência aposentadas até 1966, quando a Residência São José foi aberta no mesmo campus para fornecer enfermagem especializada e vida assistida às Irmãs. Hoje, o Monte é uma instalação multifuncional, com cuidados de enfermagem qualificados, apartamentos de vida assistida e serviços de reabilitação, entre outros programas inovadores. Trata-se de uma propriedade corporativa sem fins lucrativos que também pode ser facilmente implementada no Brasil por meio de parcerias com instituições religiosas, por exemplo. Ressalta-se que muitos locais inclusive já possuem uma boa rede de serviços com potencial para essas parcerias. Você pode conhecer um pouco mais dessa iniciativa no vídeo “The Growing Season” (www.youtube.com/watch?v=6K3H2VqQKcc&t=96s) ou nas redes sociais (@themountstvincent), bastante ilustrativos e inspiradores.

Com uma iniciativa parecida, porém mais empreendedora, o “Longview” (www.longviewwithaca.org) também busca dar mais independência e dignidade para idosos, possibilitando melhora na qualidade de vida com a oferta de serviços contínuos. Seja com moradia assistida ou moradia privativa para idosos saudáveis e independentes, a instituição oferece atividades em estufa, jardins, biblioteca, auditório, piscina, sala de ginástica e trilha em mata. Vale a pena conferir e buscar parceiros em prol de melhorias para todos. Todos saem ganhando, e isso fortalece a gestão e sua equipe.

Além do mais, visando abranger um público ainda maior, instituições como a “Homeward NYC” (www.homeward.nyc) fornecem alojamentos e serviços para superação do abuso e da discriminação, com alojamento

para mães jovens desabrigadas, idosos e jovens LGBTQIA+, que pode abranger simultaneamente diversas demandas sociais. Por meio de oficinas, e atividades sociais em grupos, os residentes mais velhos são incentivados a orientar os mais novos. Trata-se de um sistema de moradia, educação e desenvolvimento social bastante viável e, ainda, sustentável. Vale a pena conhecer essa experiência.

Outro país que também é destaque em intergeracionalidade é o Canadá com exemplos de práticas intergeracionais de baixo custo e fácil aplicabilidade.

Algumas práticas canadenses

O “i2i Intergenerational Society” (<https://intergenerational.ca/about-us/our-goals>) traz como um de seus lemas a ideia de que podemos fazer coisas de uma maneira diferente, sem necessariamente fazermos coisas diferentes. Com o intuito de ajudar as comunidades canadenses a enriquecer práticas cotidianas já realizadas numa perspectiva intergeracional, o projeto fornece orientação e oportunidades de aprendizagem, por meio de suas redes, recursos, apresentações e workshops. Por meio do incentivo de ideias e assistência para começar com pequenos passos ou mesmo avançar para projetos de imersão, com passos maiores tem-se como resultado a construção de pontes de intergeracionalidade como um processo em constante mudança, colaborativo e empoderador. As comunidades ganham força trabalhando juntas, não apenas dentro das gerações, de forma mais sustentável. O projeto auxilia no desenvolvimento de atividades envolvendo música, literatura, vídeos, documentários e workshops de compartilhamento de ideias e experiências. Como eles mesmo dizem: não é preciso fazer nada exatamente diferente, basta possibilitar que atividades em instituições já ativas tenham um olhar diferenciado para a intergeracionalidade. Saiba mais no site da organização, que também traz muitos guias, sugestões de atividades e publicações que podem auxiliar os gestores na implantação de práticas dessa natureza.

Outra iniciativa dos canadenses é o “Connected Elders and Youth” (<https://helpagecanada.ca/canada/digital-literacy/connectedelders-and-youth>) que busca apoiar os idosos na

construção de habilidades de alfabetização digital. Uma equipe de jovens é treinada para auxiliar os adultos idosos nesse processo e prepara módulos de aprendizagem para os ensinamentos e práticas. O programa conecta a população de diversas maneiras e cria oportunidades para se reunir, compartilhar idiomas e culturas, conversar com amigos e familiares em outras localidades, ingressar em comunidades online e participar da força de trabalho. Dessa forma, por meio da intergeracionalidade, as atividades tornam as pessoas idosas mais independentes e produtivas.

Práticas latino-americanas

Na província de Santa Fé, na **Argentina**, foi publicado em 2018, por meio do Ministério de Desenvolvimento Social, um guia de boas práticas para comunicação responsável sobre as pessoas idosas e a velhice que contempla recomendações importantes para o enfrentamento do idadismo. Neste guia, o diálogo intergeracional é apresentado como imprescindível para fomentar a criação de espaços de diálogo entre as diferentes gerações, o intercâmbio de saberes e experiências bem como desconstrução de mitos com novas imagens sobre a velhice. Para saber mais, acesse o guia disponível no link: https://www.santafe.gob.ar/index.php/web/content/download/258671/1361661/file/Guia_de_Buenas_Practicas_comunicacionales.pdf

Em outros países da América Latina, como na **Colômbia, Chile e Uruguai**, algumas práticas intergeracionais são implementadas por associações e Organizações Não Governamentais (ONG), como estratégias para um mundo melhor e mais justo para as pessoas idosas. Muitas destas práticas são implementadas por associações e organizações não-governamentais com destaque para a ONG internacional HelpAge que, desde 1983, vem atuando com e para as pessoas idosas. Atualmente em 86 países, atua com uma rede global focada em mudanças nas políticas, situações emergenciais e projetos comunitários para garantia da dignidade e das necessidades básicas de pessoas idosas em contextos de vulnerabilidades. Tais práticas podem ser conhecidas por meio das publicações

disponíveis no site <https://www.helpage.org/>

INTERGERACIONALIDADE NA EUROPA

A partir da década de 1990, a agenda política da Europa incluiu a intergeracionalidade em diferentes âmbitos, o que gerou a ampliação de iniciativas de práticas e programas intergeracionais em vários países. Destacam-se nesta agenda, **o Ano Europeu para as Pessoas Idosas e a Solidariedade entre Gerações, em 1993; o Ano Internacional das Pessoas Idosas, em 1999; e o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, em 2012**.

Em 1999, foi articulado **o Consórcio Internacional para Programas Intergeracionais**, International Consortium for Intergenerational Programmes (ICIP) (<https://uia.org/s/or/en/1100017565>) como forma de promover programas, estratégias e políticas públicas intergeracionais a partir de uma perspectiva global. A organização reúne formuladores de políticas, acadêmicos e profissionais, possuindo um Comitê de Gestão, com Assembleia Geral a cada 2 anos. Já foram realizadas 5 conferências internacionais, sendo a primeira delas em 2002, na Inglaterra. Os relatórios resultantes dessas reuniões permitem discussões importantes, até mesmo de elementos básicos, como definição e atualização do conceito de programa intergeracional, por exemplo. Essa união procura promover a prática intergeracional internacionalmente como agente de mudança social e pode ser um importante conector global. Acredita-se que **uma das principais contribuições que os programas intergeracionais podem levar para a política nacional é promover a coesão social, a unidade do país e a responsabilidade compartilhada**.

As práticas intergeracionais europeias tendem a ser privadas e realizadas por organizações sem fins lucrativos. Muitas delas destacam a importância do incentivo à cidadania, ao voluntariado e à educação, além do fomento de projetos sociais, alguns deles vinculados a instituições religiosas. Constatase uma tendência de investimentos em práticas que propiciem o diálogo, a criatividade, a

troca de conhecimentos e a aprendizagem colaborativa entre gerações distintas.

A seguir, estão exemplificadas algumas práticas intergeracionais europeias marcadas pela participação social e pelo voluntariado.

Uma leitura imperdível para gestores municipais, estaduais e federais é o guia produzido pelo Projeto MATES, realizado por meio de parcerias da Comissão Europeia com países como Portugal, Espanha, Itália e França, que já possuem práticas intergeracionais em atividade. Um dos principais objetivos deste Projeto foi produzir, em 2008, um “Guia de Ideias para Planear e Implementar Projectos Intergeracionais” (www.associacaoamigosdagrandeidade.com/wp-content/uploads/filebase/guias-manuais/MATES%20Guia%20de%20ideias%20para%20planejar%20e%20implementar%20projectos%20intergeracionais.pdf), disponível em 22 línguas europeias oficiais, inclusive em português. A publicação traz, de uma maneira muito didática, exemplos de diversas práticas intergeracionais no mundo.

Em **Portugal**, as interações intergeracionais fomentam o espírito de cidadania e responsabilidade, incrementando a afetividade pelos mais velhos, com práticas como o “Net@vô” (www.viver.org/netavo/oque.html). Trata-se de um projeto educacional transdisciplinar, centrado na aprendizagem intergeracional, com recurso a meios audiovisuais e novas tecnologias. Iniciativas como essa proporcionam aos jovens o contato com a história recente, bem como com tradições e vivências, contadas pelos idosos que terão a oportunidade de debater assuntos multidisciplinares com os mais novos.

Outra prática intergeracional de Portugal bastante inspiradora, e que pode ser incorporado no Brasil, é o “Programa Aconchego” (www.fap.pt/comunidade-e-inclusao/programa-aconchego) em que um idoso disponibiliza sua casa a um estudante que contribui através da sua companhia. Esse projeto tem como objetivo promover o alojamento de estudantes do ensino superior, durante um ano letivo, em domicílios de idosos residentes na cidade do Porto, e resulta na redução do sentimento de solidão e de isolamento da pessoa idosa e das despesas de alojamento para o estudante, além de troca de experiências entre gerações. Uma ideia simples e efetiva que pode ser

implementada pelas universidades em parceria com os municípios.

Outro guia de destaque na Europa vem da **Espanha**, com o “Guia de Centros Intergeracionais - Conceitos e chaves de inicialização”, publicado em 2021, disponível no link: (<https://generationsworkingtogether.org/downloads/60b4ffc994900-Gui%C3%A7a%20de%20Centros%20Intergeneracionales%20copy.pdf>). Esse é o primeiro guia publicado no país visando a explicar o conceito, os modelos de centros intergeracionais e os passos para a criação de um centro intergeracional, dedicado a promover a ligação entre gerações. Este documento, que é da Cátedra Macrosad de Estudos Intergeracionais da Universidade de Granada, foi desenvolvido com colaboração da Generations United, também citada na seção da América. O guia é muito interessante para os gestores que estão iniciando ou aprimorando práticas intergeracionais. Escrito de modo pragmático, permite o conhecimento com qualidade e que serve de base e orientação para conectar gerações no mesmo espaço de forma segura e significativa para todas as pessoas. Vale muito a pena a leitura e discussão com sua equipe para reconhecer a potencialidade dos centros intergeracionais!

Uma parte do “Guia de Centros Intergeracionais - Conceitos e chaves de inicialização” está diretamente relacionado à experiência do “Centro Intergeneracional de Referência de Macrosad” (www.centrointergeneracionaldereferencia.com), que funciona desde 2018, no município de Albolote, da província de Granada. Trata-se de um Centro de Referência Intergeracional pioneiro na Espanha. A prática conta com um espaço inovador que promove a intergeracionalidade no âmbito social, da saúde e educativo, configurando-se como um local especialmente projetado para servir de encontro e vivências intergeracionais entre crianças de 0 aos 3 anos de idade e idosos. Os serviços buscam aliar a intervenção educativa à intervenção social para ajudar a construir comunidades mais coesas e inclusivas. Isso, por meio de diversas atividades baseadas em educação emocional, artes, ciências, gastronomia, reabilitação funcional e cognitiva, entre outras, em um amplo programa de ações intergeracionais. Assim, o espaço, o tempo, o pensamento e a cultura de cada um são compartilhados entre as diferentes gerações de forma que fortalecem a motivação para a aprendizagem, a criação de laços de amizade,

habilidades comunicativas e bem-estar de todos. Confira mais detalhes desse projeto incrível no site da organização, neste link (https://www.youtube.com/watch?v=5h-qaEEPN_Y) e assistir o vídeo “Anudados en el tiempo”, produzido pela Macrosad, em 2019, e refletir sobre a potência das relações intergeracionais, imprescindível para o desenvolvimento das nossas vidas.

O projeto “Viver e Conviver” (www.fundacionroure.org/projectes/#viure-i-conviure), iniciado em 1997 na Espanha, promove relações de afeto entre gerações, os quais normalmente não ocorreriam para além dos laços familiares, por meio de um programa de coabitação intergeracional entre idosos que vivem sozinhos e jovens estudantes universitários. Trata-se de uma prática que possibilita o desenvolvimento de valores como a solidariedade, a reciprocidade, a tolerância, e o respeito pelos outros, além de encorajar as pessoas mais velhas a continuarem vivendo nas suas casas.

Uma outra prática muito interessante, principalmente para países que estão começando a expandir projetos intergeracionais foi a “Fifty-Fifty” (www.lunaria.org), da **Itália**. Ela visa promover a cidadania europeia ativa e o voluntariado internacional como forma efetiva de educação informal e de socialização para uma maior solidariedade, tolerância e sustentabilidade. Atua com a formação de grupos de voluntários jovens e adultos idosos para desenvolvimento de materiais que promovam a cidadania ativa e o voluntariado. Ela pode encorajar a administração local, as associações e os cidadãos a participarem na construção de uma cidadania ativa e atividades voluntárias, o que amplia os benefícios da intergeracionalidade.

Nesse sentido, cabe também destacar uma prática bastante inovadora desenvolvida na **França**. Trata-se do projeto “Génération mobilité” (<https://www.age-platform.eu/good-practice/intergenerational-car-sharing-france>) que visa promover a mobilidade de pessoas frágeis e o diálogo entre gerações diferentes. A ideia da iniciativa é que o jovem conduza o idoso para onde ele quiser e, em troca, o idoso empreste o seu carro ao jovem condutor quando necessário para fins profissionais. Como resultado, a prática ajuda os idosos

que já não se sentem à vontade para conduzir o seu próprio automóvel e jovens que necessitam de um automóvel para as suas atividades profissionais, além da troca de experiências entre as diferentes gerações. Todos saem ganhando.

Ainda, uma vez que a população jovem precisa de maior inclusão nos temas do desenvolvimento da comunidade, e geralmente clamam por voz na sociedade, destaca-se o projeto “Juventude com Impacto” (www.jugendmitwirkung.ch), da **Suíça**. Um comitê estabelecido para a população jovem e adulta organiza anualmente o dia “Jovens com Impacto”, em que projetos realistas são desenvolvidos e, posteriormente, colocados em prática. Tem-se como resultado o envolvimento dos jovens no desenvolvimento comunitário, incentivo à práticas esportivas e eventos intergeracionais.

Uma prática bastante moderna, que dá abertura ao diálogo, ao intercâmbio e à aprendizagem entre gerações, conciliando tudo isso com o mundo digital é “Vídeo das Gerações” (www.video-die-generationen.de), da **Alemanha**. O projeto é uma competição nacional de jornalismo criativo com um foco intergeracional. Visa encorajar a capacidade de comunicação, promover a autenticidade e as competências como jornalistas, da geração mais velha e da geração mais nova, expondo a diversidade dos estilos de vida e desestimulando os tabus, estereótipos e preconceitos. Ele conecta as pessoas usando um diálogo facilitador do ponto de vista comunicacional criativo e, em um mundo em que a tecnologia está cada vez mais acessível na palma da mão, é uma atividade fácil de ser implementada. Outro destaque dos alemães é o “Experimentcity” (www.experimentcity.net), que promove a reutilização de edifícios e terras baldias, com fins ecológicos, culturais e sociais, workshops, discussões, excursões e habitações comunitárias. Ações como essa ainda promovem um desenvolvimento sustentável e dinâmico, fortalecem e enquadram a sociedade civil no design e manutenção dos espaços urbanos. Isso resulta em uma melhora da qualidade de vida e do ambiente urbano, além da convivência com pessoas de diferentes gerações.

A aprendizagem intergeracional e a troca de conhecimentos entre mais velhos e mais jovens também foi pauta do “Add Life” (<http://zentrum-weiterbildung.uni-graz.at/de/projekte/add-life>), da **Hungria**. Com o objetivo de aumentar a qualidade de vida por meio do aprendizado intergeracional pelas universidades, a iniciativa desenvolveu módulos de aprendizagem colaborativa entre mais jovens e mais velhos, com divulgação e valorização dos resultados: compartilhamento de experiências e conhecimentos, auxílio na

redução de conflitos entre trabalhadores mais velhos e mais jovens. No site do projeto você encontra um guia completo sobre como adicionar qualidade à vida por meio da educação intergeracional através das universidades. Vale muito a pena conferir e inspirar parcerias.

As práticas intergeracionais podem contribuir significativamente para um mundo mais justo e com dignidade para as pessoas viverem de modo mais saudável e com mais bem-estar. Elas propiciam que os adultos envelheçam como sujeitos, não só recebendo o suporte que precisam, mas também contribuindo para a comunidade. Dessa forma, o **Reino Unido** também se destaca com organizações como a “Beth Foundation” (www.bjf.org.uk) que influencia diálogos contínuos sobre boas práticas intergeracionais. Muitas dessas práticas são de implementação possível no Brasil e podem fazer a diferença em diversas áreas como saúde, educação, cultura e economia. A **Inglaterra** desenvolveu projetos de plantação intergeracional comunitária, com sessão de apresentação dos membros de diferentes gerações e confecção de tecelagens para uso nas plantações, por exemplo. Esse foi o “Plantação em Grassmoor” (www.derbyshire.gov.uk/community/helping_all_ages/default.asp) que estimulou a coesão e a quebra de barreiras, encorajando as relações intergeracionais fora da rede familiar, e ao mesmo tempo promovendo a saúde e o bem-estar por meio de exercícios e alimentação saudável. Uma prática simples que dá oportunidade para que jovens e adultos idosos trabalhem juntos, compartilhando experiências e desafiando os estereótipos, além do desenvolvimento de competências de jardinagem. Muito acessível para países com abundância de recursos naturais como o Brasil e que podem ser oportunizadas pelos gestores em diferentes contextos.

INTERGERACIONALIDADE NA ÁSIA

No contexto asiático, a família é o centro da vida social e a devoção a ela considerada uma grande virtude. Neste sentido, as relações intergeracionais intrafamiliares são potentes em diferentes países asiáticos e geradoras de impacto no bem-estar e na qualidade de vida

das gerações, fazendo parte da cultura asiática.

O empreendedorismo familiar na Ásia Oriental desempenha um papel econômico importante e influente, aumentando a produtividade e gerando impactos positivos na comunidade (AU et al., 2013). É na cultura chinesa que se tem também uma forte presença de empresas familiares em que se promove um espírito empreendedor através das gerações em busca de um sucesso empresarial transgeracional. Na Ásia, os pais se sentem responsáveis pela transmissão dos ensinamentos que vinham dos antepassados para seus filhos, como preservar a propriedade familiar. O fato de que, em geral, os parentes vivem na mesma casa, reunindo muitas vezes três ou quatro gerações (pai, mãe, filhos, avós, netos, tios), oportuniza a convivência intergeracional com troca de saberes e superação de conflitos.

O envelhecimento populacional crescente na **China** tem revelado o quanto o apoio intergeracional tem sido a principal fonte de cuidados para a pessoa idosa, gerando bem-estar, garantia das necessidades e apoio com importante retaguarda dos filhos e do governo, com atenção ainda à perspectiva de gênero nas práticas gerontológicas e nas políticas de apoio à família (YANG; XIE; LI, 2021; HUANG, FU, 2021). O apoio aos cuidadores familiares de pessoas idosas com demência também é retratado em **Singapura**, na **Malásia**, por exemplo, com diversas necessidades, tendo em vista quatro temas em comum: a falta de suporte físico para o cuidador, as tensões entre as expectativas culturais de cuidar e a oferta de apoio, suporte emocional não atendido e falta de consciência da demência e das necessidades de cuidado. Sendo assim, o gestor pode fornecer práticas que teriam um grande impacto não só nos idosos, mas a relação intrafamiliar e também nos parentes cuidadores. Estas práticas podem trazer informações para os cuidadores sobre sintomas e progressão da doença, formas de comunicação dentre outros temas relevantes para o cuidado domiciliar.(BASNYAT et al, 2021).

A avosidade, relação afetiva estabelecida entre avós e netos também é uma realidade na Ásia, com destaque para a **Tailândia** e o **Vietnã**, com vivências de datas comemorativas, participação dos avós em atividades escolares, trocando ideias e compartilhando conhecimentos entre as gerações e ainda concurso de escrita entre estudantes do ensino médio e seus avós. Houve um impacto muito positivo e é algo com fácil aplicação no sistema público, realizando atividades para integrar os idosos

no aprendizado escolar, com baixo custo e uma grande oportunidade de aprendizagem intergeracional. Para saber mais sobre esta experiência, acesse <https://www.helpage.org/>

É também pela ONG HelpAge que é possível conhecer as experiências da **Índia, Indonésia e Sri Lanka** com atividades entre estudantes de ensino médio e pessoas idosas, envolvendo o cotidiano da pessoa idosa e dos estudantes, inclusive com a atuação de voluntários para cuidar de idosos em contextos de vulnerabilidades. Outras ações são desenvolvidas, como teatro intergeracional com roteiro, atuação e montagem em conjunto com apresentações para a comunidade, visitas intergeracionais. Estas atividades envolvem a comunidade e possibilitam o apadrinhamento de pessoas idosas que oportunizam a criação de laços entre diferentes gerações e contribuem para uma sociedade mais justa e humana.

Em **Bangladesh, Camboja, Indonésia e Vietnã** atividades entre idosos e pessoas adultas, implementadas em Clubes de Autoajuda Intergeracionais, permitem que seus membros, a maior parte com 55 anos ou mais, possam dialogar e interagir numa perspectiva multifuncional, incluindo o social, a saúde, os cuidados pessoais, a subsistência e a mobilização de recursos. O resultado é a troca de ideias para um envelhecimento saudável, com aprendizagem ao longo da vida e sinergia para um cuidado mútuo, gerando bem estar para os envolvidos. Para saber mais sobre esta experiência visita o site da ONG HelpAge: <https://www.helpage.org/>

<biennaleluanda/2021/pt>

Na África, a reflexão sobre a intergeracionalidade se dá tanto pela dimensão da solidariedade intergeracional, incluindo a diversidade cultural e patrimonial do país, como pela mobilidade intergeracional. As medidas de mobilidade intergeracional, seja pela dimensão social, de renda ou educação, são um indicador geral de uma sociedade justa e fluida, trazendo a probabilidade de que as crianças alcancem um padrão de vida mais alto do que a família em que foram criadas. Pesquisa realizada pelo FMI (Fundo Monetário Internacional) aponta a grande heterogeneidade entre os países africanos, o que determina as baixas oportunidades das variáveis deste indicador considerando as condições de infraestrutura básica, cobertura da proteção social, emprego e educação, por exemplo, fortemente impactada no contexto da pandemia. Mais informações disponíveis em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/fandd/2021/09/Intergenerational-Social-Mobility-Africa-Ouedraogo-Syrichas.htm>

Na **África do Sul**, a solidariedade intergeracional vem sendo estimulada com estratégias, discutidas pelo governo e pela sociedade civil, e incluem: a tecnologia e a mídia na construção de melhoria nas relações intergeracionais entre jovens nascidos na era digital e a população idosa; estratégias de investimentos intergeracionais intrafamiliares, antes baseados na agricultura de subsistência que promovia maior contato social; apoio do governo para participação social e econômica voluntária para fomentar centros intergeracionais; programas nas escolas que tragam as relações entre avós e crianças com participação ativa dos avós nas salas de aula, práticas como competições de soluções criativas para melhoria nas relações intergeracionais, por exemplo, além de programas de pesquisa sobre as relações intergeracionais no continente. Leia mais sobre estas reflexões na África do Sul, acessando o link:

https://www.un.org/esa/socdev/family/docs/egm11/EGM_Expert_Paper_Monde_Makiwane.pdf

INTERGERACIONALIDADE NA ÁFRICA

As práticas intergeracionais na África são impulsionadas pela UNESCO e outras agências internacionais frente ao contexto político, econômico e social deste continente marcado por desigualdades generalizadas. Um exemplo de ação para o incentivo ao diálogo intergeracional entre líderes e jovens para promoção da cultura da paz e prevenção de conflitos, foi a promoção pela UNESCO, no ano de 2021, em **Luanda**, do Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz. Para mais informações, <https://www.unesco.org/>

INTERGERACIONALIDADE NA OCEANIA

Como o desenvolvimento e as experiências exitosas vão muito além do hemisfério norte, a Oceania revela em suas práticas intergeracionais a importância dos investimentos em educação, saúde e cultura. A exemplo da Europa, a Oceania também possui ações inspiradoras, que podem ser implementadas no Brasil.

Representada principalmente pela **Austrália**, as práticas intergeracionais oceânicas tendem a ser realizadas por organizações sem fins lucrativos e por parcerias com o governo federal. Muitas delas destacam a importância da educação e envolvimento das crianças com os idosos. Além disso, por se tratar de um país com um clima bastante diversificado, como o Brasil, observam-se muitas práticas voltadas para a jardinagem e hortas urbanas. O incentivo à cidadania e ao voluntariado também são marcantes.

Nesse sentido, o governo australiano desenvolveu um projeto de pesquisa sobre cuidados intergeracionais que é de suma importância para os gestores que estão iniciando o processo de implementação de práticas intergeracionais. Trata-se do “Intergenerational Care” (<https://www.intergenerationalcare.org>), que foi desenvolvido entre 2017 e 2019 e tem proporcionado vários ganhos para o país. A pesquisa tem o objetivo de reconectar comunidades por meio do desenvolvimento, implementação e avaliação de programas intergeracionais, bem como fazer com que estas interações sejam parte da vida cotidiana em ambientes formais e informais. Ele foi financiado pela Dementia and Aged Care Services (DACS) e conduzido pela Griffith University, com análise de políticas, revisões sistemáticas de programas e estudos de viabilidade. Iniciativas como essa promovem engajamento e vínculos significativos entre jovens e idosos, além de incentivar o desenvolvimento, implementação e avaliação de um programa de aprendizagem intergeracional para crianças e idosos em acolhimento residencial ou em serviços de creche.

O projeto “Intergenerational Care” já gerou

diversas produções, dentre elas 15 artigos publicados e apresentações em 14 conferências na Austrália, Áustria, Estados Unidos da América e Japão, além de eventos online em todo o mundo. Todos esses resultados, além de um guia diretriz de operações com passo a passo para o desenvolvimento, implementação e avaliação de Programas de Aprendizagem Intergeracional podem ser conferidos no website do projeto: <https://www.intergenerationalcare.org/wp-content/uploads/2020/01/Intergenerational-learning-program-operational-guidelines-and-toolkit.pdf>

Outra prática intergeracional na Austrália, esta em parceria com o Brasil, é o “Bate-papo Bilíngue Intergeracional”. Para mais informações sobre esta prática de conexão entre estudantes universitários e residentes em uma instituição de longa permanência para idosos, proposta pela PUC Paraná, acesse o site: <https://www.pucpr.br/campus-toledo/2021/noticias/projeto-conecta-estudantes-da-pucpr-toledo-a-idosos-na-australia.>

Tal prática conecta estudantes universitários brasileiros a idosos que vivem na Opal Healthcare, uma casa de repouso localizada em Perth, na Austrália. O projeto possui orientadores dos dois países e as conversas são supervisionadas, seguindo um agendamento. Antes das videochamadas, os idosos e os acadêmicos se preparam por meio de pesquisas sobre a cultura dos países dos interlocutores. Assim, os australianos recebem o carinho e a atenção dos estudantes brasileiros, que, por outro lado, têm a oportunidade de praticar e aprimorar o inglês, além de aprenderem muito com as experiências e histórias compartilhadas. A atividade tem sido um sucesso e pode ser facilmente reproduzida no seu município ou estado. Universidades, escolas técnicas ou até mesmo idiomas podem ser instituições parceiras.

Ainda no contexto da Oceania, as práticas intergeracionais são muito importantes e implementadas para reconectar os jovens com a sabedoria e o cuidado daqueles que os antecederam, já que muitas vezes os espaços são segregados na comunidades e em atividades, por diferenças de idade. Enquanto as gerações mais maduras e envelhecidas costumam viver em comunidades de aposentados ou instituições de longa permanência ou assistência aos

idosos, crianças e jovens tendem a estar voltados para creches, escolas e universidades. Consequentemente, muitas vezes há pouca interação entre as gerações.

Ademais, o programa “Better Together” (www.bettertogether.sa.gov.au/), do governo do sul da Austrália, aborda de uma maneira muito prática o engajamento com envolvimento eficaz com pessoas idosas, em um guia disponível no link a seguir: www.sahealth.sa.gov.au/wps/wcm/connect/efc56a004efc69f1b7ccf79ea2e2f365/Better+Together+-+A+Practical+Guide+to+Effective+Engagement+with+Older+People.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=ROOTWORKSPACE-efc56a004efc69f1b7ccf79ea2e2f365-nwLmRMW. Ele contém dicas e informações sobre a importância do envolvimento do idoso na sociedade e como a inclusão e participação social resulta em melhorias para a comunidade. Vale a pena conferir.

Por fim, é essencial que haja práticas intergeracionais para integrar as diferentes comunidades. Na **Nova Zelândia**, o “Joy for Generations” (https://inspiringcommunities.org.nz/ic_story/joy-for-generations), por exemplo, visa preencher essa lacuna entre as gerações mais jovens e as mais velhas, incentivando o aprendizado uns com os outros e a reconexão. Isso ocorre através de bate-papos com idosos, por meio de ligações e grupos de conversas, grupos de brincadeiras, jogos intergeracionais, e oficinas de música, desenho e pintura.

São múltiplos exemplos apresentados neste capítulo, em todo o mundo, e que revelam o quanto as práticas intergeracionais são potentes e com múltiplos benefícios para todos os envolvidos. **A conexão entre as pessoas é parte essencial do bem-estar e impacta na coesão social e na qualidade de vida das pessoas, das famílias e da comunidade de modo geral. Mão à obra!**



CONSIDERAÇÕES... FINAIS

QUEM SABE, INICIAIS...

Espera-se que estas considerações não sejam finais! Que sejam o início de novas possibilidades em seu contexto, um convite para romper barreiras! Que este guia, construído com múltiplas colaborações, tenha provocado profundas reflexões sobre a potência das práticas intergeracionais em uma sociedade tão acelerada e individualista. O propósito deste guia foi de apresentar aspectos conceituais, legais e práticos para uma tomada de decisão política, ética e prática na implementação de práticas, programas e até mesmo de centros intergeracionais em seu contexto (SANCHÉZ et al., 2007). Por meio do conhecimento das múltiplas possibilidades de ações e de resultados possíveis de serem alcançados de modo a romper com a segregação das diferentes gerações, deseja-se que a leitura tenha sido proveitosa.

Nos 12 capítulos, organizados de forma didática, propôs-se instigar a você gestor, e toda sua equipe, para conhecer mais sobre os referenciais norteadores da intergeracionalidade, os motivos e benefícios do engajamento entre as gerações, bem como seus princípios basilares com uma proposta de passo a passo para a implementação de práticas. Foram apresentadas as possibilidades da intergeracionalidade em múltiplos contextos, ferramentas possíveis para apoiar a implementação das práticas intergeracionais bem como as práticas intergeracionais em âmbito nacional e internacional.

Reconhecendo a família como a primeira instância intergeracional, imprescindível para o desenvolvimento da nossa vida, o capítulo dedicado a esta temática buscou trazer as articulações com este contexto para potencializar a relação entre as diferentes gerações. Foram apresentadas as possibilidades de ações junto a este importante núcleo social, ainda mais reforçado pela longevidade que proporciona a convivência entre pessoas de diferentes gerações ao mesmo tempo e no mesmo espaço físico. Isso requer investimentos na retaguarda para as famílias e o incremento das relações intergeracionais de modo a

fortalecer vínculos, romper com os preconceitos e com as desigualdades!

Espera-se que o guia tenha explicitado a potência do diálogo e da cooperação entre todas as gerações, para o enfrentamento, por exemplo, da solidão, para o incremento da sensação de utilidade, por meio da participação social, com a garantia de direitos, de dignidade e da cidadania plena, impactando no bem-estar, na felicidade e na vida de todos.

Conhecer as boas práticas desenvolvidas em todo mundo e no Brasil permite concretizar a possibilidade de oferecer às diferentes gerações a experiência da longevidade por meio das interações intergeracionais que tais programas possibilitam. Mais que isso, que se multipliquem estas possibilidades e que tenhamos mais que espaços de encontro e mais vivências que resgatem a potência dos laços entre as gerações. Assim todos se beneficiam mutuamente para construção de uma sociedade melhor, mais humana e mais justa na modernidade: uma sociedade para todas as idades!

A pandemia de Covid-19 colocou a velhice e sua heterogeneidade de forma mais evidente, seja pelas diferentes maneiras de envelhecer, em casa ou em uma instituição, por exemplo. Ela também trouxe graves repercussões, com a perda de muitas vidas idosas; seja pelo lugar ocupado pela pessoa idosa no sustento de muitas famílias brasileiras e pela perda do trabalho; seja pela evidência das desigualdades sociais e raciais no nosso país (CAMARANO, 2021). Como nos apresenta Camarano (2021) a pandemia está mudando paradigmas e evidenciou diferentes necessidades de retaguarda para as famílias brasileiras, de solidariedade intergeracional, inclusive a construção de uma política de cuidados continuados para todas as idades e de ações para enfrentamento do idadismo em vários contextos, dentre outras. A intergeracionalidade e suas possibilidades podem ser um importante catalisador para que você gestor, possa neste período de profunda crise, mais que debater, agir e construir oportunidades para a sua cidade e seu estado.

Fica o convite para assistir ao vídeo inspirador para tais práticas, disponível no link:

https://www.youtube.com/watch?v=5h-qaEEPN_Y



Mãos à obra!

REFERÊNCIAS

CAMARANO, A. A. Vidas idosas importam, mesmo na pandemia. Políticas Sociais: acompanhamento e análise, BPS, n. 28, 2021. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10821/1/BPS_28_nps1_vidas_idosas.pdf Acesso em 12 mar. 2022.

SANCHÉZ, M. (org). Programas intergeneracionales: hacia una sociedad para todas las edades. Colección Estudios Sociales, n. 23. 2007. 265p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242498227_Programas_intergeneracionales_Hacia_una_sociedad_para_todas_las_edades Acesso em 12 mar. 2022.



EM COOPERAÇÃO:



SECRETARIA NACIONAL DE
PROMOÇÃO E DEFESA
DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA

MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS

